

2012

relatório anual e
de sustentabilidade



Duratex



APÓS SEIS DÉCADAS COMO SÍMBOLO DE QUALIDADE E DESIGN, O TRADICIONAL RINOCERONTE QUE FIGURA NO LOGOTIPO DA DURATEX EVOLUIU. A NOVA LOGOMARCA DA EMPRESA REITERA VALORES DE CONFIABILIDADE, EXPERIÊNCIA E INOVAÇÃO EM TODOS OS SEUS SEGMENTOS E, AO OLHAR MAIS ATENTO, REVELA TRAÇOS DO SÍMBOLO DE SUA ATUAÇÃO SÓLIDA E DE EXCELÊNCIA.

O REDESENHO DO RINO TRAZ CONTEMPORANEIDADE, EVOCANDO O SÍMBOLO DA CREDIBILIDADE CONSTRUÍDA AO LONGO DOS ANOS. A COMBINAÇÃO DE LINHAS LEVES E FLUIDAS DÁ A IDEIA DE UMA GOTA OU DE UMA FOLHA, CLARA ASSOCIAÇÃO COM O COMPROMISSO DA DURATEX COM A SUSTENTABILIDADE. O NOVO TRAÇO TAMBÉM REMETE À LETRA “D”, QUE EVIDENCIA TRADIÇÃO, SOLIDEZ E ÉTICA.

COMO LER ESTE RELATÓRIO

GRI 2.9 | 3.7 | 3.8 | 3.9 | 3.10

Pelo sexto ano consecutivo, a Duratex publica seu Relatório Anual e de Sustentabilidade seguindo as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI) em sua versão G3.1. Este relato destaca os principais acontecimentos e resultados de 2012, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro, nos principais segmentos de atuação da empresa: madeira e louças e metais sanitários. O relatório contempla as operações brasileiras, exceto quando indicado. As informações da Tablemac, cuja participação relevante de 37% no capital foi adquirida pela Duratex em 2012, não foram incorporadas nas respostas aos indicadores da GRI. **GRI 3.1 | 3.3 | 3.6**

A publicação tem nível de aplicação A+ checado pela GRI e seu conteúdo foi assegurado pelo segundo ano consecutivo pela PwC, que também auditou as Demonstrações Contábeis. Assim como sua edição anterior, publicada em 2012 com referência ao exercício de 2011, este documento está disponível apenas em formato eletrônico e nos idiomas inglês e português. **GRI 3.2 | 3.13**

Os dados contábeis seguem o International Financial Reporting Standards (IFRS) e as normas contábeis vigentes no país. Não houve alteração em escopo, limite e método de medição dos indicadores tampouco necessidade de reformulação das informações fornecidas em anos anteriores. A participação da Tablemac nos demonstrativos financeiros de 2012 da Duratex foi feita pela metodologia de equivalência patrimonial. **GRI 3.11**

As informações do relatório foram levantadas por equipes de diversas áreas da Duratex sob coordenação da área de Relações com Investidores. Os indicadores quantitativos de meio ambiente são preenchidos mensalmente pelas equipes das fábricas e unidades florestais por meio do sistema de gestão SAP e monitorados pela área de Sustentabilidade, consolidados no fim do período para o relato e o acompanhamento do desempenho das metas ambientais.

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores pelo e-mail investidores@duratex.com.br. **GRI 3.4**

MATRIZ DE MATERIALIDADE

GRI 3.5 | 4.15 | 4.17

O Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 da Duratex foi concebido sobre os temas relevantes identificados pela matriz de materialidade realizada em 2010 (veja no quadro na página 5). A Companhia trabalhou a gestão desses temas ao longo do ano para relatar sua evolução nesses assuntos. O conteúdo desta publicação também inclui assuntos relacionados à Matriz de Criticidade da área de Sustentabilidade, como cadeia de fornecimento, gestão de pessoas e impacto dos produtos.

Para mais informações sobre a matriz de materialidade desenvolvida e aprimorada ao longo de dois anos, acesse os Relatórios Anual e de Sustentabilidade de 2010 e 2011 em www.duratex.com.br/ri.

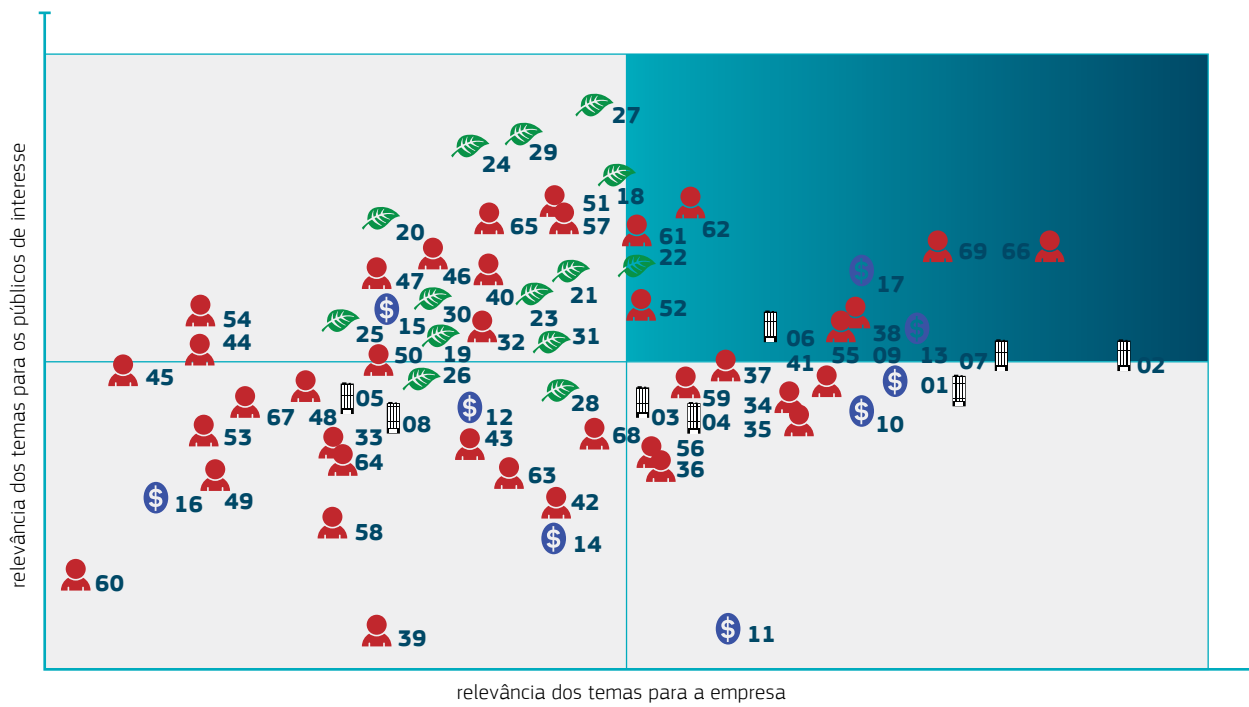
Num processo contínuo de engajamento e aprimoramento da gestão e relato, a Duratex realizou em 2012 o 2º Encontro de Stakeholders, em que consultou seus stakeholders para atualizar sua estratégia de sustentabilidade de longo prazo. Além da alta administração, foram

ouvidos dois públicos que a Companhia entende como essenciais para traçar essa estratégia: colaboradores e especialistas de diversos setores, como sustentabilidade, mercado de capitais, comunicação, terceiro setor, meio ambiente, governança, entre outros.

Como resultado, cinco temas foram definidos como prioritários para a estratégia de sustentabilidade da Duratex: Governança e estratégia, Gestão de pessoas, Gestão de riscos, Integração contabilidade/sustentabilidade e Recursos naturais e matéria-prima. Esses aspectos estão sendo incorporados ao negócio pelo Comitê de Sustentabilidade da Companhia. Já as contribuições dos colaboradores estão sendo utilizadas pela Diretoria Executiva de Recursos Humanos para aprimorar as práticas de gestão de pessoas da Duratex. As consequências desses trabalhos serão apresentadas nos próximos relatórios anuais e de sustentabilidade da Duratex.

TEMAS MATERIAIS DE 2010

- Estratégia e gestão (número 6, na tabela abaixo)
- Desempenho econômico-financeiro (9)
- Desempenho das ações (13)
- Investimentos no negócio (17)
- Política ambiental (18)
- Recursos hídricos e reúso (22)
- Impacto ambiental do uso dos produtos (27)
- Definição de metas (38)
- Combate à corrupção (52)
- Código de conduta (55)
- Saúde e segurança dos clientes no uso dos produtos (61)
- Informações sobre o produto (acesso e qualidade da informação) (62)
- Qualidade dos produtos (66)
- Atendimento ao cliente (pré e pós-venda) (69)



ÍNDICE

**MENSAGEM DO PRESIDENTE DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO P.7**

MENSAGEM DO PRESIDENTE-EXECUTIVO P.10

01

A EMPRESA P.13

Perfil p.13

Nossa História p.15

Direcionadores

Empresariais p.16

Principais Indicadores p.17

02

**ESTRATÉGIA DE
CRESCIMENTO E NOVOS
NEGÓCIOS P.18**

Governança Corporativa p.19

**Código de Ética
e Conduta p.20**

**Estrutura de
Governança p.23**

Gestão de Riscos p.30

Ativos Intangíveis p.32

**Prêmios e Reconhecimentos
no Ano p.34**

03

**RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL P.36**

**Relacionamento
com Stakeholders p.39**

04

**DESEMPENHO
DOS NEGÓCIOS P.63**

Análise dos Resultados

Consolidados p.63

Divisão Deca p.71

Divisão Madeira p.74

05

**BALANÇO SOCIAL IBASE
+ NBCT 15 P.77**

**RELATÓRIO DA
ADMINISTRAÇÃO
E DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS P.82**

ÍNDICE REMISSIVO GRI P.158

**INFORMAÇÕES
CORPORATIVAS P.167**

CRÉDITOS P.168

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRI 1.1

TEMAS 6 E 17 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE:
ESTRATÉGIA DE GESTÃO E INVESTIMENTOS NO NEGÓCIO

No ano de 2012, houve importante melhora na *performance* da Duratex. Superamos as adversidades da conjuntura econômica e reforçamos nossa presença no mercado brasileiro por meio de investimentos na expansão de nossos negócios e aquisições sinérgicas (Mipel e ThermoSystem) que permitirão a diversificação no segmento de válvulas industriais, chuveiros eletrônicos e sistemas de aquecimento solar. Fomos além, diversificando nossa presença geográfica por meio da aquisição de uma participação acionária relevante de 37% na Tablemac, empresa líder no segmento de painéis de madeira na Colômbia.



Prosseguimos em nossa missão de desenvolvimento contínuo, nos mantendo fiéis à estratégia de crescer organicamente em nossos setores atuais e de ingressar em novos negócios e novas geografias

Os números espelhados neste relatório, portanto, refletem o nosso elevado nível de governança corporativa, associada à nossa capacidade de implementar expressivo percentual do nosso planejamento estratégico, bem como da nossa excelência operacional e do talento de nossos colaboradores.

Foram inúmeras conquistas em 2012. Tivemos o reconhecimento do mercado, por meio de 12 prêmios, entre os quais se destacam: Melhor Empresa do Segmento de Materiais de Construção e Decoração (*Isto É Dinheiro* e *Valor Econômico*), Melhor Empresa do Setor de Madeira e Celulose (*Exame*), Melhor caso de Criação de Valor (Abrasca), Prêmio ECO (Câmara Americana de Comércio Brasil-Estados Unidos), Destaque de Boas Práticas Ambientais (*Época Negócios*), Prêmio Ética nos Negócios – categoria Sustentabilidade (Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios).

Além desses prêmios, tivemos duas outras importantes conquistas. A primeira foi a inclusão da Duratex na carteira do Dow Jones Sustainability World Index (DJSWI). A Duratex é uma das nove empresas brasileiras incluída no DJSWI, bem como a única empresa latino-americana do setor de materiais de construção que faz parte desse índice. A segunda foi a listagem das ações em outro importante índice de sustentabilidade, o ISE da BM&FBovespa, cujos critérios de seleção incluem a adoção de práticas de sustentabilidade socioambientais diferenciadas.

Atingimos marca recorde de receita líquida e de geração de caixa operacional. Nosso crescimento se faz mais expressivo quando comparado ao difícil ano da economia brasileira, no qual o PIB cresceu apenas 0,9% e a Indústria de Transformação decresceu 2,5%. Isso significa que elevamos a régua e estamos hoje com um nível de exigência muito maior e com metas cada vez mais desafiadoras.

Prosseguimos em nossa missão de desenvolvimento contínuo, nos mantendo fiéis à estratégia de crescer organicamente em nossos setores atuais e de ingressar em novos negócios e novas geografias. Nossos investimentos para ampliar a capacidade operacional, como a implantação de uma nova linha de grande porte de MDF em Itapetininga (SP) e na expansão da capacidade de MDP em Taquari (RS), contribuirão muito para o crescimento da Divisão Madeira. Da mesma forma, a nova fábrica de louças sanitárias em Queimados (RJ) e os investimentos em curso nas fábricas de metais de São Paulo (SP) e Jundiá (SP) garantem a expansão contínua da Divisão Deca.

Temos vocação para a inovação, não só pela forma como planejamos nosso crescimento mas também pela forma como somos percebidos pelo mercado. Somos uma Companhia em sintonia com nossos consumidores e que cresce respeitando questões sociais e ambientais. Para traduzir essa noção e a fortalecer a marca Duratex, trabalhamos em 2012 uma nova logomarca que passa agora a reforçar ainda mais esses aspectos. Trata-se de um símbolo moderno e unificador que demonstra nosso posicionamento nos segmentos em que atuamos.

Também realizamos em 2012 dois importantes painéis de engajamento com *stakeholders*, que promoveram o diálogo e permitiram a identificação de temas prioritários para nossa estratégia de longo prazo. A proposta desses encontros vai além da inclusão de visões externas no relatório anual. Estamos nos colocando à disposição para ouvir o que o mercado e os nossos colaboradores têm a dizer. Assim, estamos descobrindo como podemos ser uma Companhia ainda melhor.

A Duratex é formada por pessoas competentes, dedicadas e inspiradas, e estamos reforçando nosso trabalho de aproximação com elas, aprimorando as práticas de gestão de pessoas e a transparência no relacionamento.

É com grande prazer que destaco o processo de sucessão do nosso atual CEO, que alcançou a idade limite estabelecida no Estatuto Social da Companhia. Foram identificados dois executivos do quadro da Companhia para participarem desse processo, que vem sendo desenvolvido há 18 meses pelo Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação com muita seriedade e transparência. Sentimo-nos felizes e orgulhosos de estarmos tendo uma sucessão interna para o cargo máximo da Companhia.

Ao terminarmos o ano com um sentimento de dever cumprido, queremos expressar o nosso profundo agradecimento e a nossa sincera homenagem ao nosso CEO, Henri Penchas. Em sua gestão, adquirimos mais confiança em nosso trabalho, permitindo-nos sonhar mais alto, ir atrás de metas mais agressivas e descobrir novos caminhos.

Em síntese, em 2012 conseguimos alcançar resultados excepcionais, honrando nossa Missão de “atender com excelência às demandas dos clientes, pelo desenvolvimento e oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riquezas de forma sustentável”.

SALO SEIBEL

Presidente do Conselho de Administração

MENSAGEM DO PRESIDENTE-EXECUTIVO

GRI 1.1

TEMAS 6 E 17 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE:
ESTRATÉGIA DE GESTÃO E INVESTIMENTOS NO NEGÓCIO

O sucesso da Companhia em um cenário marcado pelo crescimento econômico brasileiro abaixo das expectativas iniciais é, sem dúvida, reflexo dos investimentos bem-sucedidos e do nosso planejamento estratégico de longo prazo. Voltamos a ganhar mercado na Divisão Madeira com o avanço da indústria de móveis. A Deca e a Hydra, apesar de inseridas em um mercado mais desafiador, apresentaram crescimento acima da média da indústria de materiais de construção. Tivemos receita líquida de R\$ 3.394,4 milhões, 14,3% a mais do que o resultado do ano anterior. Nosso Ebitda somou R\$ 1.021,4 milhões, com margem de 30,1%, e o lucro líquido foi de R\$ 459,7 milhões. Conseguimos cumprir nossas metas, mesmo com o cenário econômico adverso.

Voltamos a ganhar mercado na Divisão Madeira com o avanço da indústria de móveis. A Deca e a Hydra, apesar de inseridas em um mercado mais desafiador, apresentaram crescimento acima da média da indústria de materiais de construção

Nos últimos quatro anos em que estive no comando da Duratex, trabalhamos para criar uma governança regida pela sinergia entre as diferentes áreas da Companhia. Criamos comissões para buscar as melhores práticas em inovação e recursos humanos, entre outros. Mais do que dobramos nosso investimento em pessoas. Definimos processos mais bem estruturados para medir o desempenho individual de nossos líderes por critérios socioambientais, incluindo esse aspecto na remuneração variável dos executivos. Mantivemos nessas e em outras iniciativas nosso alinhamento a princípios como os do Pacto Global, que direcionam a melhoria de nossa gestão e reforçam nosso compromisso com a sustentabilidade.

No ano, foram direcionados R\$ 832 milhões à expansão orgânica e às aquisições estratégicas. Somente em 2012, destinamos R\$ 207,3 milhões para duas aquisições: Metalúrgica Ipê Mipel e Tablemac, esta na Colômbia – importante passo para a internacionalização. Como parte da nossa estratégia, continuaremos nosso programa de crescimento tanto por meio de fusões e aquisições como orgânico. Investiremos ainda mais e para isso prevemos a destinação de R\$ 660 milhões, em 2013, para aquisições que geram valor para nossos acionistas.

Criamos, em 2012, uma Diretoria para nos ajudar a encontrar oportunidades de novos negócios. Vamos seguir a estratégia que nos levou a comprar a Thermosystem no início de 2013, que trouxe para o portfólio da Duratex uma linha completa de chuveiros eletrônicos e nos introduziu em mercados correlacionados aos que hoje atuamos. Dessa forma, consolidando nossa liderança, continuamos estudando e avaliando onde e como podemos desenvolver cada vez mais. Estamos, hoje, em um patamar que nos permite gerar lucro a nossos investidores sem comprometer nossa estratégia de crescimento e criando valor.

Os avanços aqui comentados permitiram ainda a importante conquista com a inclusão da Duratex na carteira do Dow Jones Sustainability World Index (DJSWI). A Duratex é a única Companhia latino-americana do setor de materiais de construção que faz parte do índice. Além disso, mais uma vez as ações da Companhia foram listadas em outro importante índice de sustentabilidade, o ISE da BM&FBovespa, cujos critérios de seleção incluem a adoção de práticas de sustentabilidade diferenciadas.

Em abril de 2013, por ter atingido a idade limite, não serei reeleito para compor o quadro de executivos. Há aproximadamente dois anos está em andamento um programa de seleção, treinamento e preparação de um substituto, que será um profissional que já faz parte do quadro de executivos da Companhia, em uma clara demonstração da equipe de profissionais talentosos que hoje fazem parte da Duratex. Essa equipe foi primordial para atingirmos nossos resultados. Estamos melhores do que estávamos há quatro anos e no caminho certo para crescer ainda mais.

Para construir uma empresa como a nossa, é preciso muito empreendedorismo, coragem, ousadia, trabalho e sonhos. Sonhos como os de Alfredo Egydio de Souza Aranha, Dr. Eudoro Villela, Dr. Olavo Setúbal, da Itaúsa, e os de Bernard Seibel, do Grupo Ligna. Trabalho como o desenvolvido pelos ex-presidentes das empresas que hoje compõem a Duratex, Salo Seibel e Paulo Setúbal Neto. Esses empresários, com visão ambiciosa, ampliaram as fronteiras da indústria e do comércio do país. Ao longo dessa trajetória de mais de 60 anos, o crescimento da Duratex sempre foi pautado pela ética e por um profundo senso de responsabilidade social e ambiental. Quero aproveitar esta mensagem para agradecer ao apoio recebido da excelente equipe de profissionais da Companhia, dos acionistas sem os quais nada do que foi feito teria sido possível. Tenho certeza que a Companhia, sem cair em tentações de ganhos fáceis, continuará sua trajetória de expansão e criação de valor para todos os *stakeholders*, colaboradores, governo e acionistas. Desejo ao novo CEO, Antonio Joaquim de Oliveira, que até então ocupava a Diretoria Executiva de painéis, e à Companhia muito sucesso e que continuem a trilhar o caminho da melhoria contínua e do crescimento.

HENRI PENCHAS

Presidente-Executivo

01

A EMPRESA

A Duratex é uma empresa de origem brasileira com mais de 60 anos, que atua nos mercados de construção civil e moveleira sob as marcas Deca, Hydra, Durafloor e Duratex

PERFIL

GRI 2.5 | 2.7 | 2.8

A Duratex é uma empresa brasileira que atende há mais de seis décadas os mercados de construção civil e moveleiro. Por meio das marcas Deca, Hydra, Durafloor e Duratex, a Companhia produz metais e louças sanitárias, pisos laminados, painéis de partículas de média densidade (MDP), painéis de média e alta densidade (MDF e HDF) e chapas de fibra.

GRI 2.1 | 2.2

Embora a Duratex atue prioritariamente no Brasil, a Companhia exporta seus produtos para mais de 30 países e possui uma carteira com mais de 30 mil clientes. Está entre as dez maiores empresas mundiais no seu setor de atuação, além de ser líder na produção de painéis de madeira, bem como de louças e metais sanitários, não só no mercado brasileiro como em todo o Hemisfério Sul.



18,2 MILHÕES

de peças é a capacidade de metais sanitários, além de 9,8 milhões de louças sanitárias, 4 milhões de m³ de painéis de madeira e 12 milhões de m² de piso laminado

A Duratex tem 10,6 mil colaboradores distribuídos em 16 unidades industriais localizadas nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro e Santa Catarina, além da sede na cidade de São Paulo. Fora do país, a Duratex tem uma fábrica na Argentina e adquiriu recentemente 37% de participação na Tablemac, líder de painéis de madeira na Colômbia. A Companhia também possui subsidiárias nos Estados Unidos (Duratex North America) e na Europa (Duratex Europe). **GRI 2.3 | 2.4 | 2.5**

Com essa estrutura, a Duratex tem capacidade anual de produzir aproximadamente 4 milhões de metros cúbicos de painéis de madeira, 12 milhões de metros quadrados de pisos laminados, 18,2 milhões de peças de metais sanitários e 9,8 milhões de louças sanitárias.

Suas terras próprias e arrendadas totalizam 230 mil hectares, dos quais 140 mil são de florestas plantadas, em sete unidades florestais nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Dessas, cinco unidades têm certificação de manejo florestal (Agudos, Botucatu, Itapetininga, Lençóis Paulista e Uberlândia). Além disso, a gestão florestal de Botucatu é certificada pela ISO 14001, assim como as plantas de metais sanitários de São Paulo, Jundiaí, Louças Sul, Agudos e Uberaba. Todas as unidades industriais da Divisão Madeira têm certificação ISO 9001.

A Duratex S.A. tem suas ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa sob a sigla DTEX3. A Companhia é controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e pela Companhia Ligna de Investimentos, que, juntamente aos respectivos controladores, detêm 40% e 20% de participação no capital. Entre os principais resultados da Companhia em 2012, destacam-se a receita líquida de R\$ 3,4 bilhões, o Ebitda recorrente de R\$ 1.005,0 milhões (equivalente à margem Ebitda recorrente de 29,6%) e o lucro líquido recorrente de R\$ 437,4 milhões. A Duratex encerrou o ano com o valor de mercado de R\$ 8,2 bilhões. **GRI 2.6**

NOSSA HISTÓRIA

1951

Os primeiros maquinários e equipamentos são adquiridos para fundar a Duratex S.A. Indústria e Comércio pelos empresários Eudoro Villela e Nivaldo Coimbra de Ulhoa Cintra, com apoio de Alfredo Egydio de Souza Aranha.

1954 a 1961

A primeira fábrica da Duratex começa a funcionar em Jundiaí (SP). Até o início da década de 1960, a Companhia começa a exportar chapas de fibra de madeira. Em 1961, a fábrica de Jundiaí passa a ter uma segunda linha de produção.

1972

A Deca, que naquela época já detinha a liderança no setor brasileiro de metais sanitários, é incorporada à Duratex, tornando-a economicamente mais forte.

1981 a 1995

Durante esse período, a Duratex adquiriu a Louças Sul (1981), a unidade Itapetininga do grupo Peixoto de Castro (1984), a unidade de Agudos do Grupo Freudenberg (1988) e a empresa argentina Piazza Hermanos de metais sanitários (1995).

1997

A Companhia inicia as operações da primeira fábrica de MDF no Brasil, em Agudos (SP), além da primeira unidade de piso laminado com a Durafloor.

2002

Uma nova fábrica de MDF/HDF/SDF em Botucatu (SP), com tecnologia de ponta e capacidade anual de 400 mil metros cúbicos, permite a ampliação do *mix* de produtos e reforça a marca Duratex no setor de madeira.

2005

A Duratex reforça seu compromisso com a transparência e a equidade na divulgação de informações ao aderir ao Nível 1 de governança corporativa da Bovespa. Sua estrutura de governança é ainda fortalecida pela criação de novos comitês internos.

2008

Ano de aquisição da Ideal Standard, com fábricas em Jundiaí (SP) e Queimados (RJ), e da Cerâmica Monte Carlo, localizada em Cabo de Santo Agostinho (PE). Com isso, a Companhia passa a deter um terço da capacidade brasileira de produção de louças sanitárias e se insere entre as dez maiores do mundo nesse ramo.

2009

A Duratex torna-se a maior empresa de painéis de madeira do Hemisfério Sul ao associar-se à Satipel, que ocupava até então a vice-liderança do segmento. A empresa, fundada em 1970, era controlada pela Companhia Ligna de Investimentos, que passa a integrar o bloco de controle da Duratex. Nesse mesmo ano, a Companhia adere ao Novo Mercado da BM&FBovespa e amplia a capacidade produtiva em Taquari (RS).

2010

A aquisição de cerca de 9 mil hectares de terras com florestas plantadas em São Paulo oferece suporte a futuras expansões na região. No mesmo ano, começa a operar uma planta de resina para atender às unidades produtoras de painéis no estado de São Paulo.

2011

Para comemorar 60 anos, a Duratex patrocina uma série de concertos com o maestro João Carlos Martins e a Filarmônica Bachiana e promove o projeto Rino Maria. Adquire, ainda no mesmo ano, a Elizabeth Louças Sanitárias, além de anunciar o investimento em duas novas plantas de MDF com capacidades efetivas de 520 mil m³ e 680 mil m³ anuais, a serem inauguradas em 2013 e 2015.

2012

A Duratex integra o índice Dow Jones de Sustentabilidade, sendo a única empresa de construção civil latino-americana com esse reconhecimento. No ano, também amplia suas operações pela aquisição da Metalúrgica Ipê Mipel, da Thermosystem e da Tablemac (subscrição de 37% de ações) e pela expansão da capacidade operacional nas fábricas de MDF em Itapetininga (SP) e de MDP em Taquari (RS), Louças em Queimados (RJ) e Metais em Jundiaí (SP).

DIRECIONADORES EMPRESARIAIS

GRI 4.8

Missão

Atender com excelência às demandas dos clientes por meio do desenvolvimento e da oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável.

Visão

Ser empresa de referência pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamento, reconhecida como a melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores.

Valores

Integridade
Comprometimento
Valorização humana
Superação dos resultados
Melhoria contínua
Inovação
Sustentabilidade

PRINCIPAIS INDICADORES**GRI 2.8**

PRINCIPAIS INDICADORES (R\$ MIL, EXCETO ONDE INDICADO)	2012	2011	2010
EXPEDIÇÕES			
Madeira (m ³)	2.635.084	2.268.822	2.312.177
Deca (milhares de peças)	25.772	25.505	21.639
RESULTADOS			
Receita líquida	3.394.399	2.970.365	2.741.810
Mercado interno	3.245.573	2.835.969	2.629.069
Mercado externo	148.826	134.396	112.741
Ebitda recorrente	1.005.019	839.349	893.002
Lucro líquido recorrente	437.410	374.860	467.247
Lucro por ação (R\$)* recorrente	0,83	0,68	0,85
Valor adicionado	1.841,928	1.694.756	1.571.236
RENTABILIDADE			
Margem bruta (%)	34,9	34,1	40,8
Margem Ebitda recorrente (%)	29,6	28,3	32,6
Margem líquida recorrente (%)	12,9	12,6	17,0
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) (%)	11,9	10,5	14,1
INVESTIMENTOS			
Programas de educação, treinamento e desenvolvimento	1.826,40	956	1.378
Meio ambiente	27.679	26.680	17.574
Pesquisa e desenvolvimento	19.118	19.322	23.341
Plano de aplicação dos recursos	832.214	635.846	459.564
Número de colaboradores	10.601	10.668	9.690

* O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

02

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO E NOVOS NEGÓCIOS

TEMAS 6 E 17 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: ESTRATÉGIA DE GESTÃO E INVESTIMENTOS NO NEGÓCIO

O ano de 2012 foi marcado pelo crescimento, em especial por meio de aquisições, em linha com a estratégia de expansão da Duratex. A compra da unidade de válvulas de bronze da Indústria Metalúrgica Jacareí Ltda. (Mipel), controlada até então pela Lupatech S.A., com o investimento de R\$ 46,3 milhões, permite à Divisão Deca ampliar a sua oferta de produtos, além de agregar uma capacidade de produção anual equivalente a 780 mil peças.

A segunda aquisição do ano deu um importante passo no processo de internacionalização da Duratex com a compra de 25% da Tablemac, empresa líder de painéis na Colômbia. O valor total desse investimento foi de R\$ 161 milhões, incluindo ainda o aumento da participação da Duratex nessa empresa para 37% em novembro de 2012 por meio de uma oferta pública para aquisição de ações.

R\$ 660 MILHÕES

**SERÃO INVESTIDOS,
EM 2013, NA DURATEX**

Finalmente, no ano, foi assinada proposta de aquisição da Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda., adquirida em 2 de janeiro de 2013 por R\$ 58 milhões, o que acrescentou ao portfólio da Duratex o segmento de chuveiros eletrônicos e sistemas de aquecimento solar. A Thermosystem compartilha com a Duratex o perfil inovador para o desenvolvimento de produtos com valor agregado, o que gera sinergia grande com o negócio. Trata-se também de uma forma de ampliar o portfólio de produtos da Deca. Na época da aquisição, a Thermosystem contava com 7% de participação no mercado.

Todos esses movimentos estão em linha com a estratégia de expansão das atividades da Duratex nos seus tradicionais segmentos de atuação e em novos segmentos, aproximando-a ainda mais dos mercados consumidores. Em pesquisa e desenvolvimento, a Companhia investiu R\$ 19,1 milhões em 2012.

Além das aquisições, a Duratex tem um amplo plano de crescimento orgânico já em andamento. Na Divisão Deca, a Companhia está aprimorando a fábrica de Jundiaí (SP) para aumentar a capacidade produtiva em 1,2 milhão de peças anuais de metais sanitários. Uma nova unidade no segmento de louças será inaugurada no início do segmento trimestral em Queimados (RJ), agregando à Companhia capacidade anual de 2,4 milhões de peças. Com isso, a Divisão Deca alcança capacidade produtiva anual de 32,3 milhões de peças em metais sanitários e louças, o que representa uma expansão de aproximadamente 20% em relação ao ano anterior.

Investimentos também estão sendo realizados na Divisão Madeira. Em 2013, deve ser inaugurada a nova planta de MDF em Itapetininga (SP), com capacidade

anual de 520 mil m³ de painéis. Em Taquari (RS), uma melhoria no processo de produção aumentará a capacidade produtiva de MDP em 230 mil m³ para 670 mil m³.

Para fortalecer essa estratégia, captando e aproveitando oportunidades, a Companhia criou, em 2012, a Diretoria de Novos Negócios. Entre os principais projetos dessa equipe para 2013 estão investimentos da ordem de R\$ 660 milhões, prioritariamente para pagamento da aquisição da Thermosystem, implantação da nova unidade de MDF em Itapetininga (SP) e melhorias na unidade de MDP de Taquari (RS), aumento da capacidade de louças e metais, em Queimados (RJ) e Jundiaí (SP), além da manutenção recorrente.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI 4.5

A sustentabilidade cada vez mais se incorpora à estratégia e à governança corporativa da Duratex. Alinhado às tendências de mercado, esse movimento visa aprimorar o modelo e a estrutura de governança da Companhia, já embasados atualmente pelos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa recomendados pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

A Companhia foi incluída nesse ano na carteira do Dow Jones Sustainability World Index (DJSWI), um dos mais prestigiados e seletos índices de sustentabilidade do mercado. Esse é o primeiro índice global que acompanha o desempenho econômico e socioambiental e seleciona empresas que mais se destacaram em seus respectivos setores de atuação com base em um rigoroso processo de análise. A Duratex é a única empresa latino-americana do setor de materiais de construção que faz parte do índice. Além disso, a Companhia foi novamente selecionada, pelo quinto ano consecutivo, para a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBoverSpa (ISE).

Outro reconhecimento que destaca a maturidade da governança corporativa da Duratex foi a incorporação da Companhia no Cadastro Empresa Pró-Ética, iniciativa da Controladoria-Geral da União e do Instituto Ethos. O cadastro reúne atualmente 14 empresas que voluntariamente se engajam na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais.

A Política de Remuneração, definida para o Conselho de Administração e a Diretoria Estatutária, é definida e atualizada com base em pesquisas de mercado. Essa atualização periódica tem como objetivo garantir a competitividade em relação às melhores companhias. Um dos aspectos mais relevantes nesse âmbito em 2012 foi o início de um processo para a inclusão de metas atreladas a variáveis socioambientais na avaliação de desempenho da Diretoria. Esse modelo de remuneração fixa e variável dos executivos está em processo de revisão e deve ser consolidado em 2013. O trabalho está sendo conduzido pela nova Diretoria de RH sob supervisão direta do Conselho de Administração. **GRI 4.5**

A gestão de recursos humanos na alta administração teve ainda outro processo relevante iniciado em 2012: a sucessão do CEO da Companhia. Pela primeira vez na Duratex, esse processo sucessório é feito com candidatos internos, reforçando a meritocracia. Conduzida de forma transparente tanto para os candidatos quanto para os demais funcionários, essa seleção está sendo acompanhada de perto pelos principais líderes da Companhia. Assim, além de definir um novo presidente-executivo para a Duratex, essa iniciativa dissemina um exemplo a todos os colaboradores: qualquer pessoa pode ter a oportunidade de um dia ocupar o cargo máximo na gestão executiva.

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

GRI 4.6

TEMA 55 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: CÓDIGO DE CONDUTA

O Código de Ética e Conduta da Duratex está apoiado em princípios gerais – ética, legalidade, respeito ao ser humano, repúdio a qualquer forma de discriminação, estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional, responsabilidade social, ambiental e cultural –, além de estabelecer as diretrizes para a conduta dos colaboradores e o posicionamento da Companhia perante seus públicos.

Acesse o Código de Ética e Conduta em www.duratex.com.br/ri.

Direitos Humanos

Os esforços da Companhia na defesa dos direitos humanos e no combate à corrupção são formalizados de forma transparente e pública com base no respeito à legislação e na adoção de pactos, princípios e iniciativas em sustentabilidade, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Pacto Global e a Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho. Esses termos são expressos no Código de Ética e Conduta da Duratex e reconhecidos por todos os colaboradores. **GRI 4.12**

A Duratex adota a Política Social, que tem por objetivo reafirmar o compromisso da Companhia em ter uma postura socialmente responsável e estabelecer princípios norteadores de conduta:

- Adotar políticas e práticas destinadas a prevenir, combater e erradicar o trabalho degradante, a discriminação em todas as suas formas, o assédio moral e sexual, a exploração de crianças e adolescentes.
- Valorizar a diversidade.
- Cumprir os dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, os Princípios de Proteção e de Defesa dos Direitos Humanos das Nações Unidas e as Convenções fundamentais da OIT ratificadas pela Legislação Brasileira.
- Assegurar aos colaboradores uma gestão integrada, ética e transparente, respeitando a livre associação sindical e o direito à negociação coletiva.
- Assegurar um relacionamento ético e transparente com as partes interessadas.
- Participar das discussões para a elaboração de políticas públicas sociais, relacionadas aos setores e regiões de atuação da Duratex conforme visão da empresa.

Combate à Corrupção

GRI S02 | S03 | S04

TEMA 52 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: COMBATE À CORRUPÇÃO

A Duratex tem as diretrizes para o tratamento de questões de corrupção em três documentos corporativos: o Código de Ética e Conduta, a Política Corporativa

de Prevenção e Combate a Atos Ilícitos, e a Política para Recepção e Tratamento de Denúncias, além da Norma Interna para Aplicação de Medidas Disciplinares.

Além dessas, há diretrizes relacionadas ao tema em outros documentos, como a Política de Compras, e aplicadas na gestão de fornecedores, em compliance com as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e nos dez princípios do Pacto Global. Todos esses documentos estão disponíveis no site da Companhia (www.duratex.com.br).

O Código de Ética e Conduta se aplica para todas as pessoas que trabalham na Duratex e é assinado no momento de recrutamento. Em maio de 2012, foi criada a Ouvidoria com o objetivo de ser uma instância adicional de diálogo entre a empresa e seus públicos de relacionamento (colaboradores, ex-colaboradores e fornecedores), por meio do recebimento de sugestões, consultas, críticas, elogios e denúncias. No dia 25 de maio de 2012, a Ouvidoria realizou um treinamento para toda a equipe de Supply Chain, no qual os temas abordados foram: Ouvidoria (colaboradores e fornecedores) e cumprimento do Código de Ética Duratex e Diretrizes de Atuação do Profissional de Compras Duratex. Na ocasião, participaram 52 colaboradores e todos assinaram o termo anexo à Política de Compras que determina as diretrizes de atuação do profissional da área, bem como conflito de interesse.

Outros controles corporativos que colaboram para o combate à corrupção incluem a área de Auditoria Interna, subordinada ao Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos, que avalia os controles internos e a gestão de riscos. Há ainda uma Auditoria Externa, responsável pela revisão e avaliação das Demonstrações Contábeis.

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2011, a Comissão de Riscos da Duratex está atualizando a avaliação dos principais riscos da Companhia. Essa revisão abrange todas as unidades de negócio por meio da participação dos diretores e gerentes responsáveis pelas unidades e pelos processos corporativos. O questionário de avaliação prevê a análise do risco potencial de conduta antiética e fraude, classificado atualmente como médio, devido aos mecanismos de controles internos, governança corporativa e gestão de riscos. Todas as unidades operacionais da Duratex estão sujeitas à auditoria com

relação à questões de corrupção. Em 2012 a Companhia não recebeu nenhuma comunicação, interna ou externa, relatando casos de corrupção.

Em parceria com a Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro, a Duratex incluiu, em 2012, aspectos de conduta ética nos negócios e nos relacionamentos pessoais na grade de treinamento de sua média e alta Gerências, como o “Programa Liderar”, sendo registrados 255 participações. Com os colaboradores, o tema foi abordado no programa Somos Assim (saiba mais no capítulo Responsabilidade Socioambiental) por meio da apresentação dos Valores, Melhoria Contínua, Inovação, Sustentabilidade e Integração, fundamentada na ética e gerando confiança. Entre 2011 e 2012 foram treinados, em média 7.226, colaboradores, 68,2% de total de funcionários da Duratex e realizadas ainda reuniões específicas para a apresentação de todos os valores aos novos colaboradores.

Ouvidoria

Em 2012, para aprimorar o franco diálogo com seus públicos, a Companhia criou a Ouvidoria Duratex. Trata-se de um canal de relacionamento que recebe sugestões, consultas, críticas, elogios e denúncias de colaboradores e fornecedores. As manifestações podem ser encaminhadas anonimamente e todos os contatos são tratados de forma confidencial. A Ouvidoria é subordinada à Presidência e relata os trabalhos executados à Diretoria Executiva e ao Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação. Ainda, presta contas de sua atuação ao Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos e, sempre que solicitado, ao Conselho de Administração.

NÚMERO TOTAL DE MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS PELA OUVIDORIA (POR PÚBLICO)

Colaboradores	569
Fornecedores	8
Total*	577

* Dados referentes ao período de janeiro a dezembro de 2012. A Ouvidoria foi aberta formalmente em 23 de maio de 2012. Antes de sua abertura, as denúncias recebidas eram recepcionadas e tratadas pela área de Auditoria Interna.

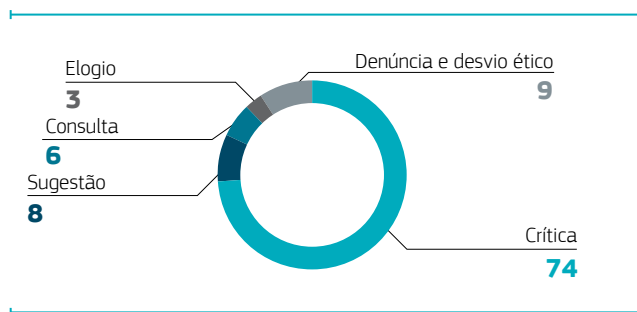


Metal Tube com Saboneteira – Cuba LC.1272

Ao longo do ano, das 569 manifestações recebidas de colaboradores, 434 foram encaminhadas às áreas gestoras para avaliação e solução. O restante não foi tratado por falta de detalhamento e informações claras, o que impossibilitou a sequência ao processo.

Os temas abordados estão relacionados, em sua maioria, às normas e políticas, aos processos, procedimentos e à infraestrutura (63%). Demais relatos (37%) fazem referência a questões comportamentais e de relacionamentos.

NATUREZA DAS MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS PELA OUVIDORIA



Das oito manifestações recebidas de fornecedores, três não continham informações suficientes e cinco foram tratadas pela Ouvidoria. Estavam ligadas, sobretudo, a críticas comportamentais de colaboradores ou parceiros. Foram recebidos também 90 contatos de empresas que solicitavam cadastramento como fornecedoras da Duratex.

Adicionalmente, a Ouvidoria recebeu 233 manifestações de outros públicos de relacionamento ainda não atendidas pelo canal. Esses relatos foram direcionados para os canais formais já estabelecidos ou encaminhados internamente para as áreas responsáveis.

Em 2013, a Duratex consolidará canal de Ouvidoria por meio do fortalecimento da comunicação sobre os critérios e escopo de atuação.

Canais de contato da Ouvidoria

E-mail: ouvidoria@duratex.com.br

Internet: preenchimento de formulário eletrônico no site www.duratex.com.br, link Ouvidoria Duratex

Atendimento eletrônico (caixa postal):

0800 55 75 77

Carta: Avenida Paulista, 1.938 – 6º andar – A/C Ouvidoria Duratex – São Paulo – SP – CEP 01310-942

Para os colaboradores também estão disponíveis os seguintes canais de contato:

Intranet: preenchimento de formulário eletrônico no link Ouvidoria Duratex

Caixas coletoras disponíveis em todas as unidades da empresa.

Atendimentos pessoais podem ser solicitados e agendados previamente.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 4.1

Assembleia Geral de Acionistas

A Assembleia Geral de Acionistas define a remuneração anual dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal, quando instalado. Cabe a esse fórum também avaliar quaisquer questões relacionadas à natureza societária da Duratex, desde opções de compra de ações até a participação da Companhia no mercado de capitais e futuras fusões e aquisições.

Caso o acionista tenha conflito de interesse com algum tema a ser deliberado pela Assembleia, deve se abster da votação. Se essa premissa, prevista na Lei das Sociedades por Ações, não for cumprida e houver o voto nessa circunstância, a decisão é anulada e o acionista responderá pelos danos causados, transferindo para a Companhia as vantagens que tiver auferido. **GRI 4.6**

Conselho de Administração

A gestão da alta liderança, bem como as decisões do negócio relacionadas ao desenvolvimento sustentável, são de responsabilidade do Conselho de Administração, que se reúne de forma ordinária a cada dois meses, podendo se reunir extraordinariamente quando necessário. Todas as informações necessárias para as deliberações do órgão estão reunidas no Portal do Conselho, plataforma on-line de acesso restrito que reúne conteúdos relevantes sobre a Duratex, o mercado e outros temas. **GRI 4.9**

O Conselho de Administração é formado por no mínimo cinco e no máximo dez Conselheiros titulares, com possibilidade de suplentes em número determinado pela Assembleia Geral. Em 2012, a Companhia teve nove membros efetivos, sendo uma mulher. Entre eles, três são independentes, dos quais um indicado por acionistas minoritários, além de três suplentes. Por determinação do Estatuto, o presidente desse órgão não exerce função executiva na Companhia. **GRI 4.2 | 4.3**

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 2012

Salo Davi Seibel	Presidente do Conselho
Alfredo Egydio Arruda Villela Filho	Vice-Presidente do Conselho
Ricardo Egydio Setubal	Vice-Presidente do Conselho
Alcides Lopes Tápias	Membro Independente do Conselho
Álvaro Antonio Cardoso de Souza	Membro Independente do Conselho
Fabio Schvartsman	Membro Independente do Conselho
Andrea Laserna Seibel	Membro do Conselho
Paulo Setubal Neto	Membro do Conselho
Rodolfo Villela Marino	Membro do Conselho
Helio Seibel	Membro Suplente
Olavo Egydio Setubal Júnior	Membro Suplente
Ricardo Villela Marino	Membro Suplente



Rovere Camerino – Paineis linha Essencial Wood

Aspectos inerentes à sustentabilidade são incorporados ao processo de avaliação dos membros do Conselho, que inclui a avaliação de pares no modelo 360°. Recomendações, críticas ou consultas dos acionistas ao Conselho de Administração podem ser feitas pelo e-mail governanca.corporativa@duratex.com.br.

GRI 4.4 | 4.10

Para assessorar o Conselho de Administração na deliberação de temas estratégicos, a Duratex conta com cinco Comitês, formados por integrantes do próprio Conselho e especialistas externos, com mandato de um ano e direito a reeleição. Nesses fóruns, são avaliados detalhadamente temas relevantes para a Companhia, como sustentabilidade, pessoas, riscos, divulgação de informações e transações com partes relacionadas.

Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação

Atribuições: avalia e aprova o processo de sucessão dos administradores, a Política de Remuneração, o desenvolvimento dos colaboradores e a estrutura de governança corporativa, além de acompanhar e revisar a Missão, Visão e Valores da Companhia.

Principais fatos do ano: o Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação reuniu-se 11 vezes no ano. Atuou em conjunto com a Diretoria Executiva da Companhia na elaboração e aprovação da Estratégia de RH, programa que definiu a atuação da área de Recursos Humanos para os próximos anos. Além disso, implementou o Balance Scorecard como ferramenta de disseminação da estratégia e acompanhamento de metas, discutiu o plano para redução do *turnover*, conduziu a pesquisa de clima para o grupo executivo e os coordenadores/chefes de área e revisou os planos de assistência médica. Também passou a ser composto por uma especialista externa.

MEMBROS DO COMITÊ DE PESSOAS, GOVERNANÇA E NOMEAÇÃO

Alvaro Antonio Cardoso de Souza*	Presidente
Alfredo Egidio Arruda Villela Filho	Membro
Andrea Laserna Seibel	Membro
Helio Seibel	Membro
Ricardo Egidio Setubal	Membro
Rodolfo Villela Marino	Membro
Betania Tanure de Barros	Especialista

* Membro independente

Comitê de Sustentabilidade

Atribuições: estimula e cria mecanismos para integrar a sustentabilidade nos processos de gestão da Duratex. Tem os presidentes-executivo e do Conselho de Administração como convidados permanentes, envolvendo outros executivos sempre que necessário.

Principais fatos do ano: o Comitê de Sustentabilidade teve sua estrutura alterada em 2012, com a indicação de Alvaro Antônio Cardoso de Souza, membro independente do Conselho de Administração, como seu presidente e a inclusão de uma especialista externa, conforme aprovação estatutária. No ano, o Comitê passou a ser acompanhado também pelos diretores-executivos das áreas de Negócios, Painéis e Deca, reuniu-se cinco vezes e aproximou-se da Comissão de Sustentabilidade para discutir e analisar o estágio atual da Companhia em relação às dimensões da sustentabilidade (ambiental, econômica e social), estabelecer o posicionamento a ser alcançado para 2016 e definir os temas prioritários para os próximos três anos. Também acompanhou os trabalhos de definição de políticas na área social e os resultados do 2º Encontro de Stakeholders (saiba mais no capítulo Como Ler este Relatório).

MEMBROS DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Álvaro Antonio Cardoso de Souza*	Presidente
Fabio Schvartsman*	Membro
Andrea Laserna Seibel	Membro
Olavo Egidio Setubal Junior	Membro
Rodolfo Villela Marino	Membro
Tarcila Reis Ursini*	Especialista

* Membros independentes

Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos

Atribuições: supervisiona os processos de controles internos, o gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e os trabalhos desenvolvidos pelas Auditorias Interna e Externa, bem como avalia a qualidade e integridade das demonstrações financeiras.

Principais fatos do ano: em 11 reuniões no ano, o Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos avaliou as Demonstrações Financeiras, supervisionou os trabalhos das Auditorias Interna e Externa e dedicou esforços para a avaliação de riscos, com mais ênfase nos riscos financeiros e ambientais e respectivos controles para mitigação. No ano, o Comitê recebeu uma especialista externa em sua composição.

MEMBROS DO COMITÊ DE AUDITORIA E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Alcides Lopes Tápias*	Presidente
Tereza Cristina Grossi Togni*	Especialista
Andrea Laserna Seibel	Membro
Ricardo Egydio Setúbal	Membro
Rodolfo Villela Marino	Membro

* Membros independentes

Comitê de Divulgação e Negociação

Atribuições: analisa e discute documentos que serão divulgados ao mercado, acompanha a negociação de valores mobiliários e observa o cumprimento da Política de Negociação e Divulgação.

Principais fatos do ano: em quatro reuniões ao longo do ano, tomou conhecimento das movimentações acionárias dos principais acionistas, além de avaliar e deliberar sobre os materiais de divulgação de resultados.

MEMBROS DO COMITÊ DE DIVULGAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

Flavio Marassi Donatelli	Presidente
Antonio Massinelli	Membro
Henri Penchas	Membro
Raul Penteadado de Oliveira Neto	Membro
Ricardo Egydio Setubal	Membro
Salo Davi Seibel	Membro

Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas

Atribuições: assegura que as transações realizadas entre partes relacionadas levem em consideração os interesses da Companhia de forma independente, transparente e ética, em conformidade com a legislação vigente. É formado apenas por membros independentes do Conselho de Administração.

Principais fatos do ano: em quatro reuniões ao longo de 2012, o Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas dedicou-se à elaboração da Política para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas e analisou as transações realizadas no período.

MEMBROS DO COMITÊ PARA AVALIAÇÃO DE TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Alcides Lopes Tápias*	Presidente
Álvaro Antonio Cardoso de Souza*	Membro
Fábio Schvartsman*	Membro

* Membro independente

Diretoria

A Diretoria, formada por 14 executivos estatutários, executa o plano de ação com base na estratégia definida pelo Conselho de Administração, garantindo que a Companhia esteja em linha com seu plano. A Diretoria também aloca recursos e avalia o desempenho dos segmentos em que atua, além de responsabilizar-se

por novos programas de investimentos para a expansão e modernização da Duratex. Para tanto, reúnem-se semanalmente ou mais frequentemente sempre que necessário. Todos os membros da Diretoria Executiva são submetidos anualmente a um processo de avaliação de desempenho pelo Conselho de Administração, por seus pares e seus subordinados diretos.

MEMBROS DA DIRETORIA 2012

Henri Penchas	Diretor-presidente
Antonio Joaquim de Oliveira	Diretor-executivo Painéis
Alexandre Coelho Neto do Nascimento	Diretor-executivo Comercial Madeira
Antonio Massinelli	Diretor-executivo Jurídico
Flavio Marassi Donatelli	Diretor-executivo Financeiro e de Relações com Investidores
João Jacó Hazarabedian	Diretor-executivo Supply Chain, Investimentos e TI
Mônica Ramos Pinto	Diretora-executiva de Recursos Humanos
Raul Penteado de Oliveira Neto	Diretor-executivo Deca
Renato Aguiar Coelho	Diretor-executivo Industrial Madeira
Roberto Szachnowicz	Diretor-executivo de Novos Negócios
Flávio Dias Soares	Diretor de Desenvolvimento e Marketing DECA
Francisco de Assis Guimarães	Diretor de Inovação e Outsourcing Tecnológico
Roney Rotenberg	Diretor Comercial Deca
Marco Antonio Milleo	Diretor Industrial Deca

Comissões

Em 2011, a Duratex criou comissões para auxiliar a tomada de decisão da Diretoria Executiva, aperfeiçoando a gestão e fortalecendo a sinergia dos negócios. Esses órgãos fortalecem a integração na Companhia, reunindo especialistas de diferentes áreas, e permitem a discussão de temas relevantes com olhar sistêmico de sua influência sobre os segmentos de atuação e integrado aos desafios de negócio. Também garantem a análise de temas debatidos pelos Comitês sob a ótica operacional da Companhia.

Comissão Executiva

Atribuições: analisa e discute todos os aspectos estratégicos e operacionais da Duratex, definindo diretrizes gerais.

Principais fatos do ano: com reuniões periódicas semanais, trata do alinhamento e execução do plano estratégico definido no nível do Conselho de Administração.

Comissão de Investimentos

Atribuições: analisa a concorrência e a competitividade da Duratex, além de acompanhar e aprovar os investimentos da Empresa em ativos permanentes. É formada por um coordenador e dez membros.



Noce Mare – Painel linha Essencial

Principais fatos do ano: Em 2012, realizou 11 reuniões mensais que contribuíram para supervisionar e controlar o Plano de Investimentos da Duratex, correspondente a centenas de projetos, com destaque para os de expansão da unidade de MDP em Taquari (RS), a nova planta de MDF em Itapetininga e a nova fábrica de louças em Queimados (RJ). Também, supervisionou o Plano de Investimentos da Duratex para 2013, aprovado pelo Conselho de Administração.

Comissão de Pessoas

Atribuições: propõe e acompanha a implementação de políticas e práticas de gestão de pessoas voltadas à atração, ao desenvolvimento e à retenção de talentos e que levem a Duratex a ser reconhecida como uma das melhores empresas para se trabalhar. É formada por um coordenador e sete membros.

Principais fatos do ano: apoiou os trabalhos do Comitê de Pessoas na elaboração e aprovação da Estratégia de RH, Balance ScoreCard, plano de Assistência Médica, na definição e compra do novo sistema de gestão de Recursos Humanos (SAP) e na realização da pesquisa de

clima para o grupo executivo e os coordenadores/chefes de área. Além disso, apoiou o trabalho da Ouvidoria.

Comissão de Novos Negócios

Atribuições: propõe o desenvolvimento de novos negócios que apresentem vantagens competitivas e aumentem a geração de valor da Duratex. É formada por um coordenador e sete membros.

Principais fatos do ano: avaliou 21 estudos nos mais diversos segmentos da construção civil, dos quais três foram concretizados: Tablemac, Mipel e Thermosystem. Detém ainda uma carteira com outros 45 estudos em diferentes estágios de desenvolvimento.

Comissão de Investimentos Sociais

Atribuições: prioriza investimentos em projetos sociais com impacto duradouro nas comunidades, reafirmando o compromisso da Companhia em ser reconhecida como uma empresa socialmente responsável. É formada por 12 membros.

Principais fatos do ano: propôs políticas e ações para a aplicação dos recursos destinados a investimentos

sociais, aprovou a Norma sobre Doações e Patrocínios (critérios e procedimentos), a Política Social da Duratex e a Política de Investimento Social. Também indicou 25 representantes locais para oferecer suporte ao relacionamento com as comunidades e analisou mais de 450 propostas de apoio a projetos culturais, esportivos e sociais.

Comissão de Sustentabilidade

Atribuições: agrega valor ao processo de gestão e governança, com base nos princípios de sustentabilidade, propondo e desenvolvendo ações, programas e políticas alinhados às melhores práticas do mercado. É formada por 1 coordenador e 11 membros.

Principais fatos do ano: formalizou as normas e os programas relacionados com meio ambiente, cadeia de suprimentos, colaboradores e governança. Discutiu ainda a estratégia de sustentabilidade da Duratex para os próximos anos ao aproximar-se do Comitê de Sustentabilidade e envolver-se no 2º Encontro de Stakeholders.

Comissão de Inovação

Atribuições: visa garantir o crescimento, a competitividade e a rentabilidade diferenciada à Companhia. É formada por 1 coordenador e 14 membros de diferentes áreas e negócios.

Principais fatos do ano: instituiu o Programa Imagine, que incentiva a criação de relacionamentos multidisciplinares e de múltiplas competências (internas e externas) entre os colaboradores para a sugestão de inovações. O programa oferece reconhecimento financeiro e nos veículos internos de comunicação e recebeu 459 ideias no ano.

Comissão de Assuntos Societários e Tributários

Atribuições: formada por um coordenador e cinco membros, desenvolve soluções que contribuem para a melhoria da estrutura societária e tributária.

Principais fatos do ano: reuniu-se 11 vezes, tendo como principais atividades as deliberações sobre a introdução de procedimentos decorrentes de alterações nas legislação tributária e societária e o acompanhamento de fiscalizações federais, estaduais e municipais e de projetos de lei do interesse da Companhia.

Comissão de Marketing

Atribuições: propõe políticas para o fortalecimento da marca corporativa da Duratex por meio de atributos como qualidade, ética, confiança, design, inovação e sustentabilidade, gerando satisfação aos consumidores e valor aos acionistas. É composta por um coordenador e seis membros.

Principais fatos do ano: participou da renovação da marca Duratex e dos sites da Companhia, além de discutir a elaboração da Política de Comunicação.

Comissão de Riscos

Atribuições: formada por um coordenador e seis membros, avalia e monitora os riscos envolvidos nas operações da Companhia e recomenda políticas adequadas à gestão.

Principais fatos do ano: foram realizadas nove reuniões, sendo suas principais realizações a divulgação da Política de Gestão de Riscos para toda a Companhia, a elaboração e o monitoramento dos planos de ação com o objetivo de eliminar/mitigar os principais riscos identificados no mapeamento elaborado em 2011, o relato do estágio de implantação desses planos ao Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos e ao Conselho de Administração e a implementação do processo de atualização do mapa de riscos (período 2012) por meio de *self assessment*, envolvendo todas as unidades de negócios da Duratex e os respectivos responsáveis, diretores e gerentes.

Para mais informações sobre os membros do Conselho de Administração, dos Comitês, da Diretoria Executiva e das Comissões, inclusive suas experiências relativas às questões socioambientais, acesse o Formulário de Referência disponível em www.cvm.gov.br ou no site da Companhia em www.duratex.com.br/ri. **GRI 4.7**

GESTÃO DE RISCOS

GRI 1.2 | 4.11

A Duratex tem uma política rígida de gestão de riscos que identifica, avalia, prioriza e trata os possíveis riscos para o negócio. Esse processo de controle visa garantir a sustentabilidade e criar e gerar valor para os acionistas. A partir do mapeamento de riscos realizado em 2011, essa gestão foi mais bem estruturada, com a definição de ações de mitigação e da Norma de Risco, publicada no fim de 2011. Por meio da gestão de riscos, a Duratex integra tecnologia, processos e pessoas, além de observar as melhores práticas de governança corporativa existentes.

Cada risco é continuamente avaliado quanto aos aspectos de vulnerabilidade de ocorrência e impacto financeiro aos negócios para permitir sua priorização. Se necessário, a Companhia comunica de forma clara e objetiva os resultados das etapas do processo de gestão de riscos a todas as partes interessadas, contribuindo para o entendimento da situação atual e da eficácia dos planos de ação.

A estrutura de gestão de riscos é formada pelo Conselho de Administração, pelo Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos e pela Comissão de Riscos da Diretoria Executiva. As análises dos riscos potenciais são feitas pelos representantes de diversas áreas e seguem o Princípio da Precaução, estabelecido na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Risco Cambial

A volatilidade do fluxo de câmbio pode influenciar os saldos ativos e passivos em moeda estrangeira. A Duratex busca garantir que oscilações nas cotações das moedas a que está sujeito o passivo com exposição cambial não afetem o resultado e o fluxo de caixa da Companhia. Para tanto, há uma política interna que assegura as formas de mitigação dos riscos cambiais e não são permitidos quaisquer tipos de derivativos de caráter “exótico”. Dessa forma, empréstimos em moeda estrangeira são “swapados” para reais, e a contratação de *Non Deliverable Forwards* (NDFs) é usada para cobrir eventuais exposições.

Risco de Fluxo de Caixa ou Valor Justo Associado com Taxas de Juros

O risco de a Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas relacionadas aos ajustes em taxa de juros é monitorado continuamente a fim de avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade. Uma política de endividamento define os riscos aceitáveis pela Companhia. De acordo com ela, a razão da dívida líquida pelo patrimônio líquido deve ser menor do que 1, a razão da dívida líquida pelo Ebitda deve ser menor do que 3 e a razão da dívida líquida de curto prazo pelo Ebitda deve ser menor do que 0,5.

Risco de Crédito

A Companhia adota uma política de vendas associada ao nível de risco de crédito a que está exposta de acordo com o negócio. A diversificação da carteira de recebíveis, a seletividade dos clientes e o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais são procedimentos adotados para minimizar inadimplências ou perdas. Em relação às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Duratex tem uma Política de Investimento que define as instituições de trabalho e a diretriz quanto ao nível de concentração. A Duratex, por meio da sua Política de Endividamento, define limites e parâmetros para garantir a sua condição de solvência. O controle da posição de liquidez ocorre diariamente por meio do monitoramento dos fluxos de caixa. O saldo de vencidos há mais de 31 dias, no fim de 2012, era de R\$ 34,3 milhões, ou 1 % da receita líquida no ano.



Floresta de eucaliptos da Duratex

Riscos e Oportunidades Relacionados a Mudanças Climáticas

GRI EC2

Os riscos atrelados a possíveis mudanças climáticas são decorrentes da mudança do ambiente regulatório e das consequentes demandas relativas à redução de emissões de gases de efeito estufa ou à elaboração de produtos com desempenho superior. Entre os impactos previstos estão a redução da produtividade florestal em caso de regime irregular de chuvas e o aumento dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento de produtos ecoeficientes, cultivo de florestas e melhorias para a redução de emissões. Nas oportunidades apresentadas pelas mudanças climáticas, como empresa líder nos seus segmentos de atuação, a Duratex tem capacidade para se adequar a cenários mais desafiadores e liderar o movimento de mudanças com possível captura de *market share*.

Para conhecer a relação de riscos acesse o formulário de referência disponível em www.cvm.gov.br ou no site da Companhia em www.duratex.com.br/ri.

ATIVOS INTANGÍVEIS

A adoção de uma estratégia de longo prazo e o direcionamento dos investimentos garantem à Duratex uma importante vantagem competitiva, principalmente no que diz respeito à matéria-prima oriunda de suas florestas. Essa vantagem agrega valor para a Companhia e para seus acionistas, contribuindo para o aumento de produtividade das operações, a consolidação de seu relacionamento com os públicos de interesse e a melhoria do desempenho ambiental com o uso eficiente de recursos.

Diversificação Geográfica

A Duratex está presente em diversos locais do Brasil, o que permite oferecer melhor qualidade no atendimento aos seus clientes e reduzir custos logísticos. A Companhia ampliou sua presença internacional em 2012 com a aquisição de 37% do capital da Tablemac, na Colômbia, além de investir na ampliação da capacidade produtiva prioritariamente nas regiões Sul e Sudeste.

Marcas

As principais marcas da Duratex incluem a própria Duratex, a Deca e a Hydra no segmento de metais sanitários e a Durafloor no segmento de painéis. Em 2012, a Companhia renovou sua logomarca, fortalecendo a união dos segmentos de atuação e traduzindo aspectos como inovação, design, qualidade e sofisticação.

Inovação

Inovação é uma importante característica da Duratex e um fato determinante para a perenidade da Companhia. Por isso, a Duratex investe continuamente em produtos e soluções que trazem maior competitividade nos mercados de atuação. Em 2012, a Duratex investiu R\$ 19,1 milhões em pesquisa e desenvolvimento. Foram lançadas, no período, 27 novas linhas de metais sanitários e 32 de louças sanitárias, além de 32 novos padrões de painéis de madeira e 6 de pisos Durafloor.

Qualidade

O padrão de qualidade da Duratex é referência no mercado e amplamente reconhecido por seus clientes e consumidores. Além do treinamento da equipe de vendas e da cobertura nacional de assistência técnica, a Companhia garante a credibilidade de suas marcas e transmite confiança aos usuários por meio do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC). Os contatos do SAC estão disponíveis nas embalagens dos produtos e nos websites www.deca.com.br, www.duratex-madeira.com.br e www.durafloor.com.br.

Ecoeficiência

Por trabalhar com um importante recurso natural, a Duratex entende seu papel relevante na preservação de biomas e investe em processos ecoeficientes que incluem o consumo de energia limpa, o reaproveitamento de material e a economia de água e energia elétrica. Nas fábricas de metais sanitários, 100% do resíduo metálico é reutilizado. A redução do consumo energético é obtida com o isolamento térmico de equipamentos, o aproveitamento da iluminação natural, a instalação de aquecedores solares e o uso de lâmpadas mais eficientes.

Na Divisão Madeira, toda a produção de chapas e painéis utiliza madeira proveniente de reflorestamento. Algumas fazendas também são certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC) e pela ISO 14001. Além disso, a construção de novos prédios considera aspectos como o armazenamento de águas pluviais e a utilização de água dos chuveiros e lavatórios nas descargas de vestiários e rega de jardins, o aquecimento solar de água, a iluminação natural nos ambientes administrativos e a instalação de metais e louças sanitárias com baixo consumo de água.

Pessoas

A Duratex compreende o papel protagonista de seus colaboradores para o sucesso dos negócios. Por isso, estimula o desenvolvimento do capital humano e promove iniciativas para a manutenção do ambiente de trabalho saudável. Um importante passo dado em 2012 foi a estruturação da Diretoria de Recursos Humanos, que direcionará as atividades de retenção de talentos, cultura organizacional, clima interno, capacitação e meritocracia, entre outras.

Tecnologia da Informação

Para assegurar sua base de dados, a Duratex possui um Plano de Continuidade dos Negócios. O sistema replica a base de dados a cada 30 minutos e armazena-o em ambiente seguro, externo às instalações da Companhia. A infraestrutura de TI da Companhia emprega tecnologia de ponta que está baseada na plataforma SAP. Os processos produtivos utilizam recursos avançados, incluindo robotização, além de passarem por manutenções regulares.



Metal Deca Wish Gold – Cuba L.87 Preto Fosco

A área é gerida pela Diretoria de Tecnologia da Informação, Normas e Gestão de Investimentos, criada há dois anos com o objetivo de aprimorar os sistemas de TI. Isso é fundamental para melhorar a gestão de riscos, o planejamento e o acompanhamento dos investimentos e aumentar a exposição da Companhia pela internet, com sites direcionados a públicos específicos.

Ganhos de Escala

A escala de produção da Duratex, graças à sua abrangência e aos seus constantes investimentos, leva à redução de custos. A Companhia detém aproximadamente 40% de *market share* nas suas duas Divisões (estimativa Duratex). Em 2012, adquiriu duas empresas no Brasil e 37% das ações da Tablemac, produtor de painéis de madeira na Colômbia. Também foram feitos investimentos em crescimento orgânico nas divisões Deca e Madeira. Estes, além de agregarem receita extra à Companhia, quando operando a plena capacidade, contribuirão com ganhos de escala, diluindo a parcela de custos fixos atrelados à atividade e enriquecendo o *mix* de produtos ofertados, com potencial de maior diferenciação em relação à concorrência.

Mais de 140 mil hectares de florestas plantadas em uma área de 230 mil hectares garantem à Duratex autossustentabilidade no suprimento das fábricas

Diversidade do Mix de Produtos

O *mix* de produtos da Duratex se baseia principalmente nas necessidades dos setores em que atua. Com a aquisição da Thermosystem e da Mipel, a Companhia entrou em mercados sinérgicos, diversificando sua oferta de soluções em válvulas industriais, chuveiros eletrônicos e sistemas de aquecimento solar. Os produtos são concebidos de acordo com princípios de sustentabilidade e visam à ecoeficiência não só em sua produção mas também em seu uso. O programa de ecoeficiência, voltado especificamente para o desenvolvimento de produtos com menor consumo de água, conta hoje com mais de 300 itens.

Integração das Operações

As reservas florestais funcionam como garantia de suprimento das fábricas, mitigando riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação autossustentável, com 140 mil hectares de florestas plantadas em uma área de aproximadamente 230 mil hectares, integrada aos complexos industriais por meio de uma rede de abastecimento, proporcionando elevado grau de autossuficiência no suprimento de madeira. A Companhia continua estudando a atuação em negócios sinérgicos aos que atualmente opera.

Gestão de Custos

A escala de atuação, o sistema integrado de fornecimento de madeira e a verticalização da produção são importantes fatores para manter custos baixos na operação. Além disso, a Duratex reaproveita insumos e utiliza biomassa no aquecimento das caldeiras.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS NO ANO

GRI 2.10

Prêmios

Valor 1000: campeã no setor de Materiais de Construção e Decoração (segunda vez) além de ser destaque nas categorias Crescimento Sustentável, Receita Líquida, Geração de Valor e Margem da Atividade.

Prêmio Top of Mind da Revista Casa & Mercado:

as marcas Deca e Durafloor foram as mais lembradas pelo público em seus segmentos de atuação.

Prêmio Top Móbil:

primeira colocação nas categorias Painéis de MDP e Painéis de MDF do segmento Fornecedores da Indústria.

Prêmio Abrasca de Criação de Valor:

vencedora na categoria Destaque Setorial 2012 – Papel e Celulose como melhor caso de criação de valor no ano de 2011.

Anuário Época Negócios 360°:

melhor empresa do segmento Materiais de Construção e Decoração.

As Melhores da Dinheiro 2012:

melhor empresa do segmento de Materiais de Construção e Decoração. Além do primeiro lugar no setor, a Duratex também foi destaque nas categorias Melhor Empresa na Gestão de Governança Corporativa, Melhor Empresa na Gestão de Meio Ambiente, Melhor Empresa na Gestão de RH e Melhor Empresa na Gestão de Responsabilidade Social.

Melhores e Maiores 2012/Exame:

a área Florestal da Duratex foi eleita a melhor empresa do setor de madeira e celulose.

Prêmio Greenbest 2012:

finalista com a torneira Decalux Save, lançamento da Deca, na categoria Produtos para Construção e Reforma.

Prêmio Época Empresa Verde 2012:

destaque em Boas Práticas Ambientais.

Prêmio Eco:

vencedora na categoria Sustentabilidade em Produtos com a válvula Hydra Duo.

Prêmio Ética nos Negócios:

a Área de Vivência Ambiental Piatan (AVAP), situada na Unidade Florestal de Agudos (SP), e o Centro de Educação Socioambiental Burity (CESA), instalado na Unidade Florestal de Estrela do Sul (MG), venceram na categoria Sustentabilidade.

Prêmio Abrasca Relatório Anual: o relatório anual 2011 da Duratex recebeu menção honrosa na categoria Gestão de Riscos.

Reconhecimentos

A Duratex foi destaque em dois itens importantes do Relatório de Informações sobre Carbono do Carbon Disclosure Project (CPD).

As ações da Companhia foram escolhidas pela primeira vez para integrar a carteira do Dow Jones Sustainability World Index. Lançado em 1999, trata-se do primeiro índice global de acompanhamento das empresas, com foco na criação de valor de longo prazo. Para a versão 2012/2013, apenas 340 empresas foram selecionadas para integrar a carteira de ações, das quais apenas nove são do Brasil. Foram avaliados 34 critérios nas dimensões ambiental, econômica e social. No processo de avaliação, a Companhia obteve a nota absoluta de 79, o que a posiciona entre as 10 melhores, com aproveitamento de 93% e melhor nota do setor em 5 critérios, com destaque para Gestão de Riscos e Crises, Engajamento dos Stakeholders e Normas Internacionais de Produção. A Duratex foi a única empresa latino-americana do setor de materiais de construção incluída no índice.



Pelo quinto ano consecutivo, as ações da Duratex foram incluídas na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE).



A Duratex foi destaque no *ranking* brasileiro de energias renováveis, classificando-se na oitava posição. O *ranking* foi elaborado pela primeira vez pela Bloomberg Energy Finance (Bnef) por meio da pesquisa Corporate Renewable Index, índice que informa a quantidade de energia renovável utilizada pelas companhias.

03

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

GRI 4.12

TEMAS 18 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: POLÍTICA AMBIENTAL

Dando continuidade ao trabalho de construção da Matriz de Materialidade e definição dos temas prioritários iniciado em 2010, a Duratex realizou em 2012 o 2º Encontro de Stakeholders para determinar os temas mais relevantes a serem desenvolvidos e inseridos na estratégia e na gestão de longo prazo da Companhia. O processo de consulta envolveu 25 especialistas do mercado, 47 colaboradores e os integrantes da alta administração.

Os temas priorizados a partir do cruzamento das avaliações dos especialistas e da alta administração estão sendo incorporados à estratégia de sustentabilidade da Companhia pelo Comitê de Sustentabilidade. Já as contribuições do painel com colaboradores contribuirão para a melhoria das políticas e práticas de gestão de pessoas, processo a cargo da Diretoria de Recursos Humanos.

Ações de aprimoramento da gestão ambiental da Duratex utilizam referenciais de mercado, como os indicadores Ethos, Global Reporting Initiative (GRI), Carbon Disclosure Project (CDP), Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e Dow Jones World Sustainability Index (DJWSI).

A Duratex é uma das empresas convidadas a responder ao Índice Carbono Eficiente (ICO2) da BM&FBovespa, após ter contribuído nas discussões para a criação do índice. Além disso, é signatária do Pacto Global e um dos membros fundadores do Green Building Council Brasil.



4% a 7%

foi o aumento no nível de reporte de 2011 e 2012 na Carbon Disclosure Project Brasil, alcançando a nota mais alta de relatos de suas iniciativas de redução de emissão de gases de efeito desde 2007

Avanços na Gestão Ambiental em 2012

Carbon Disclosure Project Brasil (CPD): a Duratex foi destaque nos itens Governança e Iniciativas de Redução de Emissões do relatório do CPD 2012. A Companhia obteve o conceito C sobre o nível de *performance*, com aumento de 49% a 75% no nível de relato de 2011 a 2012 e alcançando a nota mais alta de relato de suas iniciativas de redução de emissões de gases de efeito estufa desde que começou a responder ao questionário em 2007.

ISO 14001: foram certificados os sistemas de gestão ambiental de cinco plantas da Duratex, duas na Divisão Madeira (Uberaba e Agudos) e três na Divisão Deca (Louças Sul, Metais Jundiá e Metais São Paulo). A norma ISO 14001 estabelece as diretrizes para a gestão ambiental com o objetivo de melhorar a sistematização dos processos, a eficácia dos treinamentos e de dar maior amplitude às ações de conscientização ambiental.

Corporate Renewable Index: a Companhia figurou no *ranking* brasileiro de energias renováveis elaborado pela Bloomberg Energy Finance (Bnef). O destaque deve-se, principalmente, ao volume de fontes renováveis utilizadas para geração de energia no ano. A Duratex consumiu mais de 1 mil GWh de biomassa, o que a coloca também em posição diferenciada no cenário mundial.

Diagnósticos de disponibilidade hídrica: realizado inicialmente para as unidades da Duratex no estado de São Paulo, esse diagnóstico contextualiza a disponibilidade dos recursos hídricos no mundo, no Brasil e no estado que concentra a maior parte da capacidade produtiva e das receitas da Companhia.

O projeto tem como objetivo definir o risco hídrico para cada localidade diante da demanda e da disponibilidade atualmente e no futuro, permitindo à Companhia traçar cenários que melhor atendam aos seus projetos. Os resultados estão sendo compilados, e o projeto será ampliado para as fábricas do Nordeste em 2013. Para esse ano, está prevista ainda a identificação da pegada hídrica de um de seus principais produtos, o MDF, considerando o consumo direto de água e a geração de efluentes do processo produtivo.

GRI EN9 | EN25

Definição de metas ambientais: com base nos critérios definidos pela Comissão de Sustentabilidade em 2011, a Duratex estabeleceu metas para diversos aspectos ambientais de sua operação:

- Energia elétrica: 1 % de redução no consumo da Divisão Deca até 2013. Para a Divisão Madeira, serão estabelecidas metas após a entrada em operação de duas novas linhas, que afeta o índice de eficiência energética durante o período inicial de atividade.
- Água: as unidades de Painéis, Louças e Metais têm metas específicas para reduzir o consumo de água (4 %, 3 % e 2 %, respectivamente) e a geração de efluentes (6 %, 5 % e 2 %, respectivamente) até 2013.
- Resíduos: as unidades de Painéis, Louças e Metais devem reduzir a geração de resíduos em 3 %, 14 % e 1 %, respectivamente, até 2013. Essas metas serão redefinidas para contemplar a participação na Tablemac e as operações das unidades da Divisão Deca em Jacaré (SP) e Tubarão (SC), recentemente adquiridas.
- Emissões: 0,7 % de redução das emissões da Duratex no Escopo 1 do GHG Protocol até 2014, considerando mudanças em sua matriz energética.

RELACIONAMENTO COM STAKEHOLDERS

GRI 4.14 | 4.15 | 4.16 | 4.17

A Duratex preza pelo relacionamento transparente e próximo de seus públicos, mantendo o diálogo aberto por meio de diversos canais, inclusive especialmente direcionados. As diretrizes de relacionamento com os *stakeholders* constam no Código de Conduta da Companhia.

QUADRO DE INTERAÇÕES

Parte interessada	Canais de comunicação	Principais ações
Acionistas e investidores	Teleconferências trimestrais sobre os resultados econômico-financeiros; <i>roadshows</i> no Brasil e no exterior; reuniões individuais e em grupo e visitas de analistas às fábricas; reuniões públicas com analistas no Brasil; relatório anual; canal no site para a área de Relações com Investidores, com contato próprio para a comunicação/alertas por e-mail para a divulgação de eventos de interesse; informativo eletrônico sobre sustentabilidade e canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente (sustentabilidade@duratex.com.br).	Divulgação no website de informações nos âmbitos econômico-financeiro, social, ambiental e cultural; relatórios trimestrais contendo a discussão dos resultados econômico-financeiros e do desempenho socioambiental; Código de Ética e Conduta; Comitê de Divulgação e Negociação; Política de Negociação de Valores Mobiliários e Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante.
Clientes e consumidores	Serviço telefônico gratuito de atendimento ao cliente; website corporativo, Deca e Madeira; relatório anual; informativo eletrônico sobre sustentabilidade e canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente. Presença da empresa em feiras e eventos com estande próprio e a participação de executivos.	Serviços de atendimento ao cliente e de assistência técnica; propaganda dos produtos sob padrões éticos; desenvolvimento de produtos ecoeficientes; Comitê de Crédito e Código de Ética e Conduta.
Fornecedores	Website; relatório anual; informativo eletrônico sobre sustentabilidade e canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Política de Fornecimento de Bens e Serviços e Código de Ética e Conduta.
Colaboradores	Canais confidenciais de denúncia; informativo eletrônico sobre sustentabilidade; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente; RH Escuta; quadros internos de aviso; intranet; website, relatório anual e 2º Encontro de Stakeholders – Painel de Colaboradores.	Programas de educação e treinamento; eventos em datas como dia da secretária, dia das mães e fim de ano; Código de Ética e Conduta e Comitê de Pessoas, Governança e Sucesso.
Comunidade	Relatório anual; website, canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente e disponibilização da ferramenta “fale conosco” no website.	Comitê de Sustentabilidade e patrocínio a eventos culturais e sociais. Programa de visita às fábricas e investimentos de caráter sócio educativo nas regiões em que está presente.
Governo e sociedade	Relatório anual; website e canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente.	Código de Ética e Conduta; Política para a Recepção e Tratamento de Denúncias; Política Ambiental; contribuição em associações, entidades e iniciativas sustentáveis, como o Instituto Ethos e o Programa Na Mão Certa e certificações ISO e FSC.
Imprensa	Relatório anual; assessoria de imprensa; website, e-mail <i>alert</i> e coletiva da imprensa.	Código de Ética e Conduta; Comitê de Negociação e Divulgação.

Cientes e Consumidores

GRI PR5

TEMAS 61, 62, 66 E 69 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: SAÚDE E SEGURANÇA DOS CLIENTES NO USO DE PRODUTOS, INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO (ACESSO E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO), QUALIDADE DOS PRODUTOS E ATENDIMENTO AOS CLIENTES (PRÉ E PÓS-VENDA)

A Duratex oferece agilidade nos canais de atendimento e ampla rede de assistência técnica, além de investir continuamente na capacitação de seus profissionais e promover iniciativas de marketing e relacionamen-

to marcadas pelo respeito e pela ética. Como resultado, tem suas marcas e produtos reconhecidos pelos clientes e consumidores como referência em qualidade, design, inovação e sustentabilidade.

Na Divisão Madeira, o atendimento é segmentado em duas estruturas, uma direcionada à indústria (especialmente o setor moveleiro) e outra ao varejo madeireiro e de material de construção. O apoio a essas estruturas é garantido por equipes especializadas em comunicação, desenvolvimento de produtos, assistência técnica e relacionamento.

Já na Divisão Deca, existe um trabalho de reforço da diferenciação dos produtos e do valor da marca com escritórios de arquitetura e construtoras, realizado por meio de visitas da equipe de pré-venda. A Divisão possui ainda filiais de venda, voltadas à indústria de construção civil e varejistas.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR – DURAFLOOR

	2012	2011	2010	2009
Total de atendimentos realizados pelo SAC	27.131	32.364	25.452	29.451
% de reclamações em relação ao total de atendimentos	12,11	11,60	9,00	11,74
% de reclamações não atendidas	0	0	0	0
Tempo médio de espera ao telefone até o início do atendimento	6s	7s	7s	6s

Para saber a opinião dos consumidores sobre a qualidade do serviço prestado, o SAC da Deca promove mensalmente auditoria, com base em amostragem, das ordens de serviço realizadas pela rede de serviço autori-

zada Deca Hydra. O nível de satisfação nessas auditorias realizadas em 2012 foi de 94,5%, o que demonstra o alto grau de confiabilidade dos consumidores em relação aos produtos e serviços da Divisão.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR – DIVISÃO DECA

	2012	2011	2010	2009
Total de ligações atendidas pelo SAC	68.695	78.841	100.722	98.594
% de reclamações em relação ao total de ligações atendidas	1,20	1,10	0,19	0,06
% de reclamações não atendidas pelo SAC	0	0	0,01	0,01
Tempo médio de espera ao telefone até o início do atendimento	50s	47s	48s	49s



Secadora

Atividades de Relacionamento

O relacionamento com clientes e a reputação da Duratex são fortalecidos por uma série de iniciativas. Entre elas, merecem destaque o Programa de Fidelidade Duratex, a promoção de concursos, como o Prêmio Deca um Sonho de Banheiro e o Concurso Estudos de um Banheiro Deca e a participação em eventos. Em 2012, a Deca esteve presente no 3º Green Building Council Brasil, no 5º Congresso Brasileiro para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar, na Beauty Fair, na 6ª Semana de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Carlos e no 54º Congresso Nacional de Hotéis, além de patrocinar a Casa Cor, o maior evento de arquitetura e decoração das Américas, realizado em diversos estados do Brasil, como Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás e outros.

Na Divisão Madeira, diversos eventos são desenvolvidos para aprimorar o relacionamento com clientes. Entre eles, merecem destaque: os *workshops*, em que uma seleção de parceiros comerciais e especificadores são convidados para sessões de palestras sobre produtos e temas de interesse; e o Encontro de Amigos, que, em 2012 teve a participação de cerca de 1.240 clientes, e em uma ação conjunta com a Duratex arrecadou 2.440 Kg de alimentos não perecíveis, doados a entidades assistenciais das comunidades em que a Companhia está presente.

Além disso, as Unidades de Negócios Deca e Painéis representaram a Duratex na Exporevestir 2012, entre 6 e 9 de março, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. O evento, realizado anualmente, antecipa as tendências e soluções para o setor de acabamentos, voltado a arquitetos, designers de interiores, construtores, revendedores de material e compradores internacionais.

Com um estande de aproximadamente 400 m², a Deca recebeu o público para seu *concept hall*, situado na entrada do pavilhão, repleto de tecnologia e design. Cores neutras, marcadas pelo uso de madeira no piso e placas cimentícias nas paredes, deram o tom sofisticado ao espaço, complementado com imagens da atual campanha da marca.

Igualmente, o estande da Unidade Painéis foi criado pelo arquiteto Maurício Queiroz e privilegiou o uso dos produtos Duratex. Além das paredes em Duna Branco Diamante, trouxe no piso o lançamento do ano, a linha Durafloor Trend, única do país com duas larguras de régua, que podem ser instaladas juntas ou separadas, proporcionando paginações personalizadas.

Ainda em 2012, a Duratex e suas áreas de negócios, como Deca, Durafloor e Painéis, passaram a fazer parte das principais redes sociais.

Fornecedores

Alinhada à sua Missão, Visão e Valores, a Companhia manteve o foco em garantir que seus parceiros sejam qualificados e homologados quanto a práticas socioambientais, exposição a riscos, evolução tecnológica e responsabilidade com clientes, fornecedores e colaboradores.

A Duratex aprimorou sua Política de Compras em 2012, visando o relacionamento ainda mais sólido com seus fornecedores e a maior transparência na relação e nos processos de concorrência. Além disso, atuou para assegurar uma postura de cooperação mútua, que permite evoluir em projetos socioambientais para um futuro sustentável. Em linha com o Programa de Fornecedores da Duratex (GFD), foi implementada, em 2012, a Ouvidoria para fornecedores e, nos próximos meses, deve ser lançado o Portal de Fornecedores.

Para buscar a melhoria contínua de seus processos, a Duratex procura substituir insumos não renováveis por alternativas mais econômicas e sustentáveis. Para 2013, está previsto o início de um projeto na unidade de Itapetininga (SP) de troca de parte do óleo combustível, como fonte energética na fábrica, pela biomassa proveniente dos resíduos de seu processo fabril. Outro destaque é de sua maior fábrica de Painéis, localizada no município de Agudos (SP), onde óleo combustível é substituído por gás natural.

Colaboradores

GRI 4.4

Um grande diferencial da Duratex é o seu capital humano. Os mais de 10 mil colaboradores são comprometidos com a excelência dos produtos e serviços e focados na satisfação dos clientes. A Companhia investe em seu desenvolvimento por meio de políticas e processos que valorizam a diversidade, a atração e retenção de talentos, a qualidade de vida e a segurança no trabalho. As principais conquistas de 2012 e prioridades para 2013 na gestão de pessoas são destacadas no quadro a seguir.

Ao final de 2012, a Duratex contava com 10.514 colaboradores, sendo 10.353 no Brasil (além de 87 estagiários e 1.822 terceiros) e 161 no exterior. Em relação a 2011, houve uma leve queda de 0,4% na base de colaboradores diretos.

Gestão de pessoas: destaques e perspectivas

Realizações 2012:

- Compra do SAP RH
- Criação do Programa Para Todos (saiba mais no item Diversidade)
- Plataforma de desenvolvimento para gerentes
- Pesquisa de clima organizacional
- Revista Duratex

Prioridades 2013:

- Consolidar o modelo de atuação da área de Recursos Humanos.
- Fortalecer a gestão de RH por meio do controle de indicadores.
- Disseminar a cultura (Somos Assim) e a diversidade no ambiente de trabalho, entre outros.



Colaboradores da unidade Agudos, embalagem Durafloor

**SERVIÇO DE ATENDIMENTO
AO CONSUMIDOR – DIVISÃO DECA**

	2012	2011	2010
TOTAL BRASIL			
Funcionários	10.353	10.390	9.368
Estatutários	15	13	13
Estagiários	87	107	148
Terceiros	1.822	1.929	1.682
TOTAL EXTERIOR			
Funcionários	161	171	174
Estatutários	0	0	0
Estagiários	0	0	0
Terceiros	0	0	0
BRASIL			
Funcionários (total)	10.353	10.390	9.368
Sul	926	907	968
Sudeste	8.077	8.148	7.885
Centro-Oeste	0	0	0
Nordeste	1.350	1.335	515
Norte	0	0	0
Estatutários (total)	15	13	13
Sul	0	0	0
Sudeste	15	13	13
Centro-Oeste	0	0	0
Nordeste	0	0	0
Norte	0	0	0
Estagiários (total)	87	107	148
Sul	2	5	11
Sudeste	85	102	136
Centro-Oeste	0	0	0
Nordeste	0	0	1
Norte	0	0	0
Terceiros (total)	1.822	1.929	1.682
Sul	218	229	400
Sudeste	1.550	1.652	1.241
Centro-Oeste	0	0	0
Nordeste	54	48	41
Norte	0	0	0
EXTERIOR			
Funcionários (total)	161	171	174
Argentina	156	163	166
Bélgica	0	2	2
Estados Unidos da América	5	6	6

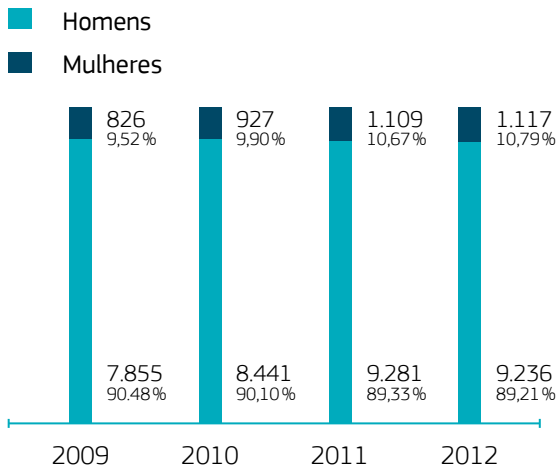
Indicadores de Diversidade


A Empresa lançou, em 2012, o Programa Para Todos, que visa atrair pessoas portadoras de deficiência. Trata-se do primeiro passo de uma estratégia de fortalecimento da diversidade na Duratex, que reafirma os Valores da Companhia e complementa outras iniciativas de responsabilidade social. O programa teve ampla mobilização interna, com a definição e capacitação de facilitadores que disseminaram a iniciativa para os públicos da Companhia. Esses colaboradores receberam a missão de identificar oportunidades para a contratação de portadores de deficiência, atuar em conjunto com o RH na promoção de melhorias no programa e compartilhar experiências com os demais colegas de trabalho. No ano, os esforços já resultaram no alcance da meta interna e regulatória de número de colaboradores com deficiência, e a expectativa para os próximos anos é que essas contratações continuem crescendo.

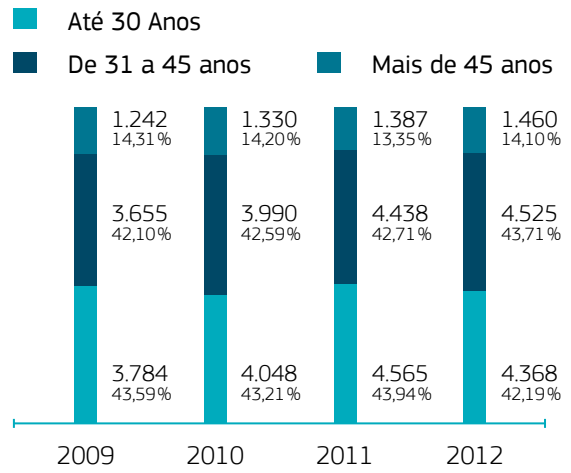
Além disso, a Duratex realiza, desde 2008, o Programa de Inclusão Social no Viveiro da unidade de Lençóis Paulista, que contrata profissionais para trabalhar na produção de mudas. A iniciativa inclui ainda a oferta de cursos relacionados às atividades florestais em parceria com associações de apoio aos deficientes físicos e mentais, Prefeitura Municipal e instituição de ensino técnico.

O número de mulheres na Companhia tem aumentado gradativamente ao longo dos últimos anos – em 2009, representava 9,5% do total de colaboradores e em 2012 subiu para 10,8%. A Empresa também conta cada vez mais com profissionais experientes, de forma que o número de colaboradores com idades entre 30 e 35 e acima de 45 anos tem aumentado. Houve também um aumento expressivo na população de colaboradores de raça negra ou parda, que, se até 2009 representava pouco mais de 20% do quadro funcional, hoje já totaliza mais de 28%.

COLABORADORES POR GÊNERO



COLABORADORES POR FAIXA ETÁRIA



Viveiro de mudas

7.226 COLABORADORES

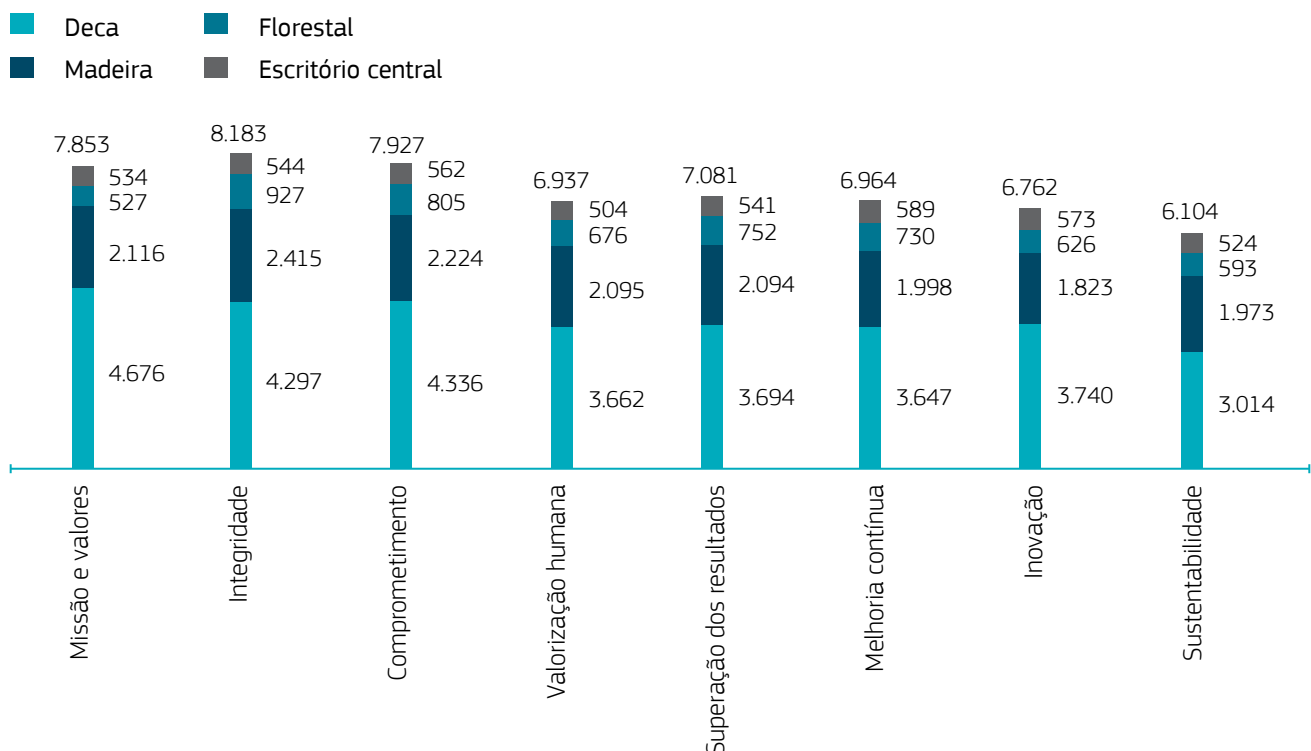
FORAM TREINADOS, ENTRE 2011 E 2012, NO PROGRAMA SOMOS ASSIM, QUE DISSEMINA A CULTURA DA EMPRESA PARA O PÚBLICO INTERNO

Somos Assim

O Programa Somos Assim, criado em 2010, é uma iniciativa para disseminar entre o público interno a cultura da Duratex, incluindo seus valores, crenças, missão e visão. Dessa forma, a Companhia se mantém alinhada à sua essência e aos seus ideais, trabalhando para alcançar sua estratégia de futuro.

A divulgação do Somos Assim foi realizada em 2012 por meio de apresentações e distribuição de cartilhas. Entre 2011 e 2012, foram treinados em média 7.226 colaboradores. Em 2013, será compartilhado com os colaboradores um resumo de todas as ações realizadas no ano anterior, além de um reforço sobre o que significa cada valor e como aplicá-lo no dia a dia.

NÚMERO DE COLABORADORES TREINADOS POR CADA VALOR





Linha de produção de metais, unidade de São Paulo

Painel de Colaboradores

O 2º Encontro de Stakeholders da Duratex, realizado em 2012, contou com um painel específico para os colaboradores. Na ocasião, 47 participantes falaram abertamente sobre sua percepção da gestão de pessoas na Companhia.

O evento foi um importante passo para a aproximação cada vez maior da Companhia com seu público interno e o aprimoramento da gestão de pessoas. Entre os pontos positivos apontados pelos colaboradores estão o direcionamento ético da gestão e das atividades da Duratex e a infraestrutura oferecida no ambiente de trabalho. Como pontos de melhoria, o público interno apontou questões como plano de carreira, benefícios e recrutamento interno. Todos os temas estão sendo avaliados pela Diretoria de RH e trabalhados pela Companhia.

Exemplos disso são as mudanças já com previsão para 2013, como o novo modelo de assistência médica para todos os colaboradores e a plataforma de desenvolvimento em liderança e competências funcionais e de negócios, desenvolvido inicialmente para o público gerencial para posterior desdobramento para os demais colaboradores.

Pesquisa de Clima

A Duratex realiza uma pesquisa para avaliar o clima organizacional da Companhia e levantar pontos de atenção e melhoria. Em conjunto com o painel de colaboradores, a pesquisa de clima retrata a opinião do público interno e é, portanto, uma importante ferramenta de engajamento.

Na primeira fase da pesquisa de clima, realizada em outubro de 2012, foram convidados 333 diretores, gerentes, coordenadores e chefes de divisões. Desses, 87,9% responderam à pesquisa, sendo 88,05% do sexo masculino e 11,95% do sexo feminino. A continuidade da pesquisa está sendo realizada em 2013.

Temas consultados na Pesquisa de Clima 2012

- Clima organizacional: exposição a estresse
- Ambiente harmônico
- Cooperação entre funcionários
- Desenvolvimento e Carreira
- Condições de trabalho
- Carga de trabalho
- Liderança
- Benefícios, entre outros

Rotatividade

As taxas de rotatividade por gênero e faixas etárias da Duratex foram menores em 2012 do que no ano anterior, exceto aquela referente a profissionais com mais de 56 anos de idade.

TAXAS DE ROTATIVIDADE – %

	2012	2011	2010
GÊNERO			
Homens	21,3	23,1	22,1
Mulheres	29,0	33,1	21,2
FAIXA ETÁRIA			
Até 20 anos	81,5	93,1	85,1
De 21 a 25 anos	35,7	38,8	36,3
De 26 a 30 anos	23,5	25,3	24,6
De 31 a 35 anos	16,8	19,7	18,1
De 36 a 40 anos	12,1	15,1	13,2
De 41 a 45 anos	8,5	10,8	8,6
De 46 a 50 anos	7,6	7,8	5,2
De 51 a 55 anos	8,5	8,3	6,0
Acima de 56 anos	14,4	11,5	8,1
REGIÃO			
Nordeste	40,8	60,4	38,3
Sudeste	18,7	20,7	20,8
Sul	24,9	24,1	23,5
Brasil	22,1	24,2	22,0

Definição de Metas

GRI LA12

TEMA 38 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: DEFINIÇÃO DE METAS

A Duratex possui, desde 1995, o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, que promove a remuneração variável de colaboradores em todas as unidades com base no alcance de duas metas na dimensão Desempenho Local e outras três na dimensão Grau de Compromisso do Colaborador com a Companhia.

ASPECTOS ANALISADOS NO PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

Desempenho da Unidade	Grau de compromisso do colaborador com a Companhia
Produtividade	Acidentes de trabalho
Valor agregado ou custo	Faltas
	Qualidade dos produtos

Todos os colaboradores nos níveis Operacionais e nos primeiros níveis de liderança (supervisores e coordenadores) são avaliados, de forma coletiva e individualmente, segundo esses critérios e reconhecidos com base nessa avaliação.

Já nos níveis Gerenciais e de Diretoria, um Modelo de Competências alinha a gestão de desempenho aos desafios futuros da Duratex. O processo inclui a avaliação 360º dos profissionais e a mensuração de metas corporativas, da unidade e individuais, acordadas no início de cada ano, incluindo aspectos socioambientais. Com base nisso, são definidas a remuneração variável anual, o programa de desenvolvimento individual e o plano sucessório para as posições-chave na estrutura da Companhia. A gestão de metas adota a ferramenta Balanced Scorecard, facilitando a padronização desse processo em novas operações.

R\$ **331**,8 MILHÕES

**FOI O TOTAL DE
REMUNERAÇÃO PAGO
PELA DURATEX AOS SEUS
COLABORADORES**

Remuneração e Benefícios

A remuneração total paga pela Duratex aos seus 10.601 colaboradores, em 2012, foi de R\$ 331,8 milhões. A Política Salarial da Companhia baseia-se em referências do mercado nos segmentos de atuação e considera atribuições, responsabilidades, resultados e desempenho do colaborador. A Companhia realiza pesquisas periódicas para manter sua política atualizada. Além de remuneração fixa, oferece também remuneração variável e benefícios. O menor salário anual pago pela Companhia em 2012 foi 2,9% maior do que o salário mínimo anual.

A Duratex é patrocinadora dos planos de previdência privada de Contribuição Definida (Plano PAI-CD) e de Benefício Definido (Plano BD) administrados pela Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos. O Plano PAI-CD tem 5.248 ativos, 206 assistidos e 705 vinculados, e é aberto à adesão dos colaboradores com a qual a Companhia contribui com valores entre 50% e 100%. Já o Plano BD, fechado para novas adesões, contava, em 2012, com 59 ativos, 491 assistidos e 26 vinculados. Para mais informações sobre os planos de previdência privada, consulte a nota explicativa 27 das Demonstrações Contábeis. **GRI EC3**

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações com o objetivo de integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazos. As opções conferem aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex. As condições para a proposta de opções de ações são coordenadas pelo Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação sob supervisão do Conselho de Administração.



Produção de metais sanitários

Treinamento e Capacitação

A Duratex investe continuamente na capacitação de seus profissionais por meio de programas direcionados à melhoria técnica e ao desenvolvimento de competências comportamentais e de liderança. Em 2012, foram destinados R\$ 1,99 milhão ao subsídio de cursos de graduação, pós-graduação, idiomas e de treinamentos. A Duratex registrou 78.586 participações, consolidando a média de 20,6 horas de treinamentos por colaborador.

Durante o ano de 2013, será implementada a Plataforma de Desenvolvimento Gerencial (PDG), composta por ações de desenvolvimento dos Gerentes alinhadas à estratégia de negócio da Duratex. O objetivo é garantir o desenvolvimento de competências esperadas para o cargo atual e ajudar na preparação para assumir responsabilidades futuras.

Saúde, Segurança e Qualidade de Vida

A Duratex realiza uma série de ações para assegurar a saúde e o bem-estar dos seus colaboradores.

Entre elas, destacam-se a constante orientação sobre a operação de máquinas com segurança, as Semanas Internas de Prevenção aos Acidentes de Trabalho (Sipat), organizadas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), os centros ambulatoriais, nas unidades, equipados para realizar exames de rotina e atender emergências, e a campanha anual de vacinação contra gripe. Em 2012, 93,8% dos colaboradores foram representados em comitês formais de saúde e segurança, formados por profissionais dos diferentes níveis hierárquicos da Companhia.

Todos os veículos da Companhia, inclusive os ônibus que transportam os colaboradores, passam constantemente por manutenções, e os motoristas recebem orientação sobre direção segura. A Companhia investe também na capacitação de seus funcionários para evitar acidentes de trabalho. Em 2012, foram registradas 235 ocorrências, sendo que 145 resultaram em afastamento. Em relação a 2010, houve melhora significativa dos indicadores, apesar do maior ritmo de atividade, o que demonstra a efetividade das ações adotadas.

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA	2012	2011	Variação 2012/2011 - %	2010	Variação 2011/2010 - %
Acidentes com afastamento	145	140	3,6	142	(1,4)
Acidentes sem afastamento	90	101	(10,9)	230	(60,1)
Dias perdidos por afastamento	1.208	1.174	2,9	1.802	(33,0)
Dias perdidos transportados	2.062	2.296	(10,2)	3.957	(47,9)
Dias computados e debitados	300	0	-	400	(25,0)
Dias totais	3.570	3.470	2,9	6.159	(42,0)
Absenteísmo – atestados –	1,63	0,92	-	2,39	-
Absenteísmo – acidentes –	0,12	0,10	-	0,19	-
Óbitos relacionados ao trabalho	0	0		2 ¹	
Taxa de frequência de acidentes ² (dias perdidos/HHT)	5,5	5,1	-	5,8	
Taxa de gravidade de acidentes ³ (ACM/HHT)	174,5	172,8	-	325,8	

1. Os óbitos ocorridos em 2010 foram decorrentes de acidentes de trajeto. Não ocorreu morte diretamente relacionada ao trabalho.

2. Calculada por dias perdidos sobre horas/homem trabalhadas.

3. Calculada por número de acidentes com afastamento médico sobre horas/homem trabalhadas.



Centro de monitoramento, Agudos

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA POR REGIÃO	Acidentes com afastamento	Acidentes sem afastamento	Dias perdidos	Absenteísmo	TFA¹	TGA²
2012						
Sul	14	13	153	1,62	5,66	86,61
Sudeste	116	77	2.963	1,62	5,49	184,87
Nordeste	15	0	454	2,60	5,62	170,14
Brasil	145	90	3.570	1,75	5,52	174,46
2011						
Sul	22	13	388	0,80	8,98	205,03
Sudeste	104	77	2.991	0,92	4,29	178,10
Nordeste	14	11	91	2,27	10,04	65,25
Brasil	140	101	3.470	1,01	5,13	172,80
2010						
Sul	14	12	1.225	8,26	5,46	668,32
Sudeste	109	53	4.449	1,92	5,05	302,60
Nordeste	19	165	85	1,60	18,11	81,02
Brasil	142	230	5.759	2,58	5,82	325,76

1. TFA: Taxa de frequência de acidentes.

2. TGA: Taxa de gravidade de acidentes.

Comunidade

GRI 501

Em 2012, a Duratex deu continuidade ao Projeto Diálogo da Comunidade, trabalhando no tratamento das informações levantadas pela consulta de 2010. A iniciativa consiste na consulta por amostragem com vizinhos, clientes e fornecedores das fazendas florestais nas regiões de Minas Gerais e São Paulo para identificar sua percepção quanto ao impacto das atividades da Companhia. A consulta pública será realizada novamente em 2014. As operações no Rio Grande do Sul ainda não fazem parte do projeto, uma vez que somente no ano passado foi concluído o Estudo de Impactos Ambientais (EIA/RIMA), cujos resultados foram protocolados na Federação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

Outro canal para medir e atuar sobre impactos na comunidade é o registro de Demandas de Partes Interessadas (DPI), em atendimento à Política Ambiental da Duratex, às diretrizes corporativas da Itaúsa Industrial e aos requisitos das certificações ISO 14001 e Forest Stewardship Council. Em 2012, foram registradas 367 DPIs, em sua maioria relacionadas à difusão de informações, das quais 88% foram atendidas.

Projetos Apoiados em 2012

Com base nas diretrizes estabelecidas pela Comissão de Investimentos Sociais, a Duratex apoia uma série de projetos sociais em diferentes áreas, priorizando a capacitação de jovens e a educação ambiental. Em muitas dessas iniciativas, os colaboradores atuam de forma voluntária. Em 2012, o investimento social externo da Companhia totalizou R\$ 9,3 milhões, 121% superior ao do ano anterior.



Estudantes de Projeto Formare 2012, unidade Taquari e Uberaba

Linha	Nome	O que é	Onde
Capacitação profissional	Escola Municipal de Marcenaria Tide Setúbal	Oferece ensino qualificado e profissionalizante a adolescentes de baixa renda, com cursos de marcenaria, marchetaria e operador de microcomputadores.	Agudos (SP)
	Programa Escola Formare	Contribui para a formação profissional de jovens em situação de risco social, colocando à sua disposição cursos técnicos profissionalizantes de Agente de Serviços Administrativos e Comerciais e de Operador em Processos com Madeira. O curso tem duração de dez meses, e o certificado é reconhecido pelo Ministério da Educação.	Taquari (RS) e Uberaba (MG)
	Geração de Renda	Destinado a esposas, mães e filhos de colaboradores, capacita os participantes em atividades que complementem a renda familiar (culinária, artesanato etc.).	Agudos (SP) e Botucatu (SP)
	Programa de Inclusão Social de PCDs no Viveiro	Contrata portadores de deficiência para trabalhar na produção de mudas. A Companhia também promove uma série de cursos relacionados às atividades florestais em parceria com associações de apoio aos deficientes físicos e mentais, Prefeitura Municipal e instituição de ensino técnico.	Lençóis Paulista (SP)
	Buscando o Futuro	Oferece visitas monitoradas às fábricas para estudantes do último ano do ensino médio de escolas públicas e técnicas para despertar o interesse dos adolescentes em relação às profissões dos colaboradores na unidade, colaborando para a decisão desses jovens na inserção no mercado de trabalho.	Todas as unidades
Capacitação profissional	Visitas Técnicas	Clientes e alunos de instituições de ensino que oferecem cursos compatíveis com a produção de painéis de madeira visitam a unidade para conhecer os processos de fabricação.	Taquari (RS)

Linha	Nome	O que é	Onde
Cultura	Teatro na Praça	O projeto reúne contadores de histórias, apresentações de teatro e oficinas para o aprendizado da reciclagem de materiais. Os espetáculos são gratuitos, realizados em um contêiner-palco instalado em praças das cidades, e abordam temas variados da cultura popular brasileira, investindo na tradição de contar histórias para preservar lendas, usos e costumes.	Agudos (SP), Botucatu (SP), Jundiaí (SP) e Itapetininga (SP)
	Cantinho do Saber	Minibiblioteca com 500 obras de literatura infanto-juvenil e adulta, nacional e estrangeira. O espaço cultural foi construído com painéis de madeira industrializada da Companhia e com o reaproveitamento de caixas de leite longa vida. Chamada também de Ecoteca, a biblioteca ecológica relaciona três importantes pilares – educação formal, educação ambiental e leitura.	Lençóis Paulista (SP)
	Minuto Móvel	Mostra itinerante de vídeos que faz parte do acervo do Festival do Minuto, criado em 1991 para reunir vídeos de amadores e profissionais com até um minuto de duração. É considerado o maior festival de vídeos da América Latina.	Agudos (SP), Botucatu (SP), Itapetininga (SP), Jundiaí (SP) e Lençóis Paulista (SP)
	Biblioteca Comunitária Ler é Preciso	A Duratex instalou cinco bibliotecas comunitárias Ler é Preciso. O objetivo do projeto é promover o acesso da população a livros de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, raciocínio crítico e cidadania.	Estrela do Sul (MG), Uberaba (MG), Cabo de Santo Agostinho (PE), Taquari (RS) e Botucatu (SP)
Educação Ambiental	Área de Vivência Ambiental Piatan (AVAP)	A AVAP é um espaço organizado para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental com estudantes, colaboradores e outros públicos do entorno da unidade interessados em conhecer o manejo de plantações florestais. Promove, por meio de recursos audiovisuais, centro de exposição e trilhas na floresta, a conscientização da comunidade em relação às questões ambientais da atividade florestal.	Agudos (SP)
	Centro de Educação Socioambiental Burity (CESA)	O CESA promove atividades de educação socioambiental por meio de recursos didáticos e pedagógicos, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes.	Estrela do Sul (MG)
Esporte	Programa Atleta do Futuro (PAF)	O Programa Atleta do Futuro, em parceria com o Sesi, proporciona a 230 crianças e jovens entre 7 e 17 anos a prática de modalidades esportivas como futebol e judô. O projeto tem suas ações voltadas ao desenvolvimento das habilidades motoras, interação e estruturação dos alunos, iniciação esportiva específica e refinamento das habilidades na modalidade escolhida. Aborda temas como ética, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e saúde.	Agudos (SP), Botucatu (SP), Itapetininga (SP) e Jundiaí (SP)

Governo e Sociedade

A Duratex se relaciona com várias entidades do setor e da indústria brasileira, como a Associação Brasileira das Indústrias de Painéis de Madeira (Abipa), a Associação Brasileira das Indústrias de Pisos Laminados de Alta Resistência (Abiplar), a Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), a Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) e o Instituto de Pesquisas Florestais (Ipef). **GRI 4.13**

Em 2012, a Companhia doou R\$ 180 mil a partidos políticos e a candidatos.

Meio Ambiente

Para a Duratex, a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, além de ser um princípio a ser seguido, é fundamental para assegurar a perenidade de seus negócios, pois grande parte da matéria-prima utilizada na fabricação de seus produtos é de origem florestal.

A Companhia investiu, em 2012, o total de R\$ 27,9 milhões em ações de proteção ambiental, montante 4% superior ao do ano passado.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE EM 2012 (R\$)

Disposição de resíduos	12.666.414
Tratamento de emissões	1.354.164
Prevenção	2.766.175
Gestão ambiental	11.060.723
Certificações ISO 14001	91.455
Autuações*	41.480

* Valor pago em virtude de assinatura de três Termos de Ajuste de Conduta: Fazenda Umuarama (Botucatu – SP), Fazenda Cambará (Itapetininga – SP) e Taquari (RS)

Conservação, Biodiversidade e Proteção Florestal

Em 2012, foram certificados os sistemas de gestão ambiental de cinco plantas da Duratex – duas da Divisão Painéis (Uberaba e Agudos) e três da Divisão Deca (Louças Sul, Metais Jundiá e Metais São Paulo). Além disso, a Companhia já conta com certificações do FSC desde a década de 1990.

A certificação, alinhada ao trabalho de monitoramento da biodiversidade, é uma atividade importante para que a Duratex conheça os níveis de diversidade da sua flora e fauna. Todo o trabalho de gestão ambiental está inserido na estratégia de longo prazo da Companhia, inclusive consta na gestão de riscos com estruturas formais de governança que incluem um Comitê e a Comissão de Sustentabilidade e Política Ambiental, tendo os riscos associados identificados e mapeados.

A Duratex promove a contenção da erosão e do assoreamento, além de recuperar a fertilidade de solos. Dessa forma, favorece os processos de regeneração natural da vegetação nativa. Além disso, demarca e protege as áreas de preservação permanente e conserva fragmentos de vegetação nativa, quando existentes.

A Duratex investe em ações de preservação, bem como pesquisas de impactos ambientais nas fazendas que controla. Não foram observados impactos significativos na biodiversidade nos projetos e nas pesquisas conduzidas até o presente momento. As pesquisas em fauna indicam que as espécies permanecem nas áreas de estudos e que novas espécies foram localizadas no decorrer dos levantamentos. Fora das áreas de proteção ambiental, pesquisas e monitoramentos não indicam impactos significativos.

Entre os habitats protegidos dentro da estrutura da Duratex, estão a Reserva Legal e a RPPN Reserva Natural Olavo Egydio Setubal, localizada na cidade de Lençóis Paulista. Nesses ambientes, encontram-se áreas em estágios inicial, médio e avançado de regeneração, nas quais não se constata processos de degeneração. As áreas de preservação permanente e reserva legal estão protegidas

e em processo de restauração por regeneração natural. As áreas de estudo piloto e trabalho de pesquisa expedita foram monitoradas, e concluiu-se que a restauração por regeneração natural da flora vem ocorrendo nessas áreas. As espécies encontram-se em áreas de conservação (APP e RL), mantidas nos limites legais, e as operações são conduzidas de modo a não impactar a flora e a fauna.

ÁREAS TOTAIS E DE CONSERVAÇÃO

Estado		Posse 2012		Posse 2011		Posse 2010	
		Área total (ha)	Conservação (ha)*	Área total (ha)	Conservação (ha)*	Área total (ha)	Conservação (ha)*
São Paulo	Arrendamento	17.356	3.776	17.355,23	3.761,82	17.130,85	3.726,20
	Fomento	3.205	-	5.606,85	-	5.606,85	-
	Própria	112.795	27.257	112.834,35	26.987,01	112.982,61	26.511,45
	Subtotal	133.356	31.033	135.796,43	30.748,83	135.720,31	30.237,65
Minas Gerais	Arrendamento	71.937	16.875	70.228,87	15.735,67	65.955,60	13.925,57
	Fomento	2.606	-	2.704,03	-	2.704,03	-
	Própria	-	-	-	-	-	-
	Subtotal	74.542	16.875	72.932,90	15.735,67	68.659,63	13.925,57
Rio Grande do Sul	Arrendamento	3.629	1.227	3.627,83	1.274,38	3.627,88	1.280,89
	Fomento	14.249	-	14.748,78	-	13.765,20	-
	Própria	4.165	1.737	4.583,20	1.861,90	3.772,76	1.481,17
	Subtotal	22.043	2.964	22.959,81	3.136,28	21.165,84	2.762,06
TOTAL	229.941	50.872	231.689,14	49.620,78	225.545,78	46.925,28	

* Conservação, APP (Área de Preservação Permanente), Reserva Legal etc.

ESPÉCIES AMEAÇADAS POR NÍVEL DE RISCO E REGIÃO	São Paulo	Minas Gerais	Rio Grande do Sul	Federal	Lista Vermelha da IUCN
FAUNA					
Criticamente ameaçado (CR)	4	1	-	4	-
Ameaçado (EN)	9	6	5	3	3
Vulnerável (VU)	18	11	11	14	9
Quase ameaçada (NT)	11	1	-	-	12
Dados deficientes (DD)	-	-	-	-	2
Total	42	19	16	21	26
FLORA					
Ameaçado (EN)	-	-	1	-	-
Vulnerável (VU)	-	2	5	2	-
Total		2	6	2	



Floresta de eucaliptos da Duratex

A Companhia realiza pesquisas relacionadas à flora e à fauna em áreas piloto, por amostragem, com pesquisadores de universidades parceiras. Esses levantamentos não identificaram impactos significativos e, portanto, não foram definidas metas e objetivos para ações corretivas ou de mitigação.

Materiais

Em 2012, foram consumidas 4.332.323,46 toneladas de matérias-primas, químicos, adubos e materiais associados em processos de produção e cultivo, quantidade 12% maior do que no ano anterior. Esse aumento foi decorrente do aumento de produção da ordem de 14%. A Divisão Deca utilizou 185.237 toneladas enquanto a Divisão Madeira consumiu 4.147.086 toneladas.

MATERIAIS USADOS (TONELADAS)	2012	2011	2010
Adubo NPK, Bórax, calcário dolomítico etc.	55.312,46	51.107	45.785
MATÉRIAS-PRIMAS			
Madeira processo ¹	3.731.582	3.214.766	3.399.222
Argila, caulim, feldspato, quartzo, gesso e outros	170.744	177.239	112.302
Vergalhão	4.811	4.613	2.069
Tubo de latão	491	454	427
Disco e fita latão	386	423	246
Zamac	55	39	24
Latão coquilha	1.972	1.806	1.745
Bronze	5.033	5.109	4.661
Plástico	1.745	1.438	1.247
MATERIAIS ASSOCIADOS			
Lubrificantes (processo produtivo)	502	993	656
Resina e outros materiais adquiridos de terceiros ²	289.882	291.640	283.147
Sulfato de alumínio	4.215	2.764	1.838
Papel adquirido de terceiros	11.952	11.147	10.349
Soda cáustica (concentração 50%)	927	365	368
Madeira serrada (embalagens)	7.150	6.311	6.007
Metanol	45.005	40.610	20.606
Ácido acético	4	34	27
Ácido sulfúrico	69	7	14
Dietilenoglicol (DEG)	426	264	8
Cupinicida	27	18	4
Caprolactama	33	12	1
TOTAL	4.332.323,46	3.811.169	3.890.754

1. Madeira de processo base úmida.

2. Resina, formol, ureia, concentrado ureia formol, melamina, parafina, humocer, sulfato de amônio, tintas e vernizes.

A Deca tem feito um importante trabalho de reaproveitamento do material, o que gerou a reutilização de 185 toneladas. No setor de metais sanitários, os insu- mos provenientes da reciclagem (pré e pós-consumo) registraram participação de 98,8% para o bronze, 86%

para o latão, 13,33% para ABS, 27,55% para polietileno, 2,46% para poliacetal, 5,92% para nylon e 4,42% para polipropileno. Nas fábricas de metais, 100% do resíduo metálico (cavaco) gerado é reutilizado.

A matriz energética da Duratex é formada por recursos naturais renováveis, como a biomassa

Energia

Em 2012, a Duratex consumiu 11.235.688,15 GJ, uma redução de aproximadamente 3% em relação aos 11.549.235,75 GJ de 2011. A Divisão Deca consumiu 1.755.306,82 GJ, a Divisão Madeira, incluindo Madeira, Florestal e DRI consumiu 9.474.504,19 GJ. A área administrativa consumiu outros 5.877,15 GJ. Do total consumido, a energia indireta representou 2.886.363,75 GJ, sendo obtida por meio de concessionárias.

A matriz energética da Duratex é formada por recursos naturais renováveis, como a biomassa. Em 2012, aproximadamente 65% da energia utilizada foi gerada a partir dessa fonte e outros 35% por uso de gás natural, óleo BPF, gasolina, diesel e GLP.

O índice de energia por unidade produzida para a Divisão Deca, em 2012, foi 46,04, enquanto o da Divisão Painéis foi de 3,4.

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA EM 2012 (GJ)



CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA EM 2012 (GJ)



Ações de redução do consumo de energia nas fábricas da Deca

- Isolamento térmico em equipamentos na fabricação de plástico
- Telhas translúcidas para aproveitamento da iluminação natural
- Substituição das lâmpadas externas de vapor mercúrio de 400 W por novas de vapor metálico 250 W (maior eficiência)
- Fotocélula para controlar as luminárias da fábrica e da portaria
- Substituição do aquecedor elétrico utilizado para os vestiários e o restaurante pelo aquecedor solar

Na Divisão Madeira, a construção de novos prédios considera os seguintes princípios:

- Aquecimento solar de água para utilização nos chuveiros dos vestiários
- Utilização de iluminação natural para os ambientes administrativos

Água

GRI EN8 | EN9 | EN10

**TEMA 22 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE:
RECURSOS HÍDRICOS E REÚSO**

A Duratex desenvolveu, em 2012, o estudo Diagnóstico da disponibilidade hídrica nas unidades do Estado de São Paulo, buscando a contextualização da situação dos recursos hídricos no mundo, no Brasil e no estado de São Paulo. A Companhia decidiu iniciar o estudo por essas unidades, uma vez que concentram as maiores produções e receitas da Duratex.

O projeto tem como objetivo definir o risco hídrico para cada unidade do estado de São Paulo perante a demanda e disponibilidades de água atual e futura, permitindo à Companhia traçar cenários que melhor atendam aos seus projetos futuros. Os resultados finais estão sendo compilados. Em 2013, o projeto será ampliado para as fábricas localizadas na região nordeste.

Também em 2013, a Duratex desenvolverá a pegada hídrica de um de seus principais produtos, o MDF, que avaliará o indicador de consumo direto de água, considerando volumes de evaporação e incorporados, assim como a geração de efluentes do processo de acordo com as diferentes regiões geográficas.

Em 2012, o volume de água consumida nas operações da Duratex chegou a 6.247.238,85 m³, equivalente a um aumento de pouco mais de 18% em relação ao ano anterior. Desse total, 91% foram consumidos na Divisão Madeira e 9% na Divisão Deca. A Empresa reutilizou o equivalente a 40,41% do total de água captada, num total de 2.524.498,33 m³. A Divisão Deca, responsável pela reutilização de 208.805,53 m³, obteve índice de reúso da água de 39%. Não foram consumidos efluentes de outras companhias. A Duratex opera em conformidade com todas as exigências ambientais para preservar as bacias hidrográficas das regiões onde está presente.

O índice de consumo de água por unidade produzida para a Divisão Deca em 2012 foi 13,96 e o de água da Divisão Painéis foi 1,9.

TOTAL DE ÁGUA RETIRADA, POR FONTE (M³) – 2012

Concessionárias públicas



755.963,64

Poços artesianos e semiartesianos



1.574.248,63

Cursos d'água locais



3.904.256,98

Água de chuva



12.769,60

Total
6.247.238,85

Efluentes e Resíduos

GRI EN21 | EN23

A Duratex não teve nenhuma ocorrência significativa de derramamentos em nenhuma das suas divisões em 2012. A Companhia controla e trata todos os seus efluentes de acordo com a legislação ambiental e os padrões estabelecidos pelo Conama nº 357/05 por meio de diversos procedimentos, que incluem processos físico-químicos. A Companhia investe em Estações de Tratamento de Efluentes (ETE) para que os seus efluentes sejam reaproveitados na operação e manutenção das unidades. Nenhum efluente da Duratex foi reutilizado por outras companhias.

Em 2012, a geração total de efluentes foi de 3.213.159,31 m³, um volume aproximadamente 10% menor do que o registrado em 2011 (3.592.506,10 m³). Desse total, 67% foram descartados em campos de irrigação para a produção de gramíneas utilizadas como biomassa na geração de energia térmica.

Em termos de geração de resíduo, a Duratex descartou 208.804,12 toneladas de resíduos sólidos, uma redução de aproximadamente 5% em relação ao total gerado em 2011, que foi de 219.982,89 toneladas. **GRI EN22**

PESO TOTAL DE RESÍDUOS, POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (TONELADAS)

2012

Madeira	141.955,85
Deca	66.686,57
Escritório central	161,70
Classe I	3.349,81
Classe II A	176.604,92
Classe II B	28.849,38
Reutilização, reciclagem e recuperação	35.652,58
Incineração e coprocessamento	7.434,89
Compostagem	27.830,20
Aterro sanitário	28.969,61
Aterro industrial	25.848,00
Outros (devolução ao fornecedor, tratamento de efluente externo, biomassa para terceiros etc.)	83.068,83

A Empresa não importou e exportou resíduos perigosos nos termos da Convenção da Basileia. Todos os resíduos perigosos gerados pela Duratex (1,60% do total) são transportados aos locais de tratamento por empresas regularizadas para tal, que são previamente homologadas pela Companhia, considerando critérios técnicos e principais situações de risco ambiental. **GRI EN24**

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA, POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO (M³) – 2012

Campos de irrigação para a produção de gramíneas utilizadas como biomassa na geração de energia térmica



2.149.351

Envio para a rede pública



999.683,06

Descarte em curso d'água



60.225,25

Descarte em fossa séptica



3.900,00

Total

3.213.159,31

109.000 LITROS

DE DIESEL FOI QUANTO A DURATEX DEIXOU DE CONSUMIR NO PROCESSAMENTO DE EUCALIPTO DEVIDO À TROCA DE EQUIPAMENTOS

Inventário de Emissões

GRI EN16 | EN17 | EN18 | EN19 | EN20

No ano de 2012, todas as máquinas de colheita florestal da Duratex estavam equipadas com motores a diesel com classe de emissões TIER 3/EURO III A. Esses novos motores emitem menos poluentes que os anteriores, em especial monóxido de carbono (CO), óxidos de nitrogênio (NOx) e particulados. No ano de 2012, iniciou-se uma mudança no sistema de colheita, substituindo os equipamentos de processamento de eucalipto de grande porte por outros de garras traçadoras, que consomem 22% menos de diesel. Com isso, deixou-se de consumir aproximadamente 109.000 litros de diesel foi quanto a Duratex deixou de consumir no processamento de eucalipto devido a troca de equipamentos.

Essa mudança de sistema de colheita fez com que três processadores de grande porte fossem convertidos em *feller-bunchers*, equipamento de grande porte utilizado para a derrubada de árvores. A entrada em operação desses equipamentos de derrubada permitiu que a Duratex desativasse os seus *feller-bunchers* de pequeno porte, permitindo uma redução de 19% no consumo de diesel.

As emissões inventariadas no período de 2012 e auditadas por empresa independente totalizaram 378.940 toneladas de CO₂ equivalentes (tCO₂e), aumento de 17,19% em relação ao ano anterior, sendo que, desse total, 264.376 toneladas ou 70% são emissões diretas, tratando-se do escopo 1 segundo o GHG Protocol.

As emissões referentes à energia elétrica adquirida, escopo 2, totalizaram 56.918 toneladas de CO₂ equivalente, ou 15% das emissões totais. As emissões de escopo 2 tiveram aumento significativo por causa da necessidade de utilização de termelétricas pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), uma vez que o nível dos reservatórios hidrelétricos do país encontravam-se muito baixos devido à seca prolongada no ano de 2012. As emissões indiretas, escopo 3, representaram 15% das emissões, ou seja, 57.646 toneladas de CO₂ equivalente. Nesse escopo, são reportados transportes terceirizados diversos, destinação de resíduos, viagens comerciais e transferências entre fábricas.

As emissões de substâncias que impactam a camada de ozônio, controladas pelo Protocolo de Montreal, totalizaram 2.214,94 tCO₂e no ano de 2012, enquanto em 2011 as emissões foram de 2.893,91 tCO₂e.

A Duratex monitora as emissões dos gases oriundos de óxidos de nitrogênio (NOx – NO, NO₂) e os compostos de enxofre (SOx – SO₂, SO₃, H₂SO₄). Em 2012, essas emissões totalizaram 3.250,18 tCO₂e, sendo 2.026 toneladas de NOx e 1.224,18 toneladas de SOx – no

ano anterior, as emissões foram de 1.139,29 toneladas de SOx e 2.403,62 de NOx.

O índice de emissões de gases de efeito estufa (GEE) por unidade produzida para a Divisão Deca, em 2012, foi 2,37, enquanto que da Divisão Painéis foi de 0,08.

INVENTÁRIO DE EMISSÕES (TCO₂E)

Ano	2012	2011*	2010
Escopo 1	264.376	224.425	218.534
Escopo 2	56.918	22.273	39.267
Escopo 3	57.646	75.936	38.468
Total	378.940	322.634	296.269

* Os dados de 2011 foram alterados em função da ocorrência de verificação externa do inventário.



Fábrica em Agudos

04

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

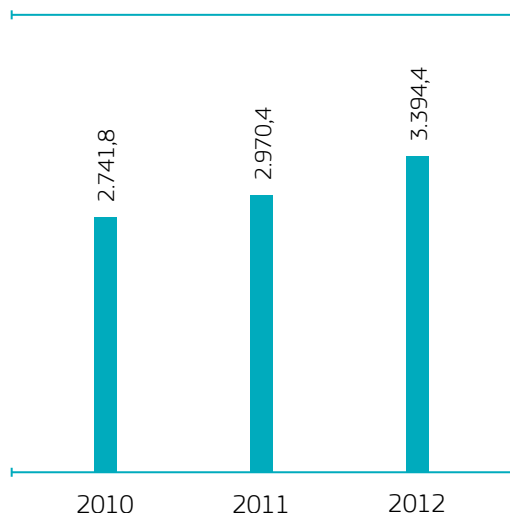
TEMA 9 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As Políticas de Endividamento e de Gestão de Riscos são ferramentas empregadas pela Duratex que contribuem para a saúde financeira da Companhia. O caixa robusto e o monitoramento de riscos, em especial aqueles relacionados a taxas de juros e de câmbio, permitem o investimento estratégico em projetos de expansão e modernização. Desde 2010, a Companhia adota o padrão International Financial Reporting Standards (IFRS) na elaboração de suas Demonstrações Contábeis.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Receita Líquida

A receita líquida teve evolução de 14,3%, alcançando a marca recorde de R\$ 3,4 bilhões. Esse crescimento foi decorrente da evolução de 16,1% no volume expedido da Divisão Madeira e da melhora na receita líquida unitária nas Divisões Deca e Madeira. O mercado interno continuou sendo responsável pela maior parte da receita líquida, com 96,0% de participação.

RECEITA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES)

Em 2012, a empresa alcançou a receita líquida recorde R\$ 3,4 bilhões

Custo dos Produtos Vendidos e Margem Bruta

O custo dos produtos vendidos, líquido de depreciação, amortização e exaustão e da variação líquida do valor justo do ativo biológico – ou seja, o custo caixa – somou R\$ 1.891,4 milhões no acumulado do ano, o que representa uma expansão de 10,2% na comparação com 2011, crescimento inferior ao aumento do volume expedido. Esse desempenho foi alcançado pela maior utilização da capacidade instalada e pela melhoria da produtividade, com consequente diluição dos custos fixos.

Em relação a 2010, o aumento do custo dos insumos provocou elevação de 29,4% no custo do caixa. Também, investimentos realizados no período contribuíram para elevar a conta de depreciação e amortização e o maior ritmo de produção contribuiu para o aumento da exaustão, consumindo margem bruta.

A Duratex trabalha para controlar esses custos, tendo, por exemplo, um sistema autossustentável de fornecimento de madeira. A Companhia direciona esforços para tornar a integração de informações econômico-financeiras e socio-ambientais cada vez mais comum em seus negócios.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (R\$ MIL)	2012	2011	2010
CPV caixa	(1.891.423)	(1.715.874)	(1.461.395)
Variação do valor justo do ativo biológico	144.574	154.009	183.765
Parcela da exaustão do ativo biológico	(162.778)	(137.898)	(132.173)
Depreciação, amortização e exaustão*	(301.631)	(258.671)	(214.547)
Lucro bruto	1.183.141	1.011.931	1.117.460
Margem bruta – %	34,9	34,1	40,8

* Eventos decorrentes da amortização da carteira de clientes, CPC 15 do IFRS, da Satipel e Elizabeth e mais valia de ativos no valor aproximado de R\$5,3 milhões por trimestre.



Forno de louças sanitárias

Despesas com Vendas

As despesas com vendas somaram R\$ 378,3 milhões, com crescimento anual de 10,0% em consequência de maiores despesas com frete pelo maior volume expedido. No entanto, esse tipo de despesa vem sendo diluído em relação à receita líquida ao longo dos anos.

DESPESAS COM VENDAS

	2012	2011	2010
Total (R\$ mil)	(378.278)	(343.955)	(308.354)
% da receita líquida	11,1	11,6	11,2

Despesas Gerais e Administrativas

Com menor participação sobre a receita líquida, as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 110,5 milhões em 2012, contra R\$ 109,3 milhões em 2010.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2012	2011	2010
Total (R\$ mil)	(110.535)	(106.763)	(109.330)
% da receita líquida	3,3	3,6	4,0

Ebitda

O Ebitda recorrente acumulado no ano foi recorde, com R\$ 1.005,0 milhões, e fortemente influenciado pelas importantes decisões de expansão das capacidades tomadas, no fim da década passada e no início da corrente, além de aquisições realizadas no período. Esse valor corresponde à margem Ebitda de 29,6%, maior do que os 26,9% obtidos em 2011. Em relação a 2010, no entanto, houve ligeira retração da margem em razão da pressão de custos, advinda, principalmente, de aumentos reais na folha de salários.

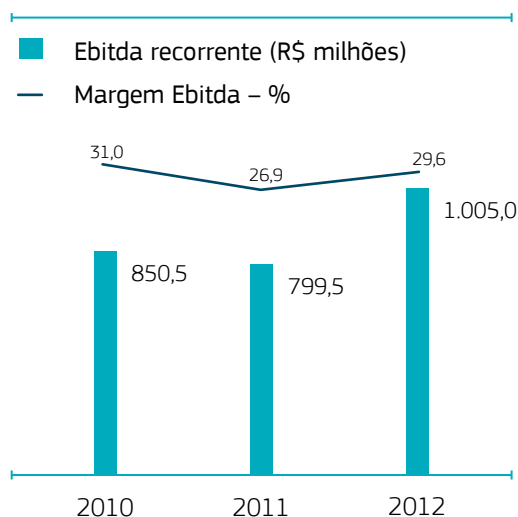
De forma a dar maior transparência no cálculo desse indicador, apresenta-se a seguir a tabela de reconciliação a partir do lucro operacional antes do resultado financeiro. Além da depreciação, amortização e exaustão, são

desconsiderados do cálculo de formação desse indicador outros eventos de natureza não caixa: variação do valor justo do ativo biológico, parcela da exaustão associada ao ativo biológico e benefício a empregados.

RECONCILIAÇÃO EBITDA (R\$ MIL)	2012	2011	2010
Lucro operacional antes do resultado financeiro	692.566	576.366	715.555
Depreciação/amortização/exaustão	319.937	290.400	240.003
Variação do valor justo do ativo biológico	(144.573)	(154.009)	(183.765)
Parcela da exaustão do ativo biológico	162.778	137.898	132.173
Benefício a empregados	(14.124)	(11.306)	(10.964)
Outros ¹	4.830	-	-
Ebitda	1.021.414	839.349	893.002
Margem Ebitda	30,1%	28,3%	32,6%
Evento extraordinário ²	(16.395)	(39.888)	(42.448)
Ebitda recorrente	1.005.019	799.461	850.554
Margem Ebitda recorrente – %	29,6	26,9	31,0

1. No último trimestre de 2012, foi contabilizada a perda no valor do prêmio na opção de subscrição de 15% de novas ações da Tablmac, no valor de R\$ 4.830 mil.
2. 2012: PIS semestralidade e reversão de contingências tributárias. 2011: venda de imobilizado.

Ebitda Recorrente

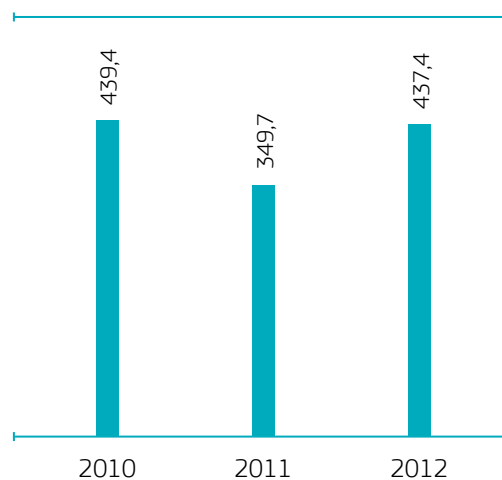


Ebitda contábil
2010: R\$ 467,2 milhões | 2011: R\$ 374,9 milhões | 2012: R\$ 1.021,4 milhões

Lucro Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 459,7 milhões no ano, resultado acima do ano anterior e que corresponde à melhora operacional realizada nos últimos anos. O resultado recorrente acumulado foi de R\$ 437,4 milhões. Em relação a 2010, o resultado se manteve estável, em razão do aumento dos custos no período.

Lucro Líquido Recorrente (R\$ MILHÕES)



Lucro líquido contábil
2010: R\$ 467,2 milhões | 2011: R\$ 374,9 milhões | 2012: R\$ 459,7 milhões

R\$ 1.841,9 MILHÕES

FOI O DEMONSTRATIVO DO VALOR ADICIONADO (DVA) DA DURATEX EM 2012, 8,7% SUPERIOR AO ANO ANTERIOR

Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Em 26 de julho de 2012 foram provisionados dividendos no montante de R\$ 62,0 milhões, a título de juros sobre o capital próprio, pagos em 15 de agosto de 2012.

Adicionalmente, em Reunião do Conselho de Administração de 30 de novembro de 2012, *ad referendum* da Assembleia Geral, foi deliberado creditar juros sobre o capital próprio, por conta do dividendo obrigatório de 2012, o valor de R\$ 0,1639/ação, que totaliza R\$ 90,0 milhões, pagos em 28 de fevereiro de 2013.

Finalmente, foi proposto em 31 de dezembro de 2012 um adicional de R\$ 5,5 milhões, pagos no mesmo dia 28 de fevereiro. Dessa forma, a remuneração total bruta distribuída aos acionistas, em 28 de fevereiro, foi de R\$ 95,5 milhões, levando a remuneração bruta referente ao exercício de 2012 para R\$ 157,5 milhões, o que equivalerá a uma expansão anual aproximada de 23%.

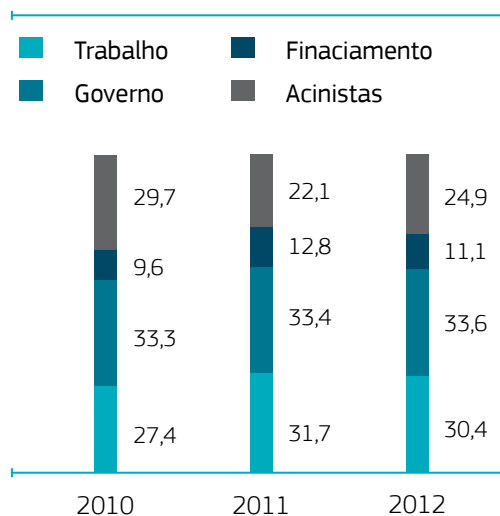
Distribuição do Valor Adicionado

GRI EC1

O Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA) da Duratex, em 2012, apresentou uma geração de valor de R\$ 1.841,9 milhões, valor 8,7% superior ao apresentado em 2011. O governo foi o principal beneficiário da distribuição deste valor, cuja remuneração atingiu R\$ 618,4 milhões, valor 9,1% acima daquele recebido em 2011 e equivalente a 33,6% do valor total gerado no ano.

A remuneração do trabalho, segundo maior grupo beneficiário, com R\$ 559,1 milhões, apresentou crescimento de 4,1%. Em razão do aumento do resultado da companhia, acionistas receberam R\$ 459,7 milhões, com expansão anual de 22,6%, em linha com o crescimento do lucro. Finalmente, a parcela alocada para financiamentos, de R\$ 204,7 milhões, foi 5,6% inferior a do ano anterior, em razão da redução dos juros no período.

DVA





Carvalho Reno – Piso Linha Way

Endividamento

Ao final de 2012, o endividamento da Duratex totalizava R\$ 2.401,8 milhões, equivalente a uma dívida líquida de R\$ 1.369,7 milhões, 15,2% superior àquela do fim de 2011. Esse aumento deve-se, principalmente, aos investimentos em curso nas Divisões Deca e Madeira e aos desembolsos para a aquisição acionária de 37% da Tablemac e da compra da Metalúrgica Ipê - Mipel.

O endividamento líquido era equivalente a 1,34 vezes o Ebitda e a 34% do patrimônio líquido, caracterizando ainda um nível de endividamento baixo. No ano, foram contratados R\$ 695,9 milhões em novos empréstimos, além de R\$ 101,4 milhões por meio de uma emissão privada de debêntures, e amortizados R\$ 484,2 milhões.

O resultado financeiro líquido no ano foi negativo em R\$ 119,4 milhões, 2,5% superior àquele obtido em 2011, em decorrência do aumento da dívida no ano.

PERFIL DA DÍVIDA (R\$ MIL)	2012	2011	2010
Endividamento curto prazo	681.774	687.902	431.608
Endividamento longo prazo	1.720.013	1.227.588	1.162.354
Endividamento total	2.401.787	1.915.490	1.593.962
Disponibilidades	1.032.077	726.159	616.549
Endividamento líquido	1.369.710	1.189.331	977.413
Endividamento líquido/Ebitda	1,34	1,42	1,09
Endividamento líquido/patrimônio líquido (%)	34,0	32,2	28,3

Ajuda Financeira Significativa Recebida do Governo

GRI EC4

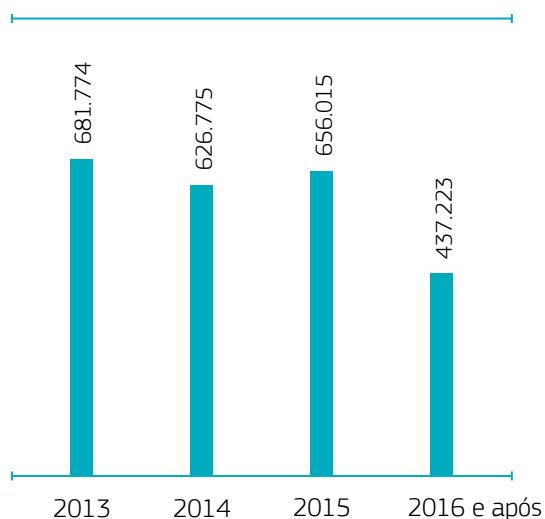
O endividamento total da Duratex ao final de 2012 totalizava R\$ 2.401,8 milhões. Duas linhas, em especial (Fundiest e Fundopen), caracterizam-se por ajuda financeira do governo, embora não significativa.

Ambas foram abertas em contrapartida a investimentos realizados nas municipalidades de Taquari (RS) e Uberaba (MG). Essas unidades já estão e continuarão contribuindo de forma direta para o desenvolvimento social e econômico das regiões, por meio da criação de empregos diretos e indiretos e da maior arrecadação de contribuições, taxas e impostos nos âmbitos municipal e estadual.

O Fundiest, linha de financiamento concedida pelo Banco de Desenvolvimento (BDMG), encontra-se em fase de amortização. Em dezembro de 2012, o saldo em aberto era de R\$ 139.849 mil, com data final dezembro de 2020. O Fundopen ainda está na fase de liberações e, no fim de 2012, o saldo devedor era de R\$ 9.793 mil.

Portanto, as duas modalidades de ajuda governamental somavam R\$ 149.642 mil ao final de 2012, o que representa 6,5% do endividamento total.

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO (R\$ MIL)



Mercado de Capitais

**TEMA 13 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE:
DESEMPENHO DAS AÇÕES**

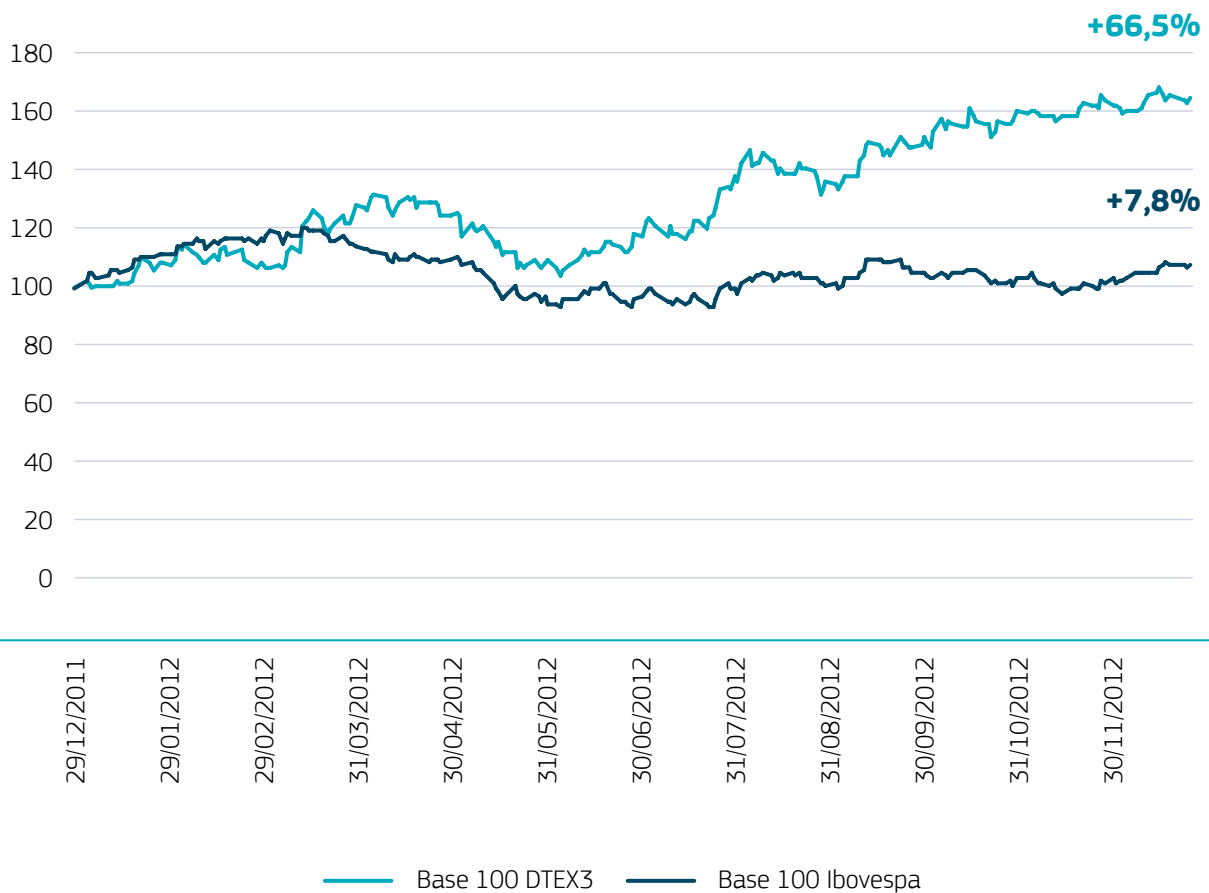
As ações da Duratex estão listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento com os mais elevados padrões de governança corporativa do mercado. Dessa forma, qualquer conflito entre Companhia, acionistas e administradores deve ser solucionado por intermédio da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa.

As boas práticas em governança corporativa da Companhia incluem ainda a política diferenciada de

distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, a composição de um terço do Conselho de Administração por membros independentes e a adoção do padrão internacional de relato nos relatórios anuais (GRI, nível A).

Em 2012, foram conduzidas 415 reuniões e teleconferências com os especialistas do mercado de capitais. Além disso, os representantes da área participaram de aproximadamente 15 conferências e *non deal roadshows* no Brasil e no exterior, além de uma reunião pública da Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Capitais (Apimec) em São Paulo, que reuniu aproximadamente 105 investidores. Por meio do site de Relações com Investidores, existe um canal de comunicação que permite o contato direto com a área: investidores@duratex.com.br.

DURATEX X IBOVESPA BASE 100



DIVISÃO DECA

TEMAS 61, 62, 66 E 69 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: SAÚDE E SEGURANÇA DOS CLIENTES NO USO DE PRODUTOS, INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO – ACESSO E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO, QUALIDADE DOS PRODUTOS E ATENDIMENTO AOS CLIENTES – PRÉ E PÓS-VENDA

Por meio da Divisão Deca, a Duratex é líder brasileira no mercado de metais sanitários e uma das dez maiores empresas globais no ramo. Suas marcas Deca e Hydra, reconhecidas pela diversidade de linhas de produto, design e qualidade são comercializadas e exportadas para mais de 30 países.

Esses produtos são largamente aceitos em todos os mercados, sem que haja quaisquer restrições à sua comercialização. No ano, não foram identificados casos de não conformidade com códigos voluntários relativos à saúde e segurança de clientes e consumidores ou em relação à rotulagem de produtos e serviços da Empresa, nem tampouco reclamações relativas à violação da privacidade ou perda de dados de clientes. **GRI PR2 | PR4**

A Deca atende aos requisitos legais de informação aos clientes e consumidores nas embalagens dos produtos. No caso de produtos ecoeficientes, o diferencial em economia de água também é destacado no rótulo. Quando necessário, são incluídas informações sobre precauções ao uso. Nos folhetos de instruções, a Deca incentiva a destinação correta de suas embalagens e produtos recicláveis.

Nos produtos vendidos a granel, que não são embalados com caixas de papelão, a Deca utiliza a fita gomada, que exerce a mesma proteção da fita plástica. Essa goma é um composto de amido de milho, que não agride o meio ambiente, pode ser facilmente removida com água e é reciclável. **GRI EN27 | PR3**

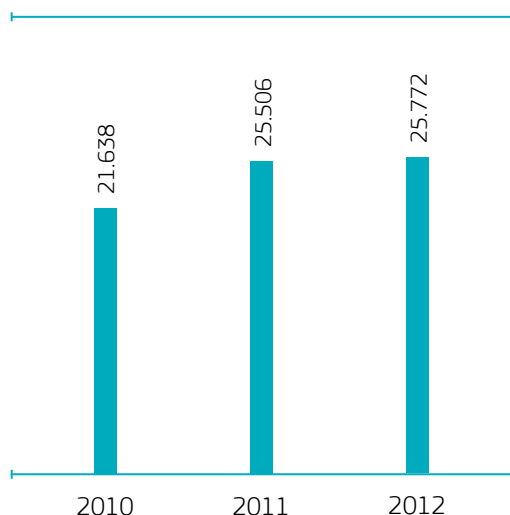
A promoção da saúde e segurança no uso dos produtos é iniciada já no desenvolvimento do produto, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio de testes laboratoriais e em campo. Após o lançamento, análises periódicas permitem a avaliação de seu desempenho e a identificação de melhorias. **GRI PR1**

Localização das Plantas

A Divisão Deca possui duas unidades de metais, em São Paulo e Jundiaí (SP), além de uma unidade na Argentina (Deca Piazza). As seis unidades de louças são localizadas em João Pessoa (PB), Cabo de Santo Agostinho (PE), Queimados (RJ), São Leopoldo (RS) e Jundiaí (SP), onde há duas unidades. Em 2012, passou a contar com nova planta em Jacareí (SP) e, em 2013, passará a contar com outra planta em Tubarão (SC). Essa diversificação se deu por meio da aquisição da Mipel e da Thermosystem (veja no capítulo Estratégia de Crescimento e Novos Negócios).

Desempenho

A Divisão Deca apresentou expansão em 2012 de 1% no volume expedido, atingindo 25,8 milhões de peças. Esse desempenho pode ser explicado pelo desaquecimento da demanda no segmento de reformas, mais suscetível às condições macroeconômicas de curto-prazo que apresentaram deterioração em 2012 como desdobramento do fraco desempenho da economia. Em relação a 2010, no entanto, houve forte expansão nos volumes expedidos, o equivalente a 19,1%, demonstrando um novo patamar operacional.

EXPEDIÇÃO DECA (MIL PEÇAS)

A receita líquida apresentou melhor desempenho, com crescimento anual de 7,7%, principalmente quando comparado com o indicador setorial, dado pelo Índice ABRAMAT, que mede o desempenho das vendas no mercado doméstico, que apresentou evolução de 1,4% no ano.

Essa *performance* espelha a força da marca Deca e premia o movimento de diversificação geográfica das plantas, iniciado em 2008, aproximando ainda mais a Companhia dos seus consumidores. Nesse sentido, outro importante movimento se deu, no início de 2013, com a aquisição da Thermosystem, fabricante de chuveiros eletrônicos e sistemas de aquecimento solar. Essa operação permitirá importante diversificação na linha de produtos já a partir do primeiro trimestre de 2013.

O desempenho operacional medido pelo Ebitda recorrente no ano foi de R\$ 272,8 milhões, equivalente a uma margem de 23,2%. Nominalmente, o resultado medido pelo Ebitda apresentou evolução em relação aos anos anteriores, mas houve deterioração da margem. A combinação de uma maior participação de produtos voltados a segmentos econômicos de consumo e maiores custos de produção contribuem para explicar a retração da margem de 29,7% em 2010 para a margem apresentada em 2012.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA DIVISÃO DECA	2012	2011	2010
EXPEDIÇÃO (MIL PEÇAS)			
Básicos	8.761	8.870	7.965
Acabamento	17.011	16.636	13.673
Total	25.772	25.506	21.638
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ MIL)			
Receita líquida	1.178.304	1.094.386	911.525
Mercado interno	1.131.788	1.054.987	873.877
Mercado externo	46.516	39.399	37.648
Receita líquida unitária (R\$ por peça expedida)	45,72	42,91	42,13
Custo caixa unitário (R\$ por peça expedida)	(26,45)	(24,70)	(21,99)
Despesas com vendas	(169.577)	(155.568)	(127.969)
Despesas gerais e administrativas	(48.445)	(37.378)	(35.047)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	235.740	222.792	257.039
Depreciação e amortização	47.297	50.248	40.254
Benefícios a empregados	(4.143)	(3.927)	(3.639)
Ebitda	278.894	269.113	293.654
Evento extraordinário ¹	(6.079)	0	(23.203)
Ebitda recorrente	272.815	269.113	270.451
Margem Ebitda recorrente (%)	23,2	24,6	29,7

1. 2012: PIS semestralidade e revisão da contingência tributária.



Metal Deca Wish Gold – Cuba L.87 Preto Fosco

Destaques

GRI EN26

TEMA 27 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: IMPACTO AMBIENTAL DO USO DOS PRODUTOS

Para reforçar a sua presença no mercado, a Deca participou de diversos eventos como o 3º Green Building Council Brasil, o 5º Congresso Brasileiro para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar e o 54º Congresso Nacional de Hotéis.

A divisão Deca celebrou, em 2012, a recomendação feita pela Bureau Veritas Certification (BVC) para que as fábricas de metais, em São Paulo (SP), e louças, em São Leopoldo (RS), recebessem a certificação ISO 14001.

Foram lançados, no período, sete novos projetos em louças sanitárias, com 32 linhas, em especial a linha Fosca, e 12 novos projetos em metais sanitários, com 27 linhas, sendo destaque a Caixa de Embutir Hydra, a linha Disco Banheiro e Cozinha e o Chuveiro Deca Twin Spa.

Com relação aos projetos de racionalização de redução do consumo de matéria-prima desenvolvidas no ano, em 2012, a Deca obteve reduções de consumo bronze/latão – economia de 185 toneladas.

DIVISÃO MADEIRA

GRI PR5

TEMAS 61, 62, 66 E 69 DA MATRIZ DE MATERIALIDADE: SAÚDE E SEGURANÇA DOS CLIENTES NO USO DE PRODUTOS, INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO (ACESSO E QUALIDADE DA INFORMAÇÃO), QUALIDADE DOS PRODUTOS E ATENDIMENTO AOS CLIENTES (PRÉ E PÓS-VENDA).

A Divisão Madeira oferece uma linha de produtos diferenciada e completa, com ampla padronagem e soluções inovadoras. Outros diferenciais da Divisão são o quadro de profissionais, os ativos e o relacionamento com clientes e consumidores. Todas as atividades de relacionamento com clientes e consumidores da Divisão Madeira estão ligadas à área de Marketing, que busca construir e fixar a marca, desenvolver o mercado, em especial promovendo técnicas de usos e aplicações, treinar profissionais da construção civil e garantir assistência técnica para painéis e Durafloor. Equipes direcionadas atual no relacionamento com a indústria moveleira e com o varejo madeireiro. Há ainda uma pesquisa anual de satisfação do cliente, incluindo os mercados interno e de exportação.

Os produtos da Companhia são largamente aceitos em todos os mercados, sem restrições à sua comercialização. Todas as informações relevantes são apresentadas nos rótulos, nas embalagens e por meio dos serviços oferecidos. No ano, não foram identificados casos de não conformidade com códigos voluntários relativos à saúde e segurança de clientes e consumidores ou em relação à rotulagem de produtos e serviços, nem reclamações relativas à violação da privacidade ou perda de dados de clientes. **GRI PR2 | PR3 | PR4**

Localização das Plantas

A Divisão Madeira conta com cinco unidades industriais em Uberaba (MG), Taquari (RS) e Agudos, Botucatu e Itapetininga (SP). Nelas são produzidas chapas de fibra, MDP (painéis de média densidade particulados), painéis de MDF, HDF e SDF (painéis de média, alta e superdensidade de fibra), pisos laminados Durafloor, componentes semiacabados para móveis e resinas industriais. Desde 2011, um Centro de Distribuição na região Nordeste facilita a logística de atendimento ao mercado local. Em 2012, adquiriu 37% de participação na Tablemac, empresa líder na fabricação de painéis no mercado colombiano.

A Divisão diferencia-se pelo alto grau de autossuficiência no fornecimento de madeira, graças à manutenção sustentável de cerca de 140 mil hectares de florestas plantadas em 230 mil hectares de terras divididas em 422 fazendas, que incluem aproximadamente 268 milhões de árvores.

Desempenho

O desempenho da Divisão Madeira foi bastante positivo durante o ano. O volume expedido superou o da indústria. Comparativamente, enquanto a Companhia apresentou uma expansão anual de 16,1% do nível de expedição, a indústria expediu 11,4% mais, de acordo com dados da ABIPA, incluindo os dados da Duratex. Se desconsiderado o desempenho da Companhia, dos dados da ABIPA, a indústria teria crescido apenas 8,9%. Esse desempenho espelha decisões acertadas tomadas no passado de expansão de capacidade e foco nos resultados.

EXPEDIÇÃO MADEIRA (MIL M³)



A receita líquida totalizou R\$ 2.216,1 milhões no ano, com expansão aproximada de 20% ante 2010 e 2011. Contribuíram de forma decisiva para esse resultado um volume recorde de unidades habitacionais entregues no ano, medidas de incentivo ao segmento de móveis, como redução a zero da alíquota de IPI, igualando, dessa forma, as condições de concorrência dos móveis com bens de con-

sumo, como da linha branca, além de prazos mais adequados de financiamento ofertado pelo varejo de móveis.

O aumento da receita líquida unitária e a combinação de redução de custos com ganhos de produtividade de escala permitiram importante evolução do Ebitda recorrente, que totalizou R\$732,2 milhões com margem de 33,0%. Esse desempenho é bastante superior ao resultado de 2010 de R\$ 580,1 milhões, com margem de 31,7%, e de R\$ 530,3 milhões, com margem de 28,3%, em 2011.

Ao final do primeiro semestre de 2013, dois importantes investimentos devem ser concluídos, o que permitirá mais um importante salto operacional à Companhia. O primeiro deles, na unidade de Taquari (RS), com o desgalgamento da linha de MDP, adicionará aproximadamente 230 mil m³ de capacidade, elevando a capacidade efetiva naquela unidade para 670 mil m³. O segundo investimento a ser concluído é a nova unidade de MDF em Itapetininga (SP), com capacidade anual de 520 mil m³.

O desempenho da Tablemac foi reconhecido pela metodologia da equivalência patrimonial nos números da Duratex. Ao final de 2012, a participação da Companhia na empresa colombiana era de 37%.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA DIVISÃO MADEIRA	2012	2011	2010
EXPEDIÇÃO (METROS CÚBICOS)			
Básicos	1.577.830	1.364.833	1.408.248
Acabamento	1.057.255	903.989	903.929
Total	2.635.084	2.268.822	2.312.177
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ MIL)			
Receita líquida	2.216.095	1.875.979	1.830.285
Mercado interno	2.113.785	1.780.982	1.755.192
Mercado externo	102.310	94.997	75.093
Receita líquida unitária (R\$ por m ³ expedida)	841,00	826,85	791,59
Custo caixa unitário ¹ (R\$ por m ³ expedida)	(459,08)	(478,65)	(426,26)
Despesas com vendas	(208.701)	(188.387)	(180.385)
Despesas gerais e administrativas	(62.090)	(69.386)	(74.283)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	456.826	353.576	458.516
Variação valor justo ativo biológico	(144.573)	(154.009)	(183.765)
Parcela da exaustão do ativo biológico	162.778	137.898	132.173
Depreciação e amortização	272.640	240.152	199.749
Benefícios a empregados	(9.981)	(7.379)	(7.325)
Outros	4.830	-	-
Ebitda	742.520	570.236	599.348
Evento extraordinário ²	(10.316)	(39.888)	(19.245)
Ebitda recorrente	732.204	530.348	580.103
Margem Ebitda recorrente (%)	33,0	28,3	31,7

1. Custo caixa unitário é dado pela razão do custo dos produtos vendidos, líquido da depreciação, amortização e exaustão pelo volume expedido.

2. 2011: resultado líquido da venda de ativo imobilizado. 2012: PIS semestralidade e revisão da contingência tributária



Carvalho Reno – Piso Linha Way

Destaques

A variedade de produtos ofertados ao mercado foi ampliada com 32 novos padrões em painéis, além de seis em pisos Durafloor, marcados por inovações e design alinhado às tendências internacionais nos seus acabamentos. Esses lançamentos foram apresentados na Formóvil, importante feira que reúne empresas do Brasil e do exterior representando os diversos setores fornecedores da indústria de móveis.

A Unidade de Negócios Painéis celebrou, no quarto trimestre, a recomendação feita pela Bureau Veritas Certification (BVC) para que as fábricas de Uberaba (MG) e Agudos (SP) recebessem a certificação para a norma ISO 14001.

A Divisão Madeira ainda conquistou o prêmio Top Mobile nas categorias MDF e MDP como a marca mais lembrada pela 5ª vez consecutiva. Na linha de pisos laminados, a marca Durafloor foi Top of Mind no prêmio Pini e na Revista *Casa & Mercado*. As Melhores e Maiores da Revista *Exame* premiaram a Duratex como melhor empresa do setor de Madeiras e Celulose.

Nas unidades, foi implementado o Programa de Melhores Práticas, promovendo ações efetivas para reduzir o consumo de matérias-primas provenientes de fontes não renováveis, como as resinas, que têm em sua fabricação matérias-primas com origem em gás natural e indústria petroquímica.

05

BALANÇO SOCIAL IBASE + NBCT 15

GRI 2.8 | EC1

1 – BASE DE CÁLCULO		2012 – R\$ mil			2011 – R\$ mil			
Receita Líquida (RL)		3.394.399			2.970.365			
Resultado Operacional (RO)		692.566			576.366			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		614.030			496.313			
Valor Adicionado Total (VAT)		1.841.928			1.694.756			
2 – INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	23.999	3,91	0,71	1,30	22.568	4,55	0,76	1,33
Encargos sociais compulsórios	180.295	29,36	5,31	9,79	180.472	36,36	6,08	10,65
Previdência privada	6.765	1,10	0,20	0,37	6.177	1,24	0,21	0,36
Saúde	25.168	4,10	0,74	1,37	21.014	4,23	0,71	1,24
Segurança e saúde no trabalho	12.311	2,00	0,36	0,67	11.098	2,24	0,37	0,65
Educação	164	0,03	0,00	0,01	242	0,05	0,01	0,01
Cultura	0	0,00	0,00	0,00	28	0,01	0,00	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.826	0,30	0,05	0,10	1.732	0,35	0,06	0,10
Creches ou auxílio-creche	104	0,02	0,00	0,01	63	0,01	0,00	0,00
Esporte	146	0,02	0,00	0,01	204	0,04	0,01	0,01
Participação nos lucros ou resultados	30.649	4,99	0,90	1,66	34.071	6,86	1,15	2,01
Transporte	15.108	2,46	0,45	0,82	13.557	2,73	0,46	0,80
Outros	2.296	0,37	0,07	0,12	2.073	0,42	0,07	0,12
Total - indicadores sociais internos	298.831	48,67	8,80	16,22	293.299	59,10	9,87	17,31

3 – INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	5.056	0,73	0,15	0,27	1.176	0,20	0,04	0,07
Cultura	1.819	0,26	0,05	0,10	3.049	0,53	0,10	0,18
Saúde e saneamento	575	0,08	0,02	0,03	0	0,00	0,00	0,00
Esporte	1.805	0,26	0,05	0,10	0	0,00	0,00	0,00
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Indicador setorial	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Outros	78	0,01	0,00	0,00	2	0,00	0,00	0,00
Total das contribuições para a sociedade	9.333	1,35	0,27	0,51	4.227	0,73	0,14	0,25
Tributos (excluídos encargos sociais)	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Total – indicadores sociais externos	9.333	1,35	0,27	0,51	4.227	0,73	0,14	0,25
4 – INDICADORES AMBIENTAIS	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
4.1 – Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa								
Desapropriação de terras	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Passivos e contingências ambientais	169	0,02	0,00	0,01	385	0,07	0,01	0,02
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	3.370	0,49	0,10	0,18	0	0,00	0,00	0,00
Conservação de energia	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Educação ambiental	160	0,02	0,00	0,01	177	0,03	0,01	0,01
Indicador setorial	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Outros	24.148	3,49	0,71	1,31	26.503	4,60	0,89	1,56
Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	27.847	4,02	0,82	1,51	27.065	4,70	0,91	1,60
4.2 – Investimentos em programas e/ou projetos externos								
Projetos de educação ambiental em comunidades	0	0,00	0,00	0,00	14	0,00	0,00	0,00
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	41	0,01	0,00	0,00	49	0,01	0,00	0,00
Outros	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos	41	0,01	0,00	0,00	63	0,01	0,00	0,00
Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	27.888	4,03	0,82	1,51	27.128	4,71	0,91	1,60

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total
Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental	2.597	9,31	3.990	14,71
Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental	25.081	89,93	22.704	83,69
Total dos investimentos em ações de compensação ambiental	210	0,75	434	1,60
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade:	5		3	
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental determinadas administrativa e/ou judicialmente:	241.280		49.762	
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos e o consumo em geral na produção/operação, para aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não tem metas (X) cumpre de 51% a 75%		() não tem metas (X) cumpre de 51% a 75%	
	() cumpre de 0% a 50% () cumpre de 76% a 100%		() cumpre de 0% a 50% () cumpre de 76% a 100%	
5 – INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2012	2011	EM UNIDADES	
Número de empregados(as) no fim do período	10.353	10.390		
Número de admissões durante o período	2.220	2.647		
Número de desligamentos durante o período	2.399	2.128		
Número de empregados(as) terceirizados(as)	1.822	1.929		
Número de estagiários(as)	87	107		
Número de empregados(as) acima de 45 anos	1.460	1.387		
Número de empregados por faixa etária:				
menores de 18 anos	115	99		
de 18 a 35 anos	6.192	6.362		
de 36 a 45 anos	2.586	2.542		
de 46 a 60 anos	1.140	1.334		
acima de 60 anos	50	53		
Número de empregados por nível de escolaridade:				
analfabetos	7	0		
com ensino fundamental	2.891	3.017		
com ensino médio/técnico	5.716	5.631		
com ensino superior	1.467	1.491		
pós-graduados	272	251		

Número de mulheres que trabalham na empresa	1.117	1.109
Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres	9,60	8,4
Número de homens que trabalham na empresa	9.236	9.281
Percentual de cargos de chefia ocupados por homens	90,40	91,6
Número de negros(as) que trabalham na empresa	2.988	2.978
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros(as)	10,40	10,9
Número de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	302	283
Remuneração bruta segregada por:		
empregados	331.761	315.498
administradores(as)	12.837	13.581
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo (nacional ou regional)		
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo	2,90	0%
Fonte	Folha de pagamento/Nacional	Folha de pagamento/Nacional
6 – INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL		
	2012	2011
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	99,13	89,76
Número total de acidentes de trabalho	235	241
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (X) direção e gerências () todos(as) os(as) empregados(as)	() direção (X) direção e gerências () todos(as) os(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) os(as) empregados(as) (X) todos(as) + CIPA	() direção e gerências () todos(as) os(as) empregados(as) (X) todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve (X) segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT	() não se envolve (X) segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) os(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) os(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) os(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) os(as) empregados(as)

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apoia (X) organiza e incentiva	() não se envolve () apoia (X) organiza e incentiva		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 39.022 no Procon 54 na Justiça 105	na empresa 51.515 no Procon 42 na Justiça 62		
Percentual de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100 no Procon 100 na Justiça 13	na empresa 100 no Procon 42 na Justiça 18		
Montante de multas e indenizações a clientes determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça:	no Procon 0 na Justiça 66.508	no Procon 0 na Justiça 69.433		
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:				
Número de processos trabalhistas:				
movidos contra a entidade	375	341		
julgados procedentes	156	128		
julgados improcedentes	37	53		
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça:	4.500.955	2.894.529		
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	1.841.928	1.694.756		
Distribuição do Valor Adicionado	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total
Governo	618.393	33,57	566.449	33,42
Colaboradores(as)	559.077	30,35	536.658	31,67
Acionistas	157.951	8,58	128.848	7,60
Terceiros	204.747	11,12	216.789	12,79
Retido	301.760	16,38	246.012	14,52

7 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Nota item 4.2 – “Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados”: Valor referente ao cumprimento de Termos de Ajuste de Conduta (TACs).

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes sobre as informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012

INTRODUÇÃO

Fomos contratados pela Duratex S.A. ("Duratex") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação das informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 da Duratex S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE O RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2012

A administração da Duratex S.A. é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 de acordo com critérios e diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G3) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado

Técnico CTO 01 – Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade com base na NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo IAASB – International Auditing and Assurance Standards Board. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 e a ISAE 3000 consiste, principalmente, de indagações à administração e outros profissionais do Duratex envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações socioambientais, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 do Duratex;
- (b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) entrevistas com gestores responsáveis pelas informações por meio de visitas à unidade administrativa do Duratex;
- (d) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012; e
- (e) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aplicação de procedimentos quanto à aderência com critérios e diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G3) aplicáveis na elaboração das informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as

informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012. Consequentemente, não nos foi possível obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os exercícios anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 da Duratex S.A. não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G3).

São Paulo, xx de abril de 2013.

PRICEWATERHOUSECOOPERS
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

MANUEL LUIZ DA SILVA ARAÚJO
Contador CRC 1RJ039600/O-7 “SP”

ATA SUMÁRIA DA REUNIÃO DA DIRETORIA REALIZADA EM 22 DE FEVEREIRO DE 2013

DATA, HORA E LOCAL: Em 22 de fevereiro de 2013, às 8:00 horas, na Avenida Paulista, 1938 – 5º andar, em São Paulo (SP).

MESA: Henri Penchas – Presidente; e Flavio Marassi Donatelli – Secretário.

QUORUM: A maioria dos membros eleitos.

DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE: Após exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, bem como do relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, a Diretoria deliberou, por unanimidade e em observância às disposições dos Incisos V e VI do artigo 25 da Instrução nº 480/09 da Comissão de Valores Mobiliários, declarar que:

- a) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório emitido pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes; e,
- b) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando manifestar-se, encerraram-se os trabalhos, lavrando-se esta ata que, lida e aprovada, foi por todos assinada. São Paulo (SP), 22 de fevereiro de 2013. (aa) Henri Penchas – Diretor Presidente; Alexandre Coelho Neto do Nascimento, Antonio Joaquim de Oliveira, Antonio Massinelli, Flavio Marassi Donatelli, João Jacó Hazarabedian, Monica Ramos Pinto, Raul Penteado de Oliveira Neto, Renato Aguiar Coelho e Roberto Szachnowicz – Diretores Executivos; Flavio Dias Soares, Marco Antonio Milleo e Roney Rotenberg – Diretores Gerentes.

FLAVIO MARASSI DONATELLI

Diretor de Relações com Investidores

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA E DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

INTRODUÇÃO

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos da Duratex S.A., criado em novembro de 2009, tem como principais responsabilidades: (i) supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e de suas controladas, bem como os trabalhos desenvolvidos pelas Auditorias Interna e Externa; e (ii) avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras.

RESPONSABILIDADES

A Administração é responsável pela correta elaboração das demonstrações financeiras da Duratex S.A. e de suas controladas e coligadas, assim como pela implementação e manutenção de sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos condizentes com o porte e a estrutura da Companhia. Cabe, também, à Administração estabelecer procedimentos que garantam a qualidade dos processos que geram as informações financeiras.

A Auditoria Interna tem como atribuições avaliar os riscos dos principais processos e os controles utilizados na mitigação desses riscos, bem como verificar o cumprimento das políticas e dos procedimentos determinados pela Administração, inclusive aqueles voltados para elaboração das demonstrações financeiras.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes é a responsável pela auditoria das demonstrações financeiras e deve assegurar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas, e que foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil, determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

No cumprimento de suas atribuições, as análises e avaliações procedidas pelo Comitê baseiam-se em informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna, dos auditores externos e dos executivos responsáveis pela gestão de riscos e pelos controles internos nos diversos segmentos da Organização.

ATIVIDADES DO COMITÊ

No decorrer do ano de 2012, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos reuniu-se em onze ocasiões, com os seguintes objetivos:

- Análise dos riscos financeiro, operacional e ambiental e principais controles internos mitigadores dos riscos, em reuniões com diretores da Organização.
- Revisão das Políticas de Gestão de Riscos da Duratex S.A. e da Auditoria Interna
- Discussão dos pontos de atenção ou melhoria observados no decorrer dos trabalhos de Auditoria Externa relativamente a controles internos e a aspectos contábeis, através de reuniões trimestrais com a empresa de auditoria.
- Discussão e aprovação do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Externa para o ano de 2012.
- Conhecimento do Relatório de Controles Internos elaborado pela Auditoria Externa com data-base em 31.12.2011.
- Aprovação do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Interna para o ano de 2012.
- Análise do resultado dos trabalhos de Auditoria Interna.
- Conhecimento das principais contingências envolvendo a Companhia, conforme apresentação do Diretor Executivo Jurídico.
- Discussão e análise das principais práticas contábeis utilizadas na preparação e elaboração das demonstrações contábeis trimestrais.
- Realização da avaliação das auditorias externa e interna e da autoavaliação do Comitê.

Na segunda reunião de 2013, realizada em 15 de fevereiro, foram discutidas e analisadas as demonstrações financeiras de 31.12.2012.

CONCLUSÃO

Assim, com base nas atividades desenvolvidas no período e, ponderadas as limitações naturais decorrentes do escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos entende que as demonstrações financeiras de 31.12.2012 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil e recomenda sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2013.

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos

ALCIDES LOPES TÁPIAS

Presidente

RICARDO EGYDIO SETÚBAL

RODOLFO VILLELA MARINO

TEREZA CRISTINA GROSSI TOGNI

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas
Duratex S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Duratex S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Duratex S.A. e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

ÊNFASE

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Duratex S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

OUTROS ASSUNTOS – DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2013

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Carlos Alberto de Sousa

Contador CRC RJ056561/O-0 “S” SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 4T2012

CENÁRIO E MERCADO

O ano de 2012 foi marcado pela expansão do PIB, segundo as estimativas do mercado, em aproximadamente 1%. O governo adotou as medidas como a diminuição da taxa básica de juros (Selic), para 7,25% a.a., a redução à zero da alíquota de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para alguns setores da economia, dentre os quais moveleiro, eletrodomésticos, automóveis, materiais de construção, além da redução das contribuições sobre folha de pagamento, que foram importantes para nosso segmento.

O desempenho da Duratex foi positivamente impactado principalmente no segmento de painéis, mais sensível às condições de crédito. Segundo dados da ABIPA - Associação Brasileira da Indústria de Painéis, a demanda por painéis de Chapa de Fibra, MDF e MDP, no mercado interno e externo, apresentou expansão anual agregada de 11,4%, enquanto o nível de expedições da Duratex apresentou crescimento de 16,1%, portanto, um desempenho melhor do que o da indústria, resultado de investimentos realizados no passado.

No segmento da construção, relacionado à Divisão Deca, o nível de atividade foi menor, embora bastante positivo frente ao desempenho da indústria. O Índice ABRAMAT, que mede o desempenho das vendas do setor da construção no mercado interno, apresentou expansão anual de 1,4%, enquanto a receita líquida da Deca, no mercado interno, apresentou expansão de 7,3%. Uma combinação de investimentos realizados na expansão das operações existentes e aquisições estratégicas realizadas contribuíram para tal desempenho.

No cenário externo, os desdobramentos da crise na zona do Euro continuam a gerar incertezas nos mercados, embora haja um sentimento de que as autoridades monetárias daquele bloco continuam empenhadas para uma solução favorável.

Para o ano de 2013, a Companhia acredita no crescimento do Brasil e em especial dos mercados em que atua. Neste ano seremos beneficiados pela desoneração da folha de pagamento no segmento de Louças Sanitárias e pela redução das tarifas de energia elétrica.

GESTÃO ESTRATÉGICA

Em 2012, a Duratex deu mais um importante passo na consolidação de sua estratégia que define i) que o crescimento da Companhia se dará por expansões orgânicas, por aquisições e pela ampliação dos mercados de atuação, tanto em termos regionais quanto em atuar em novos produtos ligados à construção civil, e ii) que este crescimento se dará de forma altamente sustentável.

Assim a Duratex investiu em 2012 R\$832,2 milhões, equivalentes a 83% do seu EBITDA recorrente, em:

Divisão Painéis:

- i) Nova planta de MDF em fase de implementação na unidade Itapetininga – SP, com início de operação previsto para meados de 2013, com capacidade efetiva de 520 mil m³ anuais;
- ii) Complementação de investimento na unidade de Taquari-RS para viabilizar a plena utilização da capacidade efetiva da linha de MDP, com conclusão prevista para metade de 2013;

- iii) Aquisição de 37% das ações de Tablemac, produtor de painéis de madeira na Colômbia, por R\$ 161 milhões, através de subscrição de capital e de Oferta Pública para aquisição de ações;
Divisão Deca:
- i) Aquisição da unidade de fabricação de válvulas industriais de bronze (Metalúrgica Ipê, Mipel) da Lupatech localizada em Jacareí/SP por R\$ 46,3 milhões, desembolsados em 2 de outubro de 2012. Capacidade de 780 mil peças/ano;
- ii) Aumento de capacidade na unidade de Jundiaí/SP, de 17,0 milhões para 18,2 milhões peças/ano de metais sanitários;
- iii) Investimento na unidade de Queimados/RJ, com capacidade anual de 2,4 milhões de peças anuais, que corresponde ao aumento de 25% da capacidade instalada de louças sanitárias;

Alinhada à estratégia de crescimento da Companhia em segmentos sinérgicos aos negócios atuais, no dia 2 de janeiro de 2013 a Duratex assinou o contrato de aquisição da totalidade das quotas do capital social da Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda. pelo

preço de R\$58,1 milhões. Com esta aquisição a Duratex passa a contar com uma capacidade de produção de 1,5 milhão de peças anuais de chuveiros eletrônicos que representa uma participação aproximada de mercado equivalente a 7%.

Como reconhecimento das ações adotadas para a criação de valor aos seus acionistas de forma sustentável, é destaque a escolha das ações da Duratex para compor a carteira de um dos mais prestigiados e seletos índices de sustentabilidade do mercado, o Dow Jones Sustainability World Index (DJSWI). Lançado em 1999, trata-se do primeiro índice global de acompanhamento das empresas, com foco na criação de valor de longo prazo. Para a versão 2012/2013, apenas 340 empresas foram selecionadas para integrar a carteira de ações, das quais apenas 9 do Brasil. A Duratex foi a única empresa latino-americana, do setor de Materiais de Construção, incluída no índice.

Esse reconhecimento está alinhado à nossa Missão de “atender com excelência às demandas de clientes, pelo desenvolvimento e pela oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhorada qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável”.

SUMÁRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO

(EM IFRS E R\$ '000)	4º tri/12	3º tri/12	4º tri/11	2012	2011
DESTAQUES					
Volume Expedido Deca ('000 peças)	6.606	6.917	6.729	25.772	25.505
Volume Expedido Painéis (m³)	699.964	704.920	555.656	2.635.084	2.268.822
Receita Líquida Consolidada	936.340	911.220	769.544	3.394.399	2.970.365
Lucro Bruto	331.918	320.047	256.413	1.183.141	1.011.931
Margem Bruta	35,4%	35,1%	33,3%	34,9%	34,1%
EBITDA (1)	295.376	279.923	188.781	1.021.414	839.349
Margem EBITDA	31,5%	30,7%	24,5%	30,1%	28,3%
Evento de Natureza Extraordinária (2)	10.028	6.367	0	16.395	39.888
EBITDA Recorrente	285.348	273.556	188.781	1.005.019	799.461
Margem EBITDA Recorrente	30,5%	30,0%	24,5%	29,6%	26,9%
Lucro Líquido	149.400	125.663	79.387	459.711	374.860
Lucro Líquido Recorrente (*)	131.301	121.461	79.387	437.410	349.695
Margem Líquida Recorrente (3)	14,0%	13,3%	10,3%	12,9%	11,8%

(EM IFRS E R\$ '000)	4º tri/12	3º tri/12	4º tri/11	2012	2011
INDICADORES					
Liquidez Corrente (4)	1,86	1,63	1,69	1,86	1,69
Endividamento Líquido (5)	1.369.710	1.392.668	1.189.331	1.369.710	1.189.331
Endividamento Líquido / EBITDA UDM	1,34	1,52	1,42	1,34	1,42
Patrimônio Líquido médio	3.984.562	3.881.150	3.665.424	3.852.098	3.573.234
ROE (6)	15,0%	13,0%	8,7%	11,9%	10,5%
ROE Recorrente	13,2%	12,5%	8,7%	11,4%	9,8%
AÇÕES					
Lucro Líquido por Ação (R\$) (7)	0,2719	0,2292	0,1448	0,8375	0,6833
Cotação de Fechamento (R\$) (8)	14,85	13,29	8,92	14,85	8,92
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,31	7,17	6,71	7,31	6,71
Ações em tesouraria (ações)	828.677	1.769.993	1.889.486	828.677	1.889.486
Valor de Mercado (R\$1.000) (9)	8.155.997	7.286.688	4.889.460	8.155.997	4.889.460

- (1) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dado pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA).
- (2) Eventos de Natureza Extraordinária: em 2012 (-) R\$16.395 mil no Ebitda, equivalentes a (-) R\$10.028 mil no 4T12 referente à reversão de contingências tributárias e no 3T12 (-) R\$6.367 mil decorrentes de ganhos de causa referente ao PIS semestralidade. Em 2011, os eventos dessa natureza se referem a venda de imobilizado.
- (3) Margem Líquida: resultado da divisão do lucro líquido recorrente pela receita líquida.
- (4) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.
- (5) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.
- (6) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado nos trimestres, pelo Patrimônio Líquido médio.
- (7) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria. Este indicador foi ajustado para períodos anteriores 05 de maio de 2011 em decorrência de uma bonificação em ações, de 20%, permitindo, portanto, a comparabilidade entre períodos.
- (8) O Valor de Mercado foi calculado a partir da cotação da ação ao final do período multiplicado pela quantidade de ações (550.054.041 ações para o 4º tri 2012), líquidas das ações mantidas em tesouraria.

OPERAÇÕES

Divisão Madeira

DESTAQUES	4º tri/12	3º tri/12	%	4º tri/11	%	2012	2011	%
EXPEDIÇÃO (EM M³)								
STANDARD	426.192	428.622	-0,6%	332.995	28,0%	1.577.830	1.364.833	15,6%
REVESTIDOS	273.773	276.298	-0,9%	222.661	23,0%	1.057.255	903.989	17,0%
TOTAL	699.964	704.920	-0,7%	555.656	26,0%	2.635.084	2.268.822	16,1%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	621.158	601.863	3,2%	479.506	29,5%	2.216.095	1.875.979	18,1%
MERCADO INTERNO	595.848	573.404	3,9%	452.682	31,6%	2.113.785	1.780.982	18,7%
MERCADO EXTERNO	25.310	28.459	-11,1%	26.824	-5,6%	102.310	94.997	7,7%
Receita Líquida Unitária (em R\$ por m³ expedido)	887,41	853,80	3,9%	862,95	2,8%	841,00	826,85	1,7%
Custo Caixa Unitário (em R\$ por m³ expedido)	(469,79)	(460,73)	2,0%	(517,75)	-9,3%	(459,08)	(478,65)	-4,1%
Despesa com Vendas	(52.969)	(57.201)	-7,4%	(46.585)	13,7%	(208.701)	(188.387)	10,8%
Despesa Geral e Administrativa	(15.550)	(15.976)	-2,7%	(18.076)	-14,0%	(62.090)	(69.386)	-10,5%

DESTAQUES	4ºtri/12	3ºtri/12	%	4ºtri/11	%	2012	2011	%
Lucro Operacional antes do Financeiro	148.238	128.321	15,5 %	81.888	81,0 %	456.826	353.576	29,2 %
Variação Valor Justo Ativo Biológico	(39.933)	(35.304)	13,1 %	(53.519)	-25,4%	(144.573)	(154.009)	-6,1 %
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	47.121	39.976	17,9%	32.517	44,9%	162.778	137.898	18,0%
Depreciação, amortização e exaustão	72.078	75.433	-4,4%	66.628	8,2%	272.640	240.152	13,5%
Benefícios a Empregados	(5.185)	(4.098)	26,5%	(584)	787,8%	(9.981)	(7.379)	35,3%
Outros	4.830	-	-	-	-	4.830	-	-
EBITDA	227.149	204.328	11,2%	126.930	79,0%	742.520	570.236	30,2%
Evento Extraordinário (1)	(6.224)	(4.092)	-	0	-	(10.316)	(39.888)	-
EBITDA Recorrente	220.925	200.236	10,3 %	126.930	74,1 %	732.204	530.348	38,1 %
Margem EBITDA Recorrente	35,6 %	33,3 %	-	26,5 %	-	33,0 %	28,3 %	-

(1) 2011: Resultado líquido da venda de ativo imobilizado

2012: no 3T12: PIS semestralidade e no 4T12: revisão da contingência tributária

O desempenho da Divisão Madeira foi bastante positivo durante o ano todo, mantendo tal tendência no quarto trimestre. A Receita Líquida totalizou R\$621,2 milhões e R\$2.216,1 milhões no acumulado no 4T12 e no ano, respectivamente. Este resultado reflete uma expansão respectiva de 29,5% em relação ao mesmo período no ano passado e 18,1% ante 2011. Particularmente combinação de um volume recorde de unidades habitacionais entregues no ano a medidas de incentivo ao segmento de móveis, como redução a zero da alíquota de IPI, prazos mais adequados de financiamento, além de incentivos tributários, igualando desta forma as condições de concorrência dos móveis com bens de consumo, como da linha branca, contribuíram de forma decisiva para o desempenho apresentado.

O desempenho das expedições da Duratex foi bastante superior ao da indústria. Comparativamente, enquanto a companhia apresentou uma expansão anual de 16,1% do nível de expedição, a indústria expediu 11,4% mais, de acordo com dados da ABIPA. Este desempenho espelha decisões acertadas tomadas no passado de expansão de capacidade e foco nos resultados.

O aumento da Receita Líquida Unitária e a combinação de redução de custos com ganhos de produtividade de escala permitiram importante evolução do EBITDA

Recorrente no último trimestre de 10,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e de 74,1%, em relação a igual período de 2011, para R\$220,9 milhões. Contribuiu para esse desempenho os ganhos de escala e redução comparativa anual das Despesas Gerais e Administrativas. No acumulado do ano, o EBITDA recorrente totalizou R\$732,2 milhões com margem de 33,0%.

Ao final do primeiro semestre de 2013, dois importantes investimentos devem ser concluídos o que permitirá mais um importante salto operacional à empresa. Deverão ser concluídos investimentos na unidade de Taquari/RS com o desgargamento da linha de MDP. Desta forma, serão adicionadas aproximadamente 230 mil m³ de capacidade adicional, elevando a capacidade efetiva naquela unidade a 670 mil m³. O segundo investimento a ser concluído é a nova unidade de MDF sendo instalada em Itapetininga/SP, com capacidade anual de 520 mil m³.

O desempenho da Tablemac foi reconhecido pela metodologia da equivalência patrimonial nos números da Duratex. Ao final de 2012, a participação da Companhia na empresa colombiana era de 37%.

Como forma de reforçar vantagens competitivas baseadas na variedade de produtos ofertados ao mercado, foram desenvolvidos 18 novos produtos em painéis marcados por inovações e design alinhado às tendências in-

ternacionais nos seus acabamentos. Estes lançamentos foram apresentados na Formóvil, importante feira que reúne empresas do Brasil e do exterior, representando os diversos setores fornecedores da indústria de móveis.

A Unidade de Negócios Painéis celebrou, no quarto trimestre, a recomendação feita pela BVC (Bureau Veritas Certification) para que as fábricas de Uberaba/MG e Agudos/SP recebessem a certificação para a norma ISO 14001.

A Divisão Madeira ainda conquistou o prêmio Top Mobile nas categorias MDF e MDP, como a marca mais lembrada pela 5ª vez consecutiva. Na linha de pisos laminados, a marca Durafloor foi Top ofMind no prêmio Pini e na Revista Casa & Mercado. As Melhores e Maiores da Revista Exame premiaram a Duratex como melhor empresa do setor de Madeiras e Celulose.

Divisão Deca

DESTAQUES	4ºtri/12	3ºtri/12	%	4ºtri/11	%	2012	2011	%
EXPEDIÇÃO (EM '000 PEÇAS)								
BÁSICOS	2.249	2.480	-9,3%	2.347	-4,2%	8.761	8.870	-1,2%
ACABAMENTO	4.357	4.437	-1,8%	4.382	-0,6%	17.011	16.636	2,3%
TOTAL	6.606	6.917	-4,5%	6.729	-1,8%	25.772	25.506	1,0%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	315.182	309.357	1,9%	290.038	8,7%	1.178.304	1.094.386	7,7%
MERCADO INTERNO	303.390	295.486	2,7%	279.128	8,7%	1.131.788	1.054.987	7,3%
MERCADO EXTERNO	11.792	13.871	-15,0%	10.910	8,1%	46.516	39.399	18,1%
Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)	47,71	44,72	6,7%	43,1	10,7%	45,72	42,91	6,5%
Custo Caixa Unitário (em R\$ por peça expedida)	(28,58)	(25,78)	10,9%	(25,81)	10,7%	(26,45)	(24,70)	7,1%
Despesa com Vendas	(45.554)	(43.727)	4,2%	(41.869)	8,8%	(169.577)	(155.568)	9,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(13.544)	(12.017)	12,7%	(9.997)	35,5%	(48.445)	(37.378)	29,6%
Lucro Operacional antes do Financeiro	68.370	61.937	10,4%	49.332	38,6%	235.740	222.792	5,8%
Depreciação e amortização	2.178	15.199	-85,7%	12.770	-82,9%	47.297	50.248	-5,9%
Benefícios a Empregados	(2.321)	(1.541)	50,6%	(251)	824,7%	(4.143)	(3.927)	5,5%
EBITDA	68.227	75.595	-9,7%	61.851	10,3%	278.894	269.113	3,6%
Margem EBITDA	21,6%	24,4%	-	21,3%	-	23,7%	24,6%	-
Evento Extraordinário (1)	(3.804)	(2.275)	-	0	-	(6.079)	0	-
EBITDA Recorrente	64.423	73.320	-12,1%	61.851	4,2%	272.815	269.113	1,4%
Margem EBITDA Recorrente	20,4%	23,7%	-	21,3%	-	23,2%	24,6%	-

(1) 2012: PIS semestralidade e revisão da contingência tributária

Depois de um crescimento de 18% em volume em 2011, a Unidade Deca apresentou expansão em 2012 de 1%, atingindo volume expedido de 25,8 milhões de peças. Com relação ao trimestre imediatamente anterior, houve retração de 4,5% no nível de expedição. Este desempenho pode ser explicado pelo desaquecimento da demanda no segmento de reformas, mais suscetível às condições macro de curto-prazo, que apresentaram deterioração em 2012 como desdobramento do fraco desempenho da economia.

O desempenho da Receita Líquida, no entanto, foi positivo, principalmente quando comparado com o indicador setorial dado pelo Índice ABRAMAT, que mede o desempenho das vendas no mercado doméstico. Enquanto este índice apresentou evolução de 1,4% no ano, as vendas da Deca apresentaram expansão de 7,7%. Esta performance espelha a força da marca Deca e premia o movimento de diversificação geográfica das plantas, iniciado em 2008, aproximando ainda mais a empresa dos seus consumidores. Neste sentido, outro importante movimento se deu, no início de 2013, com a aquisição da Thermosystem, fabricante de chuveiros eletrônicos e sistemas de aquecimento solar. Esta operação permitirá importante diversificação na linha de produtos já a partir do 1T13.

O desempenho operacional medido pelo EBITDA recorrente no ano foi de R\$272,8 milhões equivalente a uma margem de 23,2%. No quarto trimestre houve retração deste indicador devido à consolidação da operação da Mipelna Deca com margens menores, à provisão, de acordo com as melhores práticas contábeis, de valores atrelados à garantia estendida de produtos no valor de R\$ 5,3 milhões, além do aumento de despesas gerais e administrativas que antecedem o start-up da nova unidade de Queimados/RJ.

Como forma de reforçar a sua presença no mercado, a Deca participou de diversos eventos como o 3º Green Building Council Brasil, além de marcar presença no 5º Congresso Brasileiro para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar e no 54º Congresso Nacional de Hotéis. De forma a manter a sua linha de produtos alinhada com as novas tendências, foram lançados no período 7 novos

projetos em Louças Sanitárias, tendo como destaque a linha Fosca, e 12 novos projetos em Metais Sanitários, sendo destaque a Caixa de Embutir Hydra, linha Disco Banheiro e Cozinha e Chuveiro Deca TwinSpa.

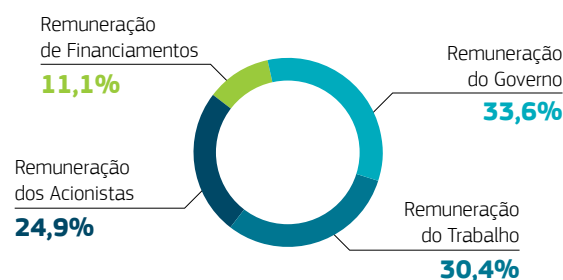
A divisão Deca fechou o ano de 2012 celebrando a recomendação feita pela BVC (Bureau Veritas Certification) para que as fábricas de metais, em São Paulo, e louças, em São Leopoldo/RS, recebessem a certificação ISO 14001.

Além disso, a Deca recebeu diversos reconhecimentos durante o ano, sendo destaque no 4T12 a prata em três categorias no 7º Prêmio MasterInstal.

VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado do ano totalizou R\$1.841,9 milhões, valor 8,7% superior aquele apresentado no ano anterior. Desse montante, R\$618,4 milhões, equivalentes a 14,2% das receitas obtidas e a 33,6% do Valor Adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 2012



DIVIDENDOS / JCP

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Em 26 de julho de 2012 foram provisionados dividendos no montante de R\$62.032 mil, a título de juros sobre o capital próprio, pagos em 15 de agosto de 2012. Adicionalmente, em Reunião do Conselho de Administração de 30.11.2012, "ad referendum" da Assembleia Geral, foi deliberado creditar juros sobre o capital próprio, por conta do dividendo obrigatório de 2012, o valor de R\$0,1639 / ação que totaliza R\$89.963 mil a serem pagos em 28.2.13. Finalmente, foi propos-

to em 31.12.12 um adicional de R\$5.501 mil a serem pagos no mesmo dia 28.2.13. Desta forma, a remuneração total bruta a ser distribuída aos acionistas, em 28 de fevereiro, é de R\$95.464 mil.

A remuneração bruta ao acionista, referente ao exercício de 2012, totalizará R\$157.496 mil o que equivale a uma expansão aproximada de 23% em relação aos proventos distribuídos em 2011.

MERCADO DE CAPITALIS E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Ao final de 2012, a Duratex apresentava um Valor de Mercado equivalente à R\$8.155,9 milhões e o Valor da Empresa de R\$ 9.525,6, tendo como base a cotação final da ação de R\$14,85. No ano, a ação apresentou valorização de 66,5%, enquanto o Ibovespa apresentou valorização de 7,8%, tendo sido um dos destaques do ano.

Foram realizados, no quarto trimestre, 219,3 mil negócios com as ações da Duratex, no mercado à vista da BM&FBovespa, que movimentaram 80,6 milhões de títulos, o que representou um giro financeiro equivalente a R\$1.143,8 milhões, ou uma média diária de negociação de R\$18,8 milhões. Este nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composto por aproximadamente 60 ações, e que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez das ações.

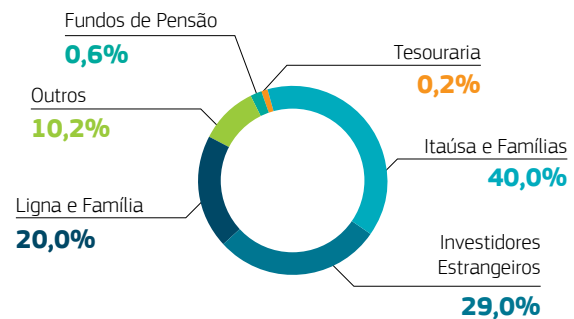
Em setembro, um importante reconhecimento, as ações da Duratex foram escolhidas para integrar a carteira de índices de sustentabilidade Dow Jones Sustainability World Index – DJSWI. A definição da composição da carteira de ações do índice conta com rigoroso processo de análise e inclui verificação externa pela Deloitte. Foram avaliados 34 critérios nas dimensões Ambiental, Econômica e Social. No processo de avaliação a Companhia obteve a nota absoluta de 79 o que a posiciona entre as 10% melhores, com aproveitamento de 93% com melhor nota do setor em 5 critérios dentre os quais destacamos Gestão de Riscos e Crises, Engajamento dos Stakeholders e Normas Internacionais de Produção. A Duratex foi a única empresa Latino Americana, do setor de Materiais de Construção, incluída no índice.

Outro importante reconhecimento se deu, pelo quinto ano consecutivo, da inclusão das ações da Duratex na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa – ISE. Presente na lista do índice desde a edição de 2008/2009, a Companhia integra a carteira que entrou em vigor a partir de 7 de janeiro de 2013 e terá vigência até 3 de janeiro de 2014. Este índice é composto por 51 ações de companhias que se destacam na aplicação do conceito internacional de sustentabilidade Triple BottomLine, que avalia, de forma integrada, aspectos sociais, ambientais e econômico-financeiros, aos quais foram incorporadas práticas relacionadas a governança corporativa, características do negócio, natureza do produto e mudanças climáticas.

As ações da Duratex encontram-se listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento diferenciado de listagem que engloba aquelas companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de governança corporativa. Neste âmbito, a empresa está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa para a solução de toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre a Companhia, acionistas e administradores.

Além dos pré-requisitos do Novo Mercado, possui política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, mantém 1/3 de seu Conselho de Administração formado por membros independentes e aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas.

ESTRUTURA ACIONÁRIA EM DEZEMBRO DE 2012



RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Em 2012, a Empresa contava com 10.601 colaboradores, aos quais foram destinados a título de remuneração R\$86,1 milhões no trimestre perfazendo um total de R\$331,8 milhões no ano.

(VALORES EM R\$ '000)	4ºtri/12	3ºtri/12	%	4ºtri/11	%	2012	2011	%
COLABORADORES (quantidade)	10.601	10.627	-0,2%	10.667	-0,6%	10.601	10.667	-0,6%
Remuneração	86.151	82.004	5,1%	81.411	5,8%	331.761	315.498	5,2%
Encargos legais obrigatórios	48.070	47.395	1,4%	46.494	3,4%	185.786	180.815	2,7%
Benefícios diferenciados	17.047	16.101	5,9%	15.830	7,7%	66.676	59.368	12,3%

A Empresa aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente, durante 2012, R\$27,7 milhões, sendo destaque o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos, e a manutenção de áreas florestais. Este valor corresponde a um aumento de 3,8% em relação ao investimento desta natureza realizado em igual período de 2011.

Ao longo do ano 2012 houve investimento global de R\$ 9.334mil para financiar projetos com foco educacional, socioambiental, em saúde, de incentivo à cultura e ao esporte.

No quarto trimestre de 2012 foram destinados recursos a novos projetos culturais, esportivos e de atenção à saúde, os quais serão executados em 2013. São destaques o “Plano Anual de Atividades de 2013 do Instituto Tomie Othake”; participação no “Encena Brasil”, que contempla caravana itinerante de espetáculos teatrais (adulto e infantil), apresentações de circo, sessões de cinema, contações de histórias, oficinas, exposições e shows musicais em 8 cidades, beneficiando alunos de escolas públicas e a população em geral; e o “ProCine São Paulo”, que consiste na doação, a Prefeituras / entidades sociais, de materiais e estrutura física (cabine) adequados para montagem de 3 unidades de espaço de produção experimental de vídeos, com 42 horas de oficinas de capacitação na área de produção de vídeos.

Não podemos esquecer também outros projetos já apoiados pela Duratex em anos anteriores e que continuaram a receber recursos em 2012 e projetos iniciados em 2012 e que terão continuidade em 2013, entre eles estão: “Salas de Cinema – Cine Moviola” e “Casinha

de Filmes”, com doação, a escolas públicas, de estruturas completas para a exibição de filmes digitais e capacitação dos profissionais encarregados da sua utilização, como instrumento auxiliar em processos educacionais; o “Restauro da Estação Ferroviária e Implantação do Museu de História da Ferrovia de Botucatu”; e o projeto “Um passe para Educação”.

Em agosto, a Duratex realizou o 2º Encontro de Stakeholders. Foram conduzidos 2 painéis, de especialistas e de colaboradores. Objetivo dos eventos foi determinar os temas mais relevantes a serem desenvolvidos e inseridos na estratégia e na gestão da empresa que serão abordados com maiores detalhes no Relatório Anual e de Sustentabilidade de 2012.

No ano, a Companhia comemorou a conquista de vários prêmios de destaque:

- Prêmio Abrasca, 14ª edição, na categoria Destaque Setorial 2012 – Papel e Celulose, como melhor caso de criação de valor no ano de 2011;
- Pela quinta vez consecutiva, o prêmio Top Móbile, um dos mais importantes do setor moveleiro do País. A empresa obteve a primeira colocação nas categorias Painéis de MDP e Painéis de MDF, do segmento Fornecedores da Indústria;
- A marcas Deca e Durafloor foram “as mais lembradas” pelo público em seus segmentos de atuação na 15ª edição do Prêmio Top ofMind promovido pela Revista CASA&mercado;
- Melhor empresa do segmento Materiais de Construção e Decoração do primeiro Anuário Época NEGÓCIOS 360º, especial da Editora Globo;

- Campeã do setor de Materiais de Construção e Decoração da 12ª edição do anuário Valor 1000, publicação do jornal Valor Econômico;
- Melhor empresa do segmento de Materiais de Construção e Decoração de As Melhores da Dinheiro 2012, publicação especial da Isto É Dinheiro; e
- A área Florestal da Duratex foi eleita a melhor empresa do setor de madeira e celulose no ranking Melhores e Maiores 2012 elaborado pela revista Exame.

A NOVA LOGOMARCA DA DURATEX

Há mais de 60 anos, a Duratex é referência em confiança, qualidade, inovação e sustentabilidade. A companhia é líder na produção de pisos laminados, painéis de madeira, louças e metais sanitários e tem sua atuação pautada por valores, responsabilidade social e preservação do meio ambiente.

Em 2012, a Companhia decidiu projetar sua marca para o futuro, retrabalhando sua identidade visual de forma a se preparar para um novo contexto de mercado e ir além da transformação estética. Assim, foi criado um símbolo que provoca associações impactantes e estimula a ideia de conglomerado com as particularidades dos vários negócios em que a empresa atua.

O redesenho do rino traz contemporaneidade, evocando o símbolo da credibilidade construída ao longo dos anos. A combinação de linhas leves e fluidas dá a ideia de uma gota ou de uma folha, clara associação com o compromisso da Duratex com a sustentabilidade. O novo traço também remete à letra “d”, que evidencia tradição, solidez e ética.

DURATEX. Pronta para o futuro!

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14.01.2003, e ao Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 002/2006, de 28.12.2006, a Duratex e suas controladas informam que, não contrataram outros serviços, que não sejam relacionados a auditoria, da empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, responsáveis pela auditoria externa da Companhia, no período findo em 31 de dezembro de 2012.

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO		CONTROLADORA		CONSOLIDADO EM IFRS	
		31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
CIRCULANTE	Nota	1.876.992	1.535.754	2.364.965	1.933.005
Caixa e equivalentes de caixa	5	617.307	376.071	1.032.077	726.159
Contas a receber de clientes	6	753.721	639.562	796.008	657.589
Estoques	7	385.768	380.541	414.633	411.427
Valores a receber		56.887	56.736	33.586	31.496
Impostos e contribuições a recuperar	8	59.248	76.714	83.094	98.484
Demais créditos		4.061	6.130	5.567	7.850
NÃO CIRCULANTE		5.052.917	4.537.077	5.393.633	4.881.145
Partes relacionadas	10	-	12	-	-
Depósitos vinculados		23.407	18.245	25.717	21.067
Valores a receber		34.363	46.145	62.216	71.738
Créditos com plano de previdência	27	84.867	72.402	92.232	78.108
Impostos e contribuições a recuperar	8	44.054	27.536	45.462	29.763
I. renda e contribuição social diferidos	9	51.188	45.975	63.655	62.488
Investimentos em controladas e coligada	11	1.550.565	1.373.739	173.704	-
Outros investimentos		298	298	772	772
Imobilizado	12	2.694.105	2.369.760	3.257.083	2.939.835
Ativos biológicos	13	-	-	1.102.337	1.094.220
Intangível	14	570.070	582.965	570.455	583.154
TOTAL DO ATIVO		6.929.909	6.072.831	7.758.598	6.814.150

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		CONTROLADORA		CONSOLIDADO EM IFRS	
		31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
CIRCULANTE	Nota	1.074.507	939.858	1.268.582	1.141.539
Empréstimos e financiamentos	15	560.261	527.664	675.892	687.902
Debêntures	16	5.882	-	5.882	-
Fornecedores		206.480	162.580	211.829	159.262
Obrigações com pessoal		101.736	96.588	111.392	104.893
Contas a pagar		63.387	41.156	102.366	60.139
Impostos e contribuições		45.724	51.718	69.973	68.987
Dividendos e JCP		91.037	60.152	91.248	60.356
NÃO CIRCULANTE		1.835.421	1.443.764	2.466.411	1.979.801
Empréstimos e financiamentos	15	1.380.930	1.096.056	1.617.211	1.227.588
Debêntures	16	102.802	-	102.802	-
Provisão para contingências	17	88.769	83.283	125.444	135.437
I. renda e contribuição social diferidos	9	251.931	259.236	485.707	500.721
Empresas controladas	10	5	95	-	-
Outras contas a pagar		10.984	5.094	135.247	116.055
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19	4.019.981	3.689.209	4.023.605	3.692.810
Capital social		1.550.246	1.550.000	1.550.246	1.550.000
Custo com emissão de ações		(7.823)	(7.823)	(7.823)	(7.823)
Reservas de capital		314.984	307.932	314.984	307.932
Reservas de reavaliação		83.332	89.721	83.332	89.721
Reservas de lucros		1.665.920	1.355.588	1.665.920	1.355.588
Ações em tesouraria		(10.101)	(23.032)	(10.101)	(23.032)
Ajustes de avaliação patrimonial		423.423	416.823	423.423	416.823
Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas da controladora		4.019.981	3.689.209	4.019.981	3.689.209
Participação dos não controladores		-	-	3.624	3.601
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		6.929.909	6.072.831	7.758.598	6.814.150

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO EM IFRS	
		31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	21	3.245.404	2.829.388	3.394.399	2.970.365
Varição do valor justo dos ativos biológicos	13		-	144.574	154.009
Custo dos produtos vendidos		(2.243.023)	(2.008.751)	(2.355.832)	(2.112.443)
LUCRO BRUTO		1.002.381	820.637	1.183.141	1.011.931
Despesas com vendas		(371.319)	(334.751)	(378.278)	(343.955)
Despesas gerais e administrativas		(94.665)	(95.424)	(110.535)	(106.763)
Honorários da administração		(12.706)	(13.103)	(12.837)	(13.581)
Outros resultados operacionais, líquidos	24	(6.346)	14.935	9.051	28.734
Resultado de Equivalência Patrimonial		130.290	134.380	2.024	-
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		647.635	526.674	692.566	576.366
Receitas financeiras	23	45.142	53.857	89.050	98.131
Despesas financeiras	23	(155.239)	(167.255)	(208.450)	(220.037)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		537.538	413.276	573.166	454.460
Imp.de renda e Contribuição social – correntes	25	(74.445)	(24.661)	(112.483)	(59.421)
Imp.de renda e contribuição social – diferidos	25	(3.837)	(14.403)	(972)	(20.179)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		459.256	374.212	459.711	374.860
Lucro atribuível a:					
Acionistas da Companhia				459.256	374.212
Participação dos não controladores				455	648
Lucro líquido por ação em R\$:					
Básico:	28	0,8375	0,6820		
Diluído:	28	0,8128	0,6688		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	459.256	374.212	459.711	374.860
Outros componentes do resultado abrangente				
Participação no resultado abrangente de controladas	4.696	4.682	4.696	4.682
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO, LÍQUIDO DE IMPOSTOS	463.952	378.894	464.407	379.542
Atribuível a:				
Acionistas da Companhia	463.952	378.894	463.952	378.894
Participação dos não controladores	-	-	455	648

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	459.256	374.212	459.711	374.860
ITENS QUE NÃO AFETAM O CAIXA:				
Depreciação, amortização e exaustão	237.057	218.805	499.932	430.288
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(144.574)	(154.009)
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	142.860	158.392	160.752	195.173
Resultado de equivalência patrimonial	(130.290)	(134.380)	(2.024)	-
Provisões, baixa de ativos	23.504	47.046	10.870	14.721
INVESTIMENTOS EM CAPITAL DE GIRO:				
(Aumento) Redução em Ativos				
Contas a receber de clientes	(112.292)	(31.794)	(140.660)	(94.377)
Estoques	1.880	(52.957)	(3.150)	(32.992)
Demais ativos	10.109	19.232	5.636	(146)
Aumento (Redução) em Passivos				
Fornecedores	41.769	(9.476)	52.304	31.737
Obrigações com pessoal	4.048	17.627	6.520	22.437
Contas a pagar	17.206	(1.264)	47.736	36
Impostos e contribuições	62.799	25.735	100.560	53.342
Demais passivos	(20.537)	(12.139)	(27.845)	(1.691)
Caixa proveniente das operações	737.369	619.039	1.025.768	839.379
Imposto de renda e contribuição social pagos	(69.105)	(30.400)	(90.507)	(60.796)
Juros pagos	(136.683)	(80.914)	(162.600)	(103.336)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	531.581	507.725	772.661	675.247

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:				
Investimentos em ativos Biológicos, Imobilizado e Intangível	(597.101)	(500.621)	(832.214)	(635.846)
Adiantamento p/futuro aumento de capital	(118.200)	-	-	-
Dividendos recebidos de controladas	124.457	-	-	-
Caixa líquido recebido em incorporação de controlada	359	1.720	-	-
CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(590.485)	(498.901)	(832.214)	(635.846)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:				
Ingressos de financiamentos	544.154	532.752	695.922	675.068
Ingressos de debêntures	101.364	-	101.364	-
Amortização do valor principal de financiamentos	(234.060)	(316.497)	(321.555)	(435.262)
Juros sobre o capital próprio e dividendos	(122.251)	(144.444)	(122.453)	(159.428)
Empréstimos em controladas – mútuo		578		
Ações em tesouraria e outras	10.933	(14.142)	10.933	(11.508)
CAIXA (UTILIZADO) NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	300.140	58.247	364.211	68.870
Variação cambial sobre disponibilidades	-	-	1.260	1.339
AUMENTO DO CAIXA NO EXERCÍCIO	241.236	67.071	305.918	109.610
SALDO INICIAL	376.071	309.000	726.159	616.549
SALDO FINAL	617.307	376.071	1.032.077	726.159

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
RECEITAS	4.184.983	3.694.968	4.366.765	3.872.471
Receita Bruta de Vendas	4.142.437	3.664.522	4.308.655	3.828.277
Outras receitas	44.862	32.495	60.631	46.676
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.316)	(2.049)	(2.521)	(2.482)
Insumos adquiridos de terceiros	(2.434.086)	(2.117.707)	(2.115.979)	(1.845.558)
Custos dos produtos vendidos	(2.103.126)	(1.846.642)	(1.765.895)	(1.557.114)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(330.960)	(271.065)	(350.084)	(288.444)
Valor adicionado bruto	1.750.897	1.577.261	2.250.786	2.026.913
Depreciação / Amortização / Exaustão	(237.057)	(218.805)	(499.932)	(430.288)
Valor adicionado líquido	1.513.840	1.358.456	1.750.854	1.596.625
Valor adicionado recebido por transferência	175.432	188.237	91.074	98.131
Receitas Financeiras	45.142	53.857	89.050	98.131
Resultado de equivalência patrimonial	130.290	134.380	2.024	-
Valor adicionado a distribuir	1.689.272	1.546.693	1.841.928	1.694.756
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Remuneração do trabalho	504.683	483.684	559.077	536.658
Remuneração direta	422.967	407.342	460.038	445.569
Benefícios	51.206	47.124	66.676	59.318
FGTS	28.443	26.884	30.269	29.416
Outros	2.067	2.334	2.094	2.355
Remuneração do governo	572.729	524.480	618.393	566.449
Federais	362.921	367.347	403.769	407.518
Estaduais	208.083	153.288	211.423	155.077
Municipais	1.725	3.845	3.201	3.854
Remuneração de financiamentos	152.604	164.317	204.747	216.789
Remuneração dos acionistas	459.256	374.212	459.711	374.860
Juros sobre o capital próprio e dividendos	157.496	128.200	157.496	128.200
Lucros retidos	301.760	246.012	301.760	246.012
Participações dos não controladores	-	-	455	648
Total do valor adicionado distribuído	1.689.272	1.546.693	1.841.928	1.694.756

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota	Capital Social	Custo na emissão de ações	Reservas de capital	Reservas de reavaliação	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total	Participação dos controladores	Total do patrimônio líquido
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		1.288.085	(7.825)	303.103	104.590	1.360.660	412.141	(8.890)	-	3.451.866	662	3.452.528
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO												
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	374.212	374.212	648	374.860
Participação no resultado abrangente de controladas		-	-	-	-	-	4.682	-	-	4.682	-	4.682
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		-	-	-	-	-	4.682	-	374.212	378.894	648	379.542
Opções de ações outorgadas	26	-	-	4.829	-	-	-	-	-	4.829	-	4.829
Aquisição de ações em tesouraria		-	-	-	-	(261.915)	-	(14.142)	-	(14.142)	-	(14.142)
Aumento de capital com reservas		261.915	-	-	-	(4.038)	-	-	-	-	2.634	2.634
Juros sobre o capital próprio complementar de 2010		-	-	-	(14.869)	-	-	-	-	(4.038)	-	(4.038)
Realização de reserva de reavaliação		-	-	-	-	-	-	1.4869	-	-	-	-
DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO												
Constituição de reserva legal		-	-	-	-	18.437	-	(18.437)	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio 1º semestre		-	-	-	-	-	-	(59.655)	(59.655)	-	-	(59.655)
Juros sobre o capital próprio 2º semestre		-	-	-	-	-	-	(64.680)	(64.680)	-	-	(64.680)
Dividendos 2º semestre		-	-	-	-	-	-	(3.865)	(3.865)	-	-	(3.865)
Destinação de incentivos fiscais		-	-	-	-	5.478	-	(5.478)	-	-	-	-
Destinação para reservas		-	-	-	-	236.966	-	(236.966)	-	-	(343)	(343)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		1.550.000	(7.825)	307.932	89.721	1.355.588	416.823	(23.032)	-	3.689.209	3.601	3.692.810
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO												
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	459.256	459.256	455	459.711
Participação no resultado abrangente de controladas		-	-	-	-	-	4.696	-	-	4.696	-	4.696
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		-	-	7.052	-	-	4.696	-	459.256	463.952	455	464.407
Opções de ações outorgadas	26	-	-	-	-	-	-	-	-	7.052	-	7.052
Baixa por venda de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	12.931	(1.998)	10.933	-	10.933
Ajustes de debêntures convertíveis em ações		-	-	-	-	-	1.904	-	-	1.904	-	1.904
Aumento de capital		246	-	-	-	(682)	-	-	-	246	-	246
Juros sobre o capital próprio complementar de 2011		-	-	-	(6.389)	-	-	-	-	(682)	-	(682)
Realização de reserva de reavaliação		-	-	-	-	-	-	6.389	-	-	-	-
DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO												
Constituição de reserva legal		-	-	-	-	22.963	-	(22.963)	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio 1º semestre	19 d	-	-	-	-	-	-	(62.032)	(62.032)	-	-	(62.032)
Juros sobre o capital próprio 2º semestre	19 d	-	-	-	-	-	-	(89.963)	(89.963)	-	-	(89.963)
Dividendos 2º semestre	19 d	-	-	-	-	-	-	(638)	(638)	-	-	(638)
Dividendo adicional proposto	19 d	-	-	-	-	4.863	-	(4.863)	-	-	-	-
Destinação de incentivos fiscais art 1.95-A Lei 6.404/76		-	-	-	-	9.902	-	(9.902)	-	-	-	-
Destinação para reservas		-	-	-	-	273.286	-	(273.286)	-	-	(432)	(432)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		1.550.246	(7.825)	314.984	83.332	1.665.920	423.423	(10.101)	-	4.019.981	3.624	4.023.605

NOTAS EXPLICATIVAS

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO)

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

a) Informações gerais

A Duratex S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo – SP, controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., com atuação destacada no setor financeiro e industrial e pela Companhia Ligna de Investimentos, que possui relevante atuação no mercado de varejo e distribuição de insumos para construção civil e marcenaria, atuando ainda na construção e locação de empreendimentos imobiliários.

A Duratex e suas controladas (conjuntamente, “o Grupo”) têm como atividades principais a produção de painéis de madeira (Divisão Madeira) e louças e metais sanitários (Divisão Deca). Conta atualmente com quatorze unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP (painéis de média densidade particulados), painéis de MDF, HDF e SDF (painéis de média, alta e super densidade de fibra), pisos laminados Durafloor, componentes semiacabados para móveis e uma unidade de produção de resinas industriais.

A Divisão Deca opera com nove unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra, Belize, Elizabeth e Deca Piazza (na Argentina).

Em 6 de agosto de 2012 a Duratex efetivou a subscrição de 25% do capital social da Tablemac S.A., e em 8 de novembro adquiriu participação adicional de 12% por meio de OPA – oferta pública de aquisição de ações, atingindo 37% no capital total dessa companhia. A Tablemac

é uma empresa líder no mercado colombiano na fabricação de painéis de madeira industrializada e opera com quatro unidades na Colômbia responsáveis pela produção de painéis de MDP, MDF e mobiliário pré-modulado.

b) Aprovação das Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 22 de fevereiro de 2013.

NOTA 2 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 – Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros disponíveis para venda e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as

práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

(b) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso da Duratex S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs / IFRS vigentes a partir de 2012 que poderiam ter impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

Reclassificações:

(i) No Passivo Circulante

Para fins de comparabilidade foi reclassificado o valor de R\$ 7.932, apresentado nas demonstrações financeiras de 2011 na rubrica de Dividendos e JCP para a rubrica de Contas a pagar, relativo aos lucros a serem distribuídos dos projetos de Sociedade em Conta de Participação de nossa subsidiária Duraflora S.A. com seus outros sócios participantes.

(ii) Nos fluxos de caixa

Em 2012, os juros de financiamentos e Imposto de renda e a contribuição social pagos, estão sendo apresentados em rubricas específicas nas atividades operacionais dos Fluxos de Caixa, para melhor comparabilidade reclassificamos os mesmos itens do ano de 2011 que

foram apresentados originalmente como informações suplementares aos fluxos de caixa, sendo:

- a) Os juros pagos de R\$ 80.914 na controladora e R\$ 103.336 no consolidado reclassificados da rubrica amortização de financiamentos.
- b) O Imposto de renda e a contribuição social pagos no montante de R\$ 30.400 na controladora e R\$ 60.796 no consolidado reclassificados da rubrica de impostos e contribuições no próprio fluxo das atividades operacionais.

2.2 – Consolidação

2.2.1 – Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras:

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duraflora S.A., Estrela do Sul Participações Ltda., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A. e suas controladas indiretas: Duratex North America Inc., Duratex Europe NV., Duratex Belgium NV., TCI Trading S.A., e Deca Piazza S.A.

O Grupo usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a par-

ticipação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. Quando requerido, as políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

(b) Transações e participações de não controladores

São registradas de maneira idêntica às operações com acionistas do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor dos ativos líquidos da controladora é registrada no patrimônio líquido, bem como os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores.

(c) Coligada

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto.

O investimento em coligada é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial e é, inicialmente, reconhecido pelo seu valor de custo. O investimento do Grupo em coligada inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.12 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de sua coligada é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

2.2.2 – Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor.

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

IAS 1 – “Apresentação das Demonstrações Financeiras”. A principal alteração é a separação dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido. A alteração da norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto previsto na sua adoção é somente de divulgação.

IAS 19 – “Benefícios a Empregados”, alterada em junho de 2011. Essa alteração foi incluída no texto do CPC 33 (R1) – “Benefícios a Empregados”. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Os principais impactos previstos para a sua adoção nas demonstrações financeiras da Companhia são os seguintes: (i) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados. (ii) a reposição dos juros do passivo e do retorno esperado dos ativos por uma única taxa de juros líquida deverá gerar um pequeno aumento do custo do plano.

IFRS 9 – “Instrumentos Financeiros”, aborda a classificação, a mensuração e o conhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação

dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

IFRS 10 – “Demonstrações Financeiras Consolidadas”, incluída como alteração ao texto do CPC 36(R3) – “Demonstrações Consolidadas”. Apoiar-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O Grupo avaliou que sua adoção não trará impacto às suas demonstrações financeiras.

IFRS 11 – “Acordos em Conjunto”, emitida em maio de 2011, e incluída como alteração ao texto do CPC 19(R2) – “Negócios em Conjunto”. A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo em vez de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 12 – “Divulgação sobre Participações em Outras Entidades”, considerada em um novo pronunciamento CPC 45 – “Divulgação de Participações em Outras Entidades”. Trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação.

IFRS 13 – “Mensuração de Valor Justo”, emitida em maio de 2011, e divulgada em um novo pronunciamento CPC 46 – “Mensuração do Valor Justo”. O objetivo da norma IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

2.3 – Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas do Grupo, suportada pelo Conselho de Administração.

2.4 – Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua (“a moeda funcional”). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira exceto quando essas variações forem utilizadas como operações de hedge de investimentos líquidos, neste caso serão contabilizadas diretamente no patrimônio líquido.

(c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira das empresas sediadas no exterior (nenhuma das quais opera em economia considerada hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação (Reais), são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- ativos e passivos, convertidos pela taxa de câmbio na data de fechamento do balanço;
- receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio do mês em que estas são registradas;
- todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica Ajustes Acumulados de Conversão, e são reconhecidas no resultado quando da realização dos investimentos.
- Ágio e ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 – Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.6 – Ativos financeiros

2.6.1 – Classificação

Sua classificação é determinada pela administração no seu reconhecimento inicial e depende da finalidade para a qual foram adquiridos. São duas categorias nas quais os ativos financeiros são classificados pela Companhia:

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo e é contabilizado no ativo circulante.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

(b) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo.

2.6.2 – Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo de amortização, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os ganhos ou perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem. Os dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, como por exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outros resultados operacionais líquidos, quando é estabelecido o direito do Grupo de receber dividendos.

Os valores justos dos ativos e passivos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontado e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam no mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

2.6.3 – Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo valor líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 – Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - a) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;
 - b) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;
 - c) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira;

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do

resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.7 – Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo por meio de resultado.

Os derivativos são contratados como uma forma de administração de riscos financeiros, sendo que a política da Companhia é a de não contratar operações com derivativos alavancados.

Embora não tenha como política a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), a Companhia designou determinadas dívidas ao valor justo por meio do resultado, dada a existência de ativos financeiros derivativos diretamente relacionados a empréstimos, como forma de eliminar o reconhecimento de ganhos e perdas em diferentes períodos.

As operações de *hedge* de investimentos líquidos em operações no exterior são contabilizadas de modo semelhante às de *hedge* de fluxo de caixa. Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecido no patrimônio líquido, na conta “Ajustes Acumulado de Conversão”, o ganho ou perda relacionada com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecida na demonstração do resultado em “Outros Resultados Operacionais, Líquidos”.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio líquido são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcial ou integralmente alienada ou vendida.

2.8 – Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas demonstrações financeiras. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PDD ou *impairment*) são constituídas com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra “Outros resultados operacionais, líquidos”, na demonstração do resultado.

2.9 – Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realizações, dos dois o menor. As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade normal). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

2.10 – Ativos intangíveis

Ativos intangíveis compreendem: ágio (*goodwill*), carteira de clientes, marcas, patentes e direitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios. Esse ágio não é amortizado, mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas (*impairment*).

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGC's) para fins de impairment. A alocação é feita para Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificados de acordo com o segmento operacional.

Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que tem vida útil definida, são contabilizadas pelo valor de custo menos a amortização acumulada.

Relações com clientes – carteira de clientes

As relações com clientes são reconhecidas apenas em uma combinação de negócios, pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

Software

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. São amortizados durante sua vida útil estimável.

2.11 – Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo de aquisição, formação ou construção, inclusive os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos que demandam um certo período para ficar pronto, menos depreciação acumulada apurada pelo método linear, considerando-se a estimativa de vida útil-econômica dos respectivos itens e que são revisadas ao final de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado e somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, no período de ocorrência.

O valor do ativo imobilizado é reduzido para seu valor recuperável, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em “Outros resultados operacionais, líquidos”.

2.12 – Impairment de ativos não-financeiros

Os ativos que tem uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são testados apenas se existirem evidências objetivas (eventos ou mudanças de circunstâncias) de que o valor contábil pode não ser recuperável. Nesse sentido são considerados os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos menores níveis para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC).

2.13 – Ativos biológicos

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme nota 13. Para plantações imaturas (até um ano de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidas do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos na demonstração de resultado. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os efeitos da variação do valor justo do ativo biológico são apresentados em conta própria na demonstração de resultado.

2.14 – Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“*pro rata temporis*”), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.15 – Contas a pagar a fornecedores e provisões

Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. São mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, a qual reflita os riscos específicos da obrigação.

2.16 – Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, no passivo quando houver montante a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos exceder o total devido na data do relatório.

Os impostos e contribuições diferidos são reconhecidos somente se for provável a sua compensação com lucros tributários futuros.

2.17 – Benefícios aos empregados

(a) Planos de previdência privada

A Companhia e suas controladas oferecem plano de contribuição definida a todos os colaboradores, administrado pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. A Companhia já ofereceu Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado ao ingresso de novos participantes.

Em relação ao Plano de Contribuição Definida, a Companhia e suas controladas não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros.

(b) Remuneração com base em ações

A Companhia oferece aos executivos um plano de remuneração com base em ações (*Stock Options*), segundo o qual recebe os serviços dos executivos como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas. O valor justo dos serviços dos executivos, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa em contrapartida ao patrimônio líquido,

durante o período no qual os serviços dos executivos são prestados e o direito é adquirido.

O valor justo das opções outorgadas é calculado na data da outorga das opções e, a cada balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de ações que espera sejam emitidas, com base nas condições de aquisição de direitos.

(c) Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

2.18 – Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

O valor pago na aquisição de ações para manutenção em tesouraria, inclusive quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis, é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas até que as ações sejam canceladas, vendidas ou utilizadas para fazer face ao plano de opções (*Stock Options*).

2.19 – Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fruirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

(a) Vendas de produtos

São reconhecidas no resultado quando da entrega dos produtos, bem como pela transferência dos riscos e benefícios ao comprador.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um instrumento financeiro a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

2.20 – Arrendamentos

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras, utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos. O grupo não possui contratos de arrendamento financeiro.

2.21 – Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final de cada exercício ou em períodos intermediários conforme deliberado pelo Conselho de Administração, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

A parcela dos dividendos superior ao mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem às demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações é registrada na rubrica “Dividendo adicional proposto” no patrimônio líquido, sendo seus efeitos divulgados na nota nº 19d.

Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

NOTA 3 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição das estimativas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. As demonstrações financeiras incluem varias estimativas tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização dos créditos tributários diferidos, *impairment* nas contas a receber de clientes, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisão para contingências e perdas por *impairment*.

As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

a) Risco de variação do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com a metodologia estabelecida pelo CPC 29 / IAS 41 – “Ativo biológico e produto agrícola”. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Nesse sentido, uma queda de 5% nos preços de mercado da madeira em pé provocaria uma redução do valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 35.831, líquido dos efeitos tributários. Caso a taxa de desconto apresentasse uma elevação de 0,5%, provocaria uma redução no valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 8.758 líquido dos efeitos tributários.

b) Perda (impairment) estimada do ágio

A Companhia e suas controladas testam anualmente eventuais perdas no ágio, de acordo com a política contábil apresentada nas notas 2.10 e 2.12. O saldo poderá ser impactado por mudanças no cenário econômico ou mercadológico, porém sem representatividade importante em relação ao patrimônio líquido.

c) Benefícios de planos de Previdência

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre essas premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

NOTA 4 – GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO**4.1 Fatores de risco financeiro**

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

Assim, a gestão de riscos segue as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, inclusive com o acompanhamento pelo Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco. A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados.

(a) Risco de Mercado

(I) Risco cambial: O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos ou aumento de

seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia e suas controladas possuem uma Política de Endividamento que estabelece o montante máximo denominado em moeda estrangeira que pode estar exposta a variações da taxa de câmbio.

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetiva minimizar a exposição cambial da Companhia e de suas controladas, são mantidos mecanismos de “*hedge*” que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

(II) Operações com Derivativos: Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Os contratos em aberto em 31 de dezembro de 2012 são os seguintes:

a – Contratos de SWAP US\$ x CDI

A Companhia possui seis contratos desta modalidade, cujo valor notional agregado é de US\$ 128,548 mil com diversos vencimentos até 21/12/2015, com uma posição ativa (comprada) em Dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em Dólares em dívidas indexadas ao CDI.

b – Contrato de SWAP Pré x CDI

A Companhia possui seis contratos com valor agregado de R\$ 186.225 sendo o último vencimento em 28/04/2015 com posição ativa em taxa pré fixada e posição passiva em um percentual da variação do CDI.

A controlada Duraflora S.A., possui dois contratos com valor agregado de R\$ 163.545 sendo o último vencimento em 11/12/2014 com posição ativa em taxa pré fixada e posição passiva em um percentual do CDI.

A Companhia e sua controlada contrataram essas operações com o objetivo de transformar uma dívidas com taxas pré fixadas de juros em dívidas indexadas ao CDI.

c – Contrato de NDF (Non Deliverable Forward)

A Companhia possui um contrato dessa modalidade, cujo valor contratado totaliza US\$ 12,000 mil com vencimento em 31/01/2013 e posição comprada em dólar.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em Dólares para Reais. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).

d – Cálculo do valor justo das posições

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado, tanto para a ponta passiva quanto para a ponta ativa, onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do *Swap*.

As perdas ou ganhos nas operações listadas no quadro foram compensados nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas demonstrações financeiras.

QUADRO DEMONSTRATIVO

	Valor de Referência (nocial)		Valor Justo		Efeito Acumulado (período atual)	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	Valor a receber recebido	Valor a pagar/ pago
I. CONTRATOS DE SWAPS						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (USD)	258.711	41.587	264.340	43.732	3.714	-
Taxa Pré-Fixada	349.770	628.898	411.218	718.184	20.674	-
Posição Passiva						
CDI	(608.481)	(670.485)	(651.169)	(745.817)	-	-
II. CONTRATOS DE FUTURO (NDF)						
Compromiso de Compra						
Moeda Estrangeira (USD)	24.373	33.541	(70)	(131)	-	(70)

e – Análise de sensibilidade

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia e suas controladas, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA/ Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Risco	Instrumento/Operação	Descrição	Valores em R\$ Mil		
			Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
De taxa de Juros	SWAP - PRÉ / CDI	Aumento CDI	14.391	5.248	(4.011)
	Objeto de "hedge": empréstimo em taxas pré-fixadas		(14.391)	(5.248)	4.011
	Efeito Líquido		-	-	-
Cambial	SWAP – US\$ / CDI (Res.2770 e Res 4131)	Queda US\$	(4.028)	(82.837)	(161.645)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	4.028	82.837	161.645
	Efeito Líquido		-	-	-
Cambial	NDF (US\$)	Queda US\$	209	(5.971)	(12.150)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	(209)	5.971	12.150
	Efeito Líquido		-	-	-
Total			-	-	-

(III) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxas de juros é o risco de a Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

(a) Risco de Crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização das Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

(b) Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas possuem política de endividamento que tem por objetivo definir os limites e parâmetros de endividamento e disponível mínimo que a mesma deve manter, sendo este último o maior dos seguintes valores: montante equivalente a 60 dias de receita líquida ou o valor do serviço da dívida mais dividendos e ou juros sobre o capital próprio previstos para os próximos seis meses.

O controle da posição de liquidez ocorre diariamente através do monitoramento dos fluxos de caixa.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros e as obrigações com fornecedores contratadas pela Companhia e suas controladas nas demonstrações financeiras:

	Controladora				Consolidado			
	Menos de 1 ano	2014 e 2015	2016 a 2020	2021 em diante	Menos de 1 ano	2014 e 2015	2016 a 2020	2021 em diante
31/12/12								
Empréstimos / Debêntures	566.143	1.100.012	377.380	6.340	681.774	1.282.790	430.431	6.792
Fornecedores	206.480	-	-	-	211.829	-	-	-
Total	772.623	1.100.012	377.380	6.340	893.603	1.282.790	430.431	6.792

A projeção orçamentária para o próximo exercício, aprovada pelo Conselho de Administração, demonstra capacidade e geração de caixa para cumprimento das obrigações.

4.2 Gestão de capital

A Companhia e suas controladas fazem a gestão de capital de forma a garantir a continuidade de suas operações, bem como oferecer retorno aos seus acionistas, inclusive pela otimização do custo de capital e controle do nível de endividamento pelo monitoramento do índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde ao valor da dívida líquida dividida pelo capital total.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
A -Empréstimos, financiamentos e Debêntures	2.049.875	1.623.720	2.401.787	1.915.490
de curto prazo	566.143	527.664	681.774	687.902
de longo prazo	1.483.732	1.096.056	1.720.013	1.227.588
B-(-) Caixa e equivalentes de caixa	617.307	376.071	1.032.077	726.159
C=(A-B) Dívida líquida	1.432.568	1.247.649	1.369.710	1.189.331
D- Patrimônio líquido	4.019.981	3.689.209	4.023.605	3.692.810
C/D=Índice de alavancagem financeira	36%	34%	34%	32%

O incremento da alavancagem financeira ocorreu pela captação de recursos para investimentos, de acordo com a política de endividamento da Companhia.

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (*impairment*) estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40 / IFRS 7 – “Instrumentos financeiros: evidenciação” para instrumentos financeiros mensurados no balanço

patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

- O valor justo de “swap” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

A seguir demonstramos os instrumentos financeiros por categoria/nível:

	Empréstimos e recebíveis		Outros ativos e passivos financeiros		Ativos e Passivos financeiros designados a valor justo		Total	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
ATIVOS								
Caixa e equivalentes de caixa	1.032.077	726.159	-	-	-	-	1.032.077	726.159
Contas a receber de clientes	796.008	657.589	-	-	-	-	796.008	657.589
Opções de compra de ações (*)	-	-	-	-	2.498	-	2.498	-
Depósitos vinculados	25.717	21.067	-	-	-	-	25.717	21.067
Soma	1.853.802	1.404.815	-	-	2.498	-	1.856.300	1.404.815
PASSIVOS								
Empréstimos/debêntures	-	-	1.790.093	1.175.572	611.694	749.049	2.401.787	1.924.621
Fornecedores	-	-	211.829	159.262	-	-	211.829	159.262
Dividendos/JCP	-	-	91.248	60.356	-	-	91.248	60.356
Instrumentos financeiros derivativos (**)	-	-	-	-	(11.562)	(9.131)	(11.562)	(9.131)
Soma	-	-	2.093.170	1.395.190	600.132	739.918	2.693.302	2.135.108

(*) Valor lançado na rubrica de outras contas a receber no ativo não circulante.

(**) Os instrumentos derivativos estão apresentados no quadro acima pelo valor líquido, ativo ou passivo, e referem-se em sua totalidade a instrumentos financeiros nível 2.

NOTA 5 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Caixa e bancos	25.391	11.996	38.839	21.266
Aplicações em renda fixa	286	138	2.525	138
Certificados de depósitos bancários	591.630	363.937	990.713	704.755
TOTAL	617.307	376.071	1.032.077	726.159

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em taxa de juros. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

NOTA 6 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Clientes no país	739.795	631.415	785.733	653.677
Clientes no exterior	42.094	36.075	39.127	32.418
<i>Impairment</i> no contas a receber de clientes	(28.168)	(27.928)	(28.852)	(28.506)
TOTAL	753.721	639.562	796.008	657.589

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
A vencer	743.921	627.629	786.291	645.544
Vencidos até 30 dias	4.111	6.699	4.228	6.852
Vencidos de 31 a 60 dias	852	582	858	595
Vencidos de 61 a 90 dias	688	1.131	715	1.204
Vencidos de 91 a 180 dias	3.048	3.172	3.048	3.424
Vencidos a mais de 180 dias	29.269	28.277	29.720	28.476
TOTAL	781.889	667.490	824.860	686.095

A Companhia e suas controladas possuem Política de Crédito, que tem o objetivo de estabelecer os procedimentos a serem seguidos na concessão de crédito em operações comerciais, venda de produtos e serviços, no mercado interno e externo.

A determinação do limite ocorre por meio da análise de crédito, considerando o histórico de uma empresa, sua capacidade como tomadora de crédito e informações do mercado.

O limite de crédito poderá ser definido com base num percentual da receita líquida, do patrimônio líquido, ou uma combinação entre estes, considerando ainda o volume médio de compras mensais, mas sempre amparado pela avaliação da situação econômico-financeira, documental, restritiva e comportamental da Empresa.

Os clientes são classificados como A, B, C e D pelo seu tempo de relacionamento e histórico de pagamentos.

Classificação	Tempo de cadastro	Histórico de pagamentos	% do saldo da carteira de clientes	
			dez/12	dez/11
A	acima de 05 anos	Pontual	57%	61%
B	acima de 03 anos	até 01 dia de atraso médio	7%	8%
C	abaixo de 03 anos	Acima de 01 dia de atraso médio	33%	27%
D		Inadimplentes	3%	4%

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A Companhia e suas controladas não mantêm nenhum título como garantia.

NOTA 7 – ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Produtos acabados	91.507	100.868	104.529	114.122
Matérias-primas	152.822	143.238	160.213	150.764
Produtos em elaboração	69.455	61.958	76.691	69.730
Almoxarifado geral	69.853	65.854	70.967	64.774
Adiantamentos a fornecedores	2.131	8.623	2.233	12.037
Total	385.768	380.541	414.633	411.427

NOTA 8 – IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

A Companhia e suas controladas possuem créditos tributários federais e estaduais a recuperar, conforme composição demonstrada no quadro a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
CIRCULANTE				
Imposto de renda e contribuição social a compensar	14.692	28.470	22.877	36.787
ICMS/ PIS/ COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	29.566	44.300	31.381	46.889
PIS e COFINS a compensar	5.931	442	13.846	8.749
ICMS e IPI a recuperar	9.039	3.502	13.857	6.059
Outros	20	-	1.133	-
Total	59.248	76.714	83.094	98.484
Não Circulante				
ICMS/ PIS/ COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	44.054	27.536	45.462	29.763
Total	44.054	27.536	45.462	29.763

(*) O ICMS e o PIS/COFINS a compensar foram gerados substancialmente na aquisição de ativos destinados ao imobilizado para as plantas industriais. Conforme legislações vigentes, as compensações se darão nos prazos de 12, 24 e 48 meses para o PIS e COFINS e 48 meses para o ICMS.

NOTA 9 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social, diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e sobre a aplicação dos CPC's/IFRS. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Ativo de imposto diferido a ser recuperado em até 12 meses	29.722	21.830	34.327	27.088
Prejuízos fiscais e bases negativas da Contribuição social	-	-	-	57
Provisões temporariamente indedutíveis:				
Provisões de encargos trabalhistas diversos	12.222	11.275	13.405	12.314
Provisões para perdas nos estoques	3.326	3.042	3.371	3.106
Provisão de ajuste de ativos a mercado	2.203	1.647	2.205	1.669
Provisão de comissões a pagar	1.777	1.514	1.777	1.514
Provisões diversas	10.194	4.352	13.569	8.428
Ativo de imposto diferido a ser recuperado depois de mais de 12 meses	21.466	24.145	29.328	35.400
Provisões de encargos trabalhistas diversos	9.929	8.653	10.886	9.506
Provisões fiscais	9.316	9.379	15.118	20.107
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.209	1.399	1.209	1.455
Provisão para perdas em investimentos	469	469	469	469
Provisões diversas	150	895	1.253	895
Efeito da combinação de negócios – CPCs / IFRS	393	3.350	393	2.968
Total de ativos de impostos diferidos	51.188	45.975	63.655	62.488
Passivo não circulante				
I.Renda e C. social s/ Reserva de reavaliação	(32.685)	(35.317)	(61.510)	(65.237)
I.Renda e C. social s/ ajuste a valor presente de financiamento	(8.405)	(11.835)	(8.405)	(11.835)
I.Renda e C. social s/ resultado do SWAP (caixa x competência)	(3.583)	(2.167)	(4.337)	(2.325)
I.Renda e C. social s/ depreciação (crédito 25% da C.Social)	(3.272)	(4.185)	(11.885)	(13.826)
I.Renda e C. social s/ ágio rentabilidade futura	(8.936)	(4.302)	(4.199)	(4.302)
I.Renda e C. social s/ venda de imóvel	(6.303)	(9.029)	(8.369)	(11.762)
I.Renda de empresas sediadas no exterior (Deca Piazza)	-	-	(699)	(471)
I.Renda e C. social s/ outras obrigações tributárias	(69.585)	(49.235)	(69.620)	(51.454)
I.Renda e C. social s/ ajustes CPCs IFRS	(119.162)	(143.166)	(316.683)	(339.509)
Total de passivos de impostos diferidos	(251.931)	(259.236)	(485.707)	(500.721)

NOTA 10 – PARTES RELACIONADAS**a) Saldos e operações com empresas controladas**

DESCRIÇÃO	Controladas diretas								Coligada
	Duratex Coml. Exportadora		Duraflora		Duratex Empreend.		Indústria Metalúrgica Jacareí		Tablemac
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12
ATIVO									
Clientes	-	-	55	48	-	-	-	-	-
Dividendos a receber	472	-	30.801	31.914	-	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	11	65	-	-	-	-	-
Empresas controladas	-	12	-	-	-	-	-	-	-
PASSIVO									
Fornecedores	-	2	21.620	16.457	-	-	-	-	-
Empresas controladas	-	-	5	95	-	-	-	-	-
RESULTADO									
Vendas	-	-	20	12	-	-	-	-	1.899
Compras	-	-	(265.299)	(236.680)	-	-	(1.362)	-	-
Financeiro	-	1	2	(80)	-	8	3	-	-
Outros	-	-	35	(43)	-	-	-	-	-

DESCRIÇÃO	Controladas indiretas								
	TCI Trading		Duratex N. America		Duratex Europe		Deca Piazza		
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	
ATIVO									
Clientes	-	-	8.863	8.751	-	46	6.788	5.873	-
Contas a receber	9	1	-	-	-	-	-	-	-
PASSIVO									
Fornecedores	1.010	6.151	-	-	-	-	-	-	1
RESULTADO									
Vendas	-	-	27.637	20.482	-	7.814	3.508	3.670	-
Compras	(80.755)	(111.953)	-	-	-	-	-	-	-
Financeiro	-	-	633	683	-	217	635	586	-

b) Outras partes relacionadas

DESCRIÇÃO	Leo Madeiras Maqs.& Fer. Ltda		Leroy Merlin Cia Bras.Bricolagem		Ligna Florestal Ltda.		Elekeiroz S.A.	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
ATIVO								
Clientes	16.610	16.551	30.130	24.176		-		-
PASSIVO								
Fornecedores		1		-		-		564
RESULTADO								
Vendas	91.520	83.875	92.043	76.888		-		394
Compras		(72)		-		-	(25.550)	(22.103)
Custos com arrendamentos (*)					(13.446)	(13.308)		-

(*) Os custos com arrendamento referem-se aos custos com o contrato de arrendamento rural firmado pela controlada Duraflora S.A com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Companhia Ligna de Investimentos) relativo a terrenos que são utilizados para reflorestamento. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.161 e são reconhecidos de forma linear ao longo do contrato. Tal contrato possui vencimento em julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

DESCRIÇÃO	Itautec S.A.		Itaúsa Empreendimentos S.A.		Itaúsa Investimentos S.A.		Banco Itaú S.A.		Itaú Seguros	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
ATIVO										
Aplicações financeiras		-		-		-	532.725	251.825		-
Clientes	3	64		-		-	114	-		-
Contas a receber		-		-		-		-		-
PASSIVO										
Fornecedores		29		-		-		-		-
RESULTADO										
Vendas	75	66		-		-	350	-	177	-
Despesas de aluguel		-		-	(2.525)	(1.174)		(186)		(937)
Despesas de seguros		-		-		-		-		(3.187)
Rendimentos de aplicações		-		-		-	27.063	15.511		-
Despesas financeiras		-		-		-		(511)		-
Outros resultados	(2.917)	(4.280)	(2.505)	(2.399)		-		-		-

As transações com partes relacionadas normais, no curso dos negócios da Companhia, são realizadas em condições de mercado.

As aplicações financeiras no Banco Itaú S.A. são efetuadas nas condições normais do mercado financeiro e dentro dos limites estabelecidos pela administração da Companhia. Os valores apresentados como receitas financeiras referem-se à remuneração das aplicações financeiras e as despesas financeiras referem-se a despesas com cobrança de títulos.

c) Remuneração da Administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia e de suas controladas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi R\$ 12.837 como honorários (R\$ 13.581 em 31 de dezembro de 2011), R\$ 15.645 como participações (R\$ 10.397 em 31 de dezembro de 2011) e R\$ 5.694 relativo à remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações (R\$ 3.184 em 31 de dezembro de 2011).

NOTA 11 – INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADA

a) Movimentação dos investimentos

Controladas diretas

	Duratex Coml. Exp.	Duraflora	Estrela do Sul	Duratex Empreend.	DRI – Res. Industriais	Deca Nordeste	Duratex Europe	Ind. Met. Jacareí	Total
Ações/ quotas possuídas (Mil)									
Ordinárias	6	182	-	-	-	-	-	-	-
Preferenciais	10	52	-	-	-	-	-	-	-
Quotas	-	-	12	2.874	-	-	-	-	-
Participação	100,00	100,00	99,99	100,00	-	-	-	-	-
Capital social	190.200	700.006	12	2.874	-	-	196.812	-	-
Patrimônio líquido	209.159	1.334.301	5.398	6.470	-	-	194.179	-	-
Lucro / (prejuízo) do exercício	1.988	127.385	131	391	-	-	(8.432)	-	-
MOVIMENTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS									
Em 31 de dezembro de 2010	33.748	1.226.383	5.824	5.428	78.720	-	-	-	1.350.103
Aquisição de 500 ações da DRI Resinas	-	-	-	-	205	-	-	-	205
Aquisição da Deca Nordeste	-	-	-	-	-	80.000	-	-	80.000
Aquisição de 1 ação Duratex Europe	-	-	-	-	-	-	9	-	9
Amortização de ágio	-	(65)	-	-	-	(1.290)	-	-	(1.355)
Resultado de Equivalência	(3.068)	131.161	(557)	650	1.199	4.995	-	-	134.380
Varição cambial sobre patrimônio líquido	4.682	-	-	-	-	-	-	-	4.682
Dividendos	-	(31.914)	-	-	-	-	(2)	-	(31.916)
Incorporação de controlada em 30.04.2011	-	-	-	-	(80.124)	-	-	-	(80.124)
Incorporação de controlada em 29.07.2011	-	-	-	-	-	(29.511)	-	-	(29.511)
Reclassificação do ágio para intangível	-	-	-	-	-	(54.194)	-	-	(54.194)
Eliminação do RNR da controladora	1.460	-	-	-	-	-	-	-	1.460
Em 31 de dezembro de 2011	36.822	1.325.565	5.267	6.078	-	-	7	-	1.373.739
Amortização de ágio	-	(67)	-	-	-	-	-	(2.894)	(2.961)
Resultado de Equivalência	1.988	127.385	130	391	-	-	(7)	403	130.290
Aquisição da Indústria Metalúrgica Jacareí	-	-	-	-	-	-	-	46.343	46.343
Varição do RNR	820	-	-	-	-	-	-	-	820
Aumento de capital	47.000	-	-	-	-	-	-	-	47.000
Varição cambial sobre patrimônio líquido	4.802	-	-	-	-	-	-	-	4.802
Dividendos	(472)	(123.344)	-	-	-	-	-	-	(123.816)
Incorporação de controlada em 28.12.2012	-	-	-	-	-	-	-	(13.026)	(13.026)
Reclassificação do ágio para intangível	-	-	-	-	-	-	-	(16.174)	(16.174)
Reclassificação do ágio para imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	(14.652)	(14.652)
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	118.200	-	-	-	-	-	-	-	118.200
Em 31 de dezembro de 2012	209.160	1.329.539	5.397	6.469	-	-	-	-	1.550.565

	Controladas indiretas						Coligada
	Deca Piazza	North America	Duratex Europe	Duratex Belgium	TCI Trading	Jacarandá Mimoso	Tablemac
ACÕES/ QUOTAS POSSUÍDAS (MIL)							
Ordinárias	32.545	500	19	1.880	6.069	-	12.529.839
Preferenciais	-	-	-	-	6.069	-	-
Quotas	-	-	-	-	-	-	-
Participação	100,00	100,00	100,00	100,00	82,00	-	37,00
Capital social	15.272	885	196.812	46.762	17.634	-	54.332
Patrimônio líquido	6.144	6.737	194.179	47.903	20.135	-	320.147
Lucro / (prejuízo) do exercício	(6.599)	379	(8.432)	(2.218)	2.530	-	4.746 (*)
MOVIMENTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS							
Em 31 de dezembro de 2010	5.014	7.451	22.159	-	3.102	90.229	-
Aquisição de 1 ação Duratex Europe	-	-	(9)	-	-	-	-
Resultado de Equivalência	(1.617)	188	(1.682)	-	3.137	99	-
Aumento de capital	2.461	-	-	-	12.000	4.500	-
Variação cambial sobre patrimônio líquido	275	800	2.990	-	-	-	-
Dividendos	-	(2.640)	(5.983)	-	(1.832)	-	-
Em 31 de dezembro de 2011	6.133	5.799	17.475	-	16.407	94.828	-
Amortização de ágio	-	-	-	-	-	-	1.078
Resultado de Equivalência	(6.599)	379	(8.432)	(2.218)	2.296	(5)	2.024
Aquisição de ações Tablemac	-	-	-	-	-	-	119.541
Goodwill – Tablemac	-	-	-	-	-	-	44.478
Constituição da investida	-	-	-	155	-	-	-
Aumento de capital	6.888	-	176.908	47.300	-	-	-
Variação cambial sobre patrimônio líquido	(278)	559	8.221	2.666	-	-	6.583
Dividendos	-	-	-	-	(2.193)	-	-
Incorporação de controlada em 30.04.2012	-	-	-	-	-	(94.823)	-
Variação do% de participação	-	-	7	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2012	6.144	6.737	194.179	47.903	16.510	-	173.704

b) Aquisição de participação relevante

Em agosto de 2012 a Duratex S.A, por meio de suas subsidiárias indiretas Duratex Europe NV., e Duratex Belgium NV., efetivou a subscrição de 25% do capital social da Tablemac S.A. empresa líder no mercado colombiano na fabricação de painéis de madeira industrializada, por meio de uma emissão primária de ações. Esse evento representou um aporte de R\$ 116,1 milhões na empresa colombiana, equivalente a R\$ 116,6 em 31 de julho, sendo R\$ 107,4 relativos à participação adquirida e R\$ 9,2 relativo à compra de opção de subscrição de 15% adicionais de ações da Tablemac, opção essa que possui um prazo de dois anos (registrada na rubrica outras contas a receber no ativo não circulante). Esta operação se enquadra nas regras

do CPC 18 R1 –“Investimento em coligada e em controlada” aprovada pela Deliberação CVM nº 688 de 4 de outubro de 2012. Dessa forma, a companhia apurou o valor justo da sua participação sobre os ativos e passivos registrados ou não contabilmente pela Tablemac, apurando ágio no valor de R\$ 27.510.

Adicionalmente à aquisição acima, a Duratex por meio de OPA – Oferta pública de aquisição de ações no mercado colombiano, adquiriu participação adicional de 12% no capital da Tablemac S.A., atingindo 37% no capital total dessa companhia. O valor deste investimento foi de aproximadamente R\$ 54 milhões.

Os detalhes dos valores justos adquiridos e o ágio são como seguem:

VALORES JUSTOS DOS ATIVOS E PASSIVOS DA TABLEMAC S.A.	Primeira aquisição	Segunda aquisição
Ativos	530.638	447.226
Caixa e equivalentes de caixa	116.943	36.420
Contas a receber de clientes	25.829	22.584
Estoques	30.646	34.183
Impostos e contribuições a recuperar	2.834	6.972
Demais créditos	-	1.498
Imobilizado	305.670	295.373
Ativos biológicos	12.058	12.387
Relação contratual com o cliente	36.658	37.809
Passivos	211.211	136.745
Fornecedores	15.620	12.893
Empréstimos e financiamentos	132.922	71.912
Obrigação com pessoal	1.474	1.805
Contas a pagar	33.522	25.780
Impostos e contribuições	3.759	7.366
Contingências	7.357	4.138
I. renda e contribuição social diferidos	16.557	12.851
Total dos ativos líquidos	319.427	310.480
Percentual adquirido =	25%	12%
Goodwill	27.510	16.968
Valor pago na aquisição	107.367	54.226

c) Aquisição e incorporação de subsidiária

c1) Aquisição

Em 2 de outubro de 2012, a Duratex S.A. adquiriu a totalidade das quotas sociais da Indústria Metalúrgica Jacareí Ltda.-MIPEL, pelo valor de R\$ 46.343 milhões. Essa operação se enquadra nas regras do CPC 15 – “Combinação de negócios” aprovada pela Deliberação CVM nº 580 de 31 de julho de 2009. Dessa forma os ativos e passivos registrados foram avaliados aos seus respectivos valores justos.

Os detalhes dos valores em livros e valores justos líquidos adquiridos e o ágio são como seguem:

	Valor justo	Valor contábil da adquirida
Ativos	47.245	15.934
Caixa e equivalentes de caixa	75	75
Contas a receber de clientes	2.444	2.466
Estoques	9.451	7.404
Impostos a recuperar	624	624
Demais créditos	84	84
Imobilizado	19.610	4.454
Intangível	827	827
Relação contratual com o cliente	13.000	-
Marcas	1.130	-
Passivos	3.304	3.311
Fornecedores	1.417	1.424
Obrigações com pessoal	1.355	1.355
Contas a pagar	1	1
Obrigações fiscais	234	234
Adiantamento de clientes	297	297
Total dos ativos líquidos	43.941	12.623
Ágio	2.402	
Valor pago na aquisição	46.343	

c2) Incorporação de subsidiária

Em 28 de dezembro de 2012, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a incorporação pela Duratex S.A. da Indústria Metalúrgica Jacareí Ltda. – Mipel, visando a otimização de seus processos de produção. Os principais ativos e passivos da empresa incorporada estão assim representados:

**BALANÇO PATRIMONIAL DE INCORPORAÇÃO DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012
INDÚSTRIA METALÚRGICA JACAREÍ LTDA.**

ATIVO	
Circulante	12.037
Caixa e equivalentes de caixa	359
Contas a receber de clientes	4.183
Estoques	7.107
Impostos e contribuições a recuperar	314
Demais créditos	74
Não circulante	33.629
Outros créditos	13
Imobilizado	19.844
Relação contratual com cliente	12.783
Marca	989
Total do ativo	45.666
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Circulante	3.861
Fornecedores	2.131
Obrigação com o pessoal	1.100
Contas a pagar	319
Impostos e contribuições	311
Não circulante	355
Partes relacionadas	355
Patrimônio líquido	41.450
Total do passivo e patrimônio líquido	45.666

NOTA 12 – IMOBILIZADO

CONTROLADORA	Terras e terrenos	Construções e banfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilizações em andamento	Móveis e utensílios	Veículos	Outros ativos	Total
SALDO INICIAL								
EM 01/01/2011								
Custo	88.724	562.868	2.292.481	140.599	22.663	18.381	70.822	3.196.538
Depreciação acumulada	-	(203.847)	(865.554)	-	(16.693)	(14.230)	(56.280)	(1.156.604)
Saldo contábil, líquido	88.724	359.021	1.426.927	140.599	5.970	4.151	14.542	2.039.934
EM 31/12/2011								
Saldo inicial	88.724	359.021	1.426.927	140.599	5.970	4.151	14.542	2.039.934
Aquisições	1.800	1.233	66.263	334.703	1.578	6.018	4.642	416.237
Baixas	(7.456)	(6.554)	(1.120)	(12.659)	(67)	(110)	15.581	(12.385)
Depreciações	-	(21.505)	(154.466)	-	(1.287)	(2.460)	(6.978)	(186.696)
Transferências	(448)	18.788	156.097	(176.769)	2.110	(191)	413	-
Incorporação Deca Nordeste e DRI Resinas	4.010	27.691	69.541	9.371	197	438	1.422	112.670
Saldo contábil, líquido	86.630	378.674	1.563.242	295.245	8.501	7.846	29.622	2.369.760
SALDO EM 31/12/2011								
Custo	86.630	604.026	2.583.262	295.245	26.481	24.536	92.880	3.713.060
Depreciação acumulada	-	(225.352)	(1.020.020)	-	(17.980)	(16.690)	(63.258)	(1.343.300)
Saldo contábil, líquido	86.630	378.674	1.563.242	295.245	8.501	7.846	29.622	2.369.760
EM 31/12/2012								
Saldo inicial	86.630	378.674	1.563.242	295.245	8.501	7.846	29.622	2.369.760
Aquisições	220	619	69.141	432.402	1.562	596	6.809	511.349
Baixas	-	(208)	(15.101)	12.406	(91)	(1.042)	(761)	(4.797)
Depreciações	-	(22.168)	(168.977)	-	(1.430)	(1.998)	(7.175)	(201.748)
Transferências	-	19.891	60.860	(81.281)	418	(1.929)	2.041	-
Incorporação Indústria Metalúrgica Jacareí	3.836	3.604	9.852	167	323	21	1.738	19.541
Saldo contábil, líquido	90.686	380.412	1.519.017	658.939	9.283	3.494	32.274	2.694.105
SALDO EM 31/12/2012								
Custo	90.686	627.932	2.708.014	658.939	28.693	22.182	102.707	4.239.153
Depreciação acumulada	-	(247.520)	(1.188.997)	-	(19.410)	(18.688)	(70.433)	(1.545.048)
Saldo contábil, líquido	90.686	380.412	1.519.017	658.939	9.283	3.494	32.274	2.694.105

CONSOLIDADO	Terras e terrenos	Construções e banfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilizações em andamento	Móveis e utensílios	Veículos	Outros ativos	Total
SALDO INICIAL EM 01/01/2011								
Custo	602.216	594.678	2.314.754	165.742	31.397	42.421	73.749	3.824.957
Depreciação acumulada	-	(216.407)	(802.454)	-	(23.573)	(24.972)	(58.768)	(1.126.174)
Saldo contábil, líquido	602.216	378.271	1.512.300	165.742	7.824	17.449	14.981	2.698.783
EM 31/12/2011								
Saldo inicial	602.216	378.271	1.512.300	165.742	7.824	17.449	14.981	2.698.783
Aquisições	8.234	1.867	76.800	341.656	2.020	9.327	5.422	445.326
Baixas	(10.515)	(6.626)	(1.168)	(12.659)	(70)	(993)	15.616	(16.415)
Depreciações	-	(22.684)	(165.265)	-	(1.462)	(7.190)	(7.135)	(203.736)
Transferências	452	20.938	160.237	(199.200)	1.002	96	2.637	(13.838)
Incorporação Deca Nordeste e DRI Resinas	3.959	17.380	8.114	4	47	133	78	29.715
Saldo contábil, líquido	604.346	389.146	1.591.018	295.543	9.361	18.822	31.599	2.939.835
SALDO EM 31/12/2011								
Custo	604.346	628.237	2.558.737	295.543	34.396	50.984	97.502	4.269.745
Depreciação acumulada	-	(239.091)	(967.719)	-	(25.035)	(32.162)	(65.903)	(1.329.910)
Saldo contábil, líquido	604.346	389.146	1.591.018	295.543	9.361	18.822	31.599	2.939.835
EM 31/12/2012								
Saldo inicial	604.346	389.146	1.591.018	295.543	9.361	18.822	31.599	2.939.835
Aquisições	1.919	1.745	77.181	434.133	1.829	1.068	8.124	525.999
Baixas	(2.407)	(301)	(15.466)	12.403	(111)	(2.334)	(765)	(8.981)
Depreciações	-	(22.737)	(177.146)	-	(1.593)	(5.361)	(7.475)	(214.312)
Transferências	-	21.317	60.972	(82.081)	418	(2.160)	1.534	-
Incorporação Indústria Metalúrgica Jacareí	3.773	2.538	6.896	-	225	20	1.090	14.542
Saldo contábil, líquido	607.631	391.708	1.543.455	659.998	10.129	10.055	34.107	3.257.083
SALDO EM 31/12/2012								
Custo	607.631	653.536	2.688.320	659.998	36.757	47.578	107.485	4.801.305
Depreciação acumulada	-	(261.828)	(1.144.865)	-	(26.628)	(37.523)	(73.378)	(1.544.222)
Saldo contábil, líquido	607.631	391.708	1.543.455	659.998	10.129	10.055	34.107	3.257.083

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente à expansão das plantas de Itapetininga-SP e Queimados-RJ.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas possuem contratos firmados para expansão das plantas de Itapetininga-SP e Queimados-RJ e aquisição de diversos equipamentos e serviços que totalizam aproximadamente R\$ 280,5 milhões.

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC10 – “Interpretação sobre a aplicação inicial ao ativo imobilizado e à propriedade para investimento” do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela deliberação CVM nº 619/09, em 2012 a Companhia revisou a vida útil-econômica estimada de seus principais ativos para o cálculo da depreciação.

TAXAS ANUAIS DE DEPRECIÇÃO

Construções e benfeitorias	4,00%
Máquinas, equipamentos e instalações	6,70%
Móveis e utensílios	10,00%
Veículos	10% a 20%
Outros ativos	10% a 20%

NOTA 13 – ATIVOS BIOLÓGICOS (RESERVAS FLORESTAIS)

A Companhia detém, através de sua subsidiária integral Duraflora S.A., reservas florestais de eucalipto e de pinus e que são utilizadas preponderantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes e complementarmente para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de auto-suficiência no suprimento de madeira.

Em 31 de dezembro de 2012, a Duraflora S.A possuía aproximadamente 140 mil hectares em áreas de efetivo plantio (138 mil hectares em 31 de dezembro de 2011) que são cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

a) Estimativa do valor justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para (i) florestas com até um ano de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; e (ii) florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- i. Fluxo de caixa descontado – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente).
- ii. Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Companhia, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos.
- iii. Diferenciação – os volumes de colheita foram segregados e valorizados conforme espécie (a) pinus e eucalipto, (b) região, (c) destinação: serraria e processo.
- iv. Volumes – estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), com base na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras.
- v. Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

b) Composição dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/12	31/12/11
Custo de formação dos ativos biológicos	545.248	518.927
Diferencial entre custo e valor justo	557.089	575.293
Valor justo dos ativos biológicos	1.102.337	1.094.220

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

c) Movimentação

A movimentação dos saldos contábeis no início e no final do período é a seguinte:

	31/12/12	31/12/11
Saldo inicial	1.094.220	1.030.717
Variação do valor justo		
Preço volume	144.574	154.009
Exaustão	(162.778)	(137.898)
Variação do valor histórico		
Formação	114.811	97.455
Exaustão	(88.490)	(57.197)
Aquisições	-	7.134
Saldo final	1.102.337	1.094.220
EFEITO NO RESULTADO DO VALOR JUSTO DO ATIVO BIOLÓGICO		
Variação do valor justo	144.574	154.009
Exaustão do valor justo	(162.778)	(137.898)

A elevação do saldo é decorrente do aumento das áreas plantadas para suportar a expansão das operações da Companhia.

O ajuste na variação do valor justo é decorrente dos preços de mercado, produtividade e volume colhido.

NOTA 14 – INTANGÍVEL

CONTROLADORA	Software	Marcas e Patentes	Ágio Rentabilidade Futura	Carteira de clientes	Total
SALDO INICIAL EM 01/01/2011					
Custo	40.774	2.456	209.727	329.000	581.957
Amortização acumulada	(12.794)	-	-	(29.244)	(42.038)
Saldo contábil, líquido	27.980	2.456	209.727	299.756	539.919
Em 31/12/2011					
Saldo inicial	27.980	2.456	209.727	299.756	539.919
Adições	2.952	197	-	-	3.149
Baixas	(156)	-	-	-	(156)
Amortizações	(6.747)	-	-	(24.672)	(31.419)
Incorporação Deca Nordeste	2	-	17.092	55.000	72.094
IR e CS s/ carteira de cliente- Deca Nord.	-	-	-	(18.700)	(18.700)
IR e CS transf. p/ passivo na Incorporação Deca Nord.	-	-	-	18.078	18.078
Saldo contábil, líquido	24.031	2.653	226.819	329.462	582.965
SALDO EM 31/12/2011					
Custo	43.572	2.653	226.819	383.378	656.422
Amortização acumulada	(19.541)	-	-	(53.916)	(73.457)
Saldo contábil, líquido	24.031	2.653	226.819	329.462	582.965
EM 31/12/2012					
Saldo inicial	24.031	2.653	226.819	329.462	582.965
Adições	2.729	243	-	-	2.972
Amortizações	(6.743)	-	-	(25.601)	(32.344)
Incorporação Indústria Metalúrgica Jacareí	303	989	2.402	12.783	16.477
Saldo contábil, líquido	20.320	3.885	229.221	316.644	570.070
SALDO EM 31/12/2012					
Custo	46.604	3.885	229.221	396.161	675.871
Amortização acumulada	(26.284)	-	-	(79.517)	(105.801)
Saldo contábil, líquido	20.320	3.885	229.221	316.644	570.070
Taxa média de amortização	20%	0%	0%	6,6%	

CONSOLIDADO	Software	Marcas e Patentes	Ágio Rentabilidade Futura	Carteira de clientes	Total
SALDO INICIAL EM 01/01/2011					
Custo	41.044	2.459	209.727	329.000	582.230
Amortização acumulada	(12.994)	-	-	(29.244)	(42.238)
Saldo contábil, líquido	28.050	2.459	209.727	299.756	539.992
Em 31/12/2011					
Saldo inicial	28.050	2.459	209.727	299.756	539.992
Adições	3.097	202	-	-	3.299
Baixas	(160)	-	-	-	(160)
Amortizações	(6.775)	-	-	(24.672)	(31.447)
Aquisição da Louças Elizabeth	-	-	17.092	55.000	72.092
IR e CS s/ carteira de cliente- Deca Nord.	-	-	-	(18.700)	(18.700)
IR e CS transf. p/ passivo na Incorporação Deca Nordeste	-	-	-	18.078	18.078
Saldo contábil, líquido	24.212	2.661	226.819	329.462	583.154
SALDO EM 31/12/2011					
Custo	43.981	2.661	226.819	383.378	656.839
Amortização acumulada	(19.769)	-	-	(53.916)	(73.685)
Saldo contábil, líquido	24.212	2.661	226.819	329.462	583.154
EM 31/12/2012					
Saldo inicial	24.212	2.661	226.819	329.462	583.154
Adições	3.098	245	-	-	3.343
Baixas	(111)	-	-	-	(111)
Amortizações	(6.807)	-	-	(25.601)	(32.408)
Incorporação Indústria Metalúrgica Jacareí	303	989	2.402	12.783	16.477
Saldo contábil, líquido	20.695	3.895	229.221	316.644	570.455
SALDO EM 31/12/2012					
Custo	47.271	3.895	229.221	396.161	676.548
Amortização acumulada	(26.576)	-	-	(79.517)	(106.093)
Saldo contábil, líquido	20.695	3.895	229.221	316.644	570.455
Taxa média de amortização	20%	0%	0%	6,67%	

Foi efetuado pela Administração da Companhia o teste de recuperabilidade (*impairment*) de valor dos ágios, considerando a unidade geradora de caixa do ativo intangível. Neste teste foram consideradas projeções de fluxos de caixa descontado de longo prazo e taxa de desconto nominal de 14,2%, não havendo necessidade de *impairment*, uma vez que os valores são recuperáveis.

NOTA 15 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

MODALIDADE	ENCARGOS	AMORTIZAÇÃO	GARANTIAS	31/12/2012		31/12/2011	
				CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
EM MOEDA NACIONAL – CONTROLADORA							
BNDES	TJLP + 2,3% a.a	Mensal e Trimestral	Aval – Itaúsa	60.045	204.458	57.320	263.579
BNDES	TJLP + 2,7% a.a	Mensal	Fiança – Ligna	31.606	55.369	29.765	86.106
BNDES	TJLP + 3,3% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval – 70% Itaúsa – 30% Pessoa Física	19.790	143.652	557	5.018
BNDES	TJLP + 2,8% a.a		-	-	-	1.206	5.425
BNDES REVITALIZA	9 % a.a.	Junho 2013	Fiança Duratex Coml. Exp. S.A.	50.168	-	180	50.000
BNDES REVITALIZA	8 % a.a.	Agosto 2014	-	483	49.974	-	-
BNDES PROGEREN	TJLP + 2,85 % a.a	Dezembro 2015	Nota Promissoria	56	50.000	-	-
FINAME	TJLP + 2,3% a.a./ Prê 5,8 % a.a.	Mensal e Trimestral	Alienação Fiduciária e NP	999	13.583	565	5.788
CREDITO INDUSTRIAL com Swap	12,7 % a.a	Até Abril 2015	Aval – Duratex Coml. Exp. S.A.	110.464	54.706	343.711	150.378
CREDITO INDUSTRIAL	101,3 % CDI	Até Novembro 2015	Aval – Duratex Coml. Exp. S.A.	54.946	384.044	-	158.508
CREDITO BANCARIO	105% CDI	Até Outubro 2012	-	-	-	5.644	-
FLOATING RATE NOTE	109,3% CDI	Até Maio 2013	-	140.840	-	9.119	135.000
FUNDIEST	30 % IGP-M a.m.	Até Dezembro 2020	Fiança – Ligna	4.048	135.801	13.919	125.912
FUNDOPEM	IPCA + 3% a.a	Até Novembro 2025	Aval – 70% Itaúsa – 30% Pessoa Física	-	9.793	-	4.023
PROINVEST / PRO FLORESTA	IGP-M + 4% a.a / IPCA + 6% a.a	Até Janeiro 2018	Fiança – Ligna e Hipoteca de bens	13.518	21.415	21.047	24.476
DESCONTO NPR	5,5 % a.a.	Até Abril 2013	-	24.893	-	15.219	-
Total em Moeda Nacional – controladora				511.856	1.122.795	498.252	1.014.213
EM MOEDA ESTRANGEIRA – CONTROLADORA							
BNDES	Cesta de Moedas + 2,2 % a.a	Mensal	Aval – Itaúsa	5.917	22.342	5.470	25.915
BNDES	Cesta de Moedas + 2,4 % a.a	Mensal	Fiança – Ligna	4.066	7.776	3.761	10.889
BNDES	US\$ + 1,6 % a.a	Mensal	Aval – Itaúsa	1.037	3.679	955	4.320
BNDES	US\$ + Libor + 2,1 % a.a	Mensal	Aval – 70% Itaúsa – 30% Pessoa Física	307	1.086	181	820
RESOLUÇÃO 2770	US\$ + 6,6% a.a.	Até Setembro 2012	-	-	-	15.320	-
RESOLUÇÃO 2770 com Swap	US\$ + Libor + 1,7% a.a.	Até Abril 2014	Aval – Ligna, Hip. e Alienação Fiduciária	2.894	1.965	2.700	5.577
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + 1,9% a.a.	Março 2013	Aval – Duraflores S/A	33.821	-	234	34.322
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 1,5% a.a.	Agosto 2015	Nota Promissoria	308	103.194	-	-

MODALIDADE	ENCARGOS	AMORTIZAÇÃO	GARANTIAS	31/12/2012		31/12/2011	
				CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 1,3% a.a.	Dezembro 2015	Nota Promissoria	55	118.093	-	-
Financiamento de Importação	US\$ +Libor + 0,5% a.a	Até Março 2012	Pessoa Física	-	-	689	-
Financiamento de Importação	US\$ + Libor + 0,9% a.a	Até Fevereiro 2012	Aval – Ligna e Caução de títulos	-	-	102	-
Total em Moeda Estrangeira – controladora				48.405	258.135	29.412	81.843
TOTAL DA CONTROLADORA				560.261	1.380.930	527.664	1.096.056
Em Moeda Nacional – controladas							
NOTA DE CREDITO RURAL com Swap	9,6 % a.a.	Dezembro 2014	Aval – Duratex	111.159	63.473	100.484	102.512
NOTA CREDITO EXPORTAÇÃO	105,3% CDI	Junho 2015	Aval – Duratex	-	114.977	57.912	-
BNDES	TJLP + 3 % a.a	Mensal e Trimestral	Aval – 70% Itaúsa – 30% Pessoa Física	2.761	56.701	992	27.632
FINAME	Pré 7,4 % a.a	Mensal	Alienação Fiduciária e NP	263	1.130	264	1.388
FUNDAP	1% a.a.	Mensal	Aval – Duratex Coml. Exp. S.A.	65	-	586	-
Total em Moeda Nacional – controladas				114.248	236.281	160.238	131.532
Em Moeda Estrangeira – controladas							
Capital de giro – Argentina(HSBC/ Bco Patagonia)	-	-	-	1.383	-	-	-
TOTAL DAS CONTROLADAS				115.631	236.281	160.238	131.532
TOTAL CONSOLIDADO				675.892	1.617.211	687.902	1.227.588

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 419.717 (R\$ 364.278 em 31 de dezembro de 2011), pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 243.525 (R\$ 324.254 em 31 de dezembro de 2011), pela Duratex Comercial Exportadora S.A., no montante de R\$ 654.328 (R\$ 717.996 em 31 de dezembro de 2011) e pela Duraflora S.A. no montante de R\$ 33.821 (R\$ 34.556 em 31 de dezembro de 2011). No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 41.623 (R\$ 20.036 em 31 de dezembro de 2011), pela Duratex S.A. no montante de R\$ 289.609 (R\$ 260.908 em 31 de dezembro de 2011) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 65 (R\$ 586 em 31 de dezembro de 2011).

Cláusulas restritivas

Os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, o seguinte:

a) Fábricas de MDP de Taquari e de MDF de Uberaba – apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari a manutenção de “covenants” está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos, que deverá manter: exigível sobre o

passivo menor que 60% e margem EBITDA maior que 13%. No contrato de financiamento da fábrica de MDF de Uberaba a manutenção de “covenants” esta baseada no balanço da Duratex S.A., devendo manter limite de cobertura da dívida através da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (*) não superior a 3,5 e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75.

b) Fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resinas Industriais de Agudos, Louças de Jundiaí, Deca Metais Sanitários de São Paulo e de Jundiaí e área Florestal – manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado da Duratex S.A.: (i) EBITDA (*) / Despesas financeiras líquida: superior ou igual a 3,0 (ii) EBITDA (*) / Receita operacional líquida igual ou maior que 0,20: e (iii) Patrimônio líquido / Ativo total: igual ou maior que 0,45.

Caso as referidas obrigações contratuais não sejam cumpridas a Duratex S.A. deverá oferecer garantias adicionais.

As obrigações contratuais relativas ao ano de 2012 foram cumpridas.

(*)EBITDA (“earning before interest, taxes, depreciation and amortization”) lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

Empréstimos e financiamentos designados ao valor justo

Determinados empréstimos e financiamentos (que podem ser identificados na tabela anterior como *swap*) foram designados ao valor justo por meio do resultado, conforme descrito na nota 2.7.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS – PRAZO VENCIMENTO

31/12/12						
ANO	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2014	485.005	13.126	498.131	613.649	13.126	626.775
2015	367.033	234.848	601.881	421.167	234.848	656.015
2016	119.649	8.797	128.446	121.813	8.797	130.610
2017	56.632	1.364	57.996	58.002	1.364	59.366
2018	42.385	-	42.385	57.296	-	57.296
2019	23.600	-	23.600	48.085	-	48.085
2020	22.151	-	22.151	32.272	-	32.272
2021	2.424	-	2.424	2.876	-	2.876
Demais	3.916	-	3.916	3.916	-	3.916
Total	1.122.795	258.135	1.380.930	1.359.076	258.135	1.617.211

31/12/11						
ANO	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2013	357.446	47.130	404.576	461.637	47.130	508.767
2014	311.166	13.129	324.295	312.844	13.129	325.973
2015	171.409	12.389	183.798	173.088	12.389	185.477
2016	85.186	7.999	93.185	86.864	7.999	94.863
2017	28.294	1.196	29.490	29.381	1.196	30.577
2018	23.803	-	23.803	30.939	-	30.939
2019	17.482	-	17.482	28.044	-	28.044
2020	17.722	-	17.722	21.243	-	21.243
Demais	1.705	-	1.705	1.705	-	1.705
Total	1.014.213	81.843	1.096.056	1.145.745	81.843	1.227.588

**NOTA 16 – DEBÊNTURES
CONVERSÍVEIS EM AÇÕES**

Em 8 de fevereiro de 2012 foi aprovada a primeira Emissão Privada de Debêntures, com garantia flutuante, conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia, para subscrição privada, cujos recursos foram destinados para:

(i) Implantação, na unidade industrial de sua propriedade localizada em Itapetininga – SP, de uma nova linha de produção de painéis de fibra de madeira reconstituída de média densidade (MDF), uma nova linha de revesti-

mento em baixa pressão, e uma impregnadora de papel laminado a baixa pressão;

(ii) Aquisição, pela Companhia, das máquinas e equipamentos nacionais necessários ao projeto descrito no inciso anterior.

O valor justo do componente do passivo incluído nos empréstimos não circulantes foi calculado usando-se a taxa de juros de mercado para um título de dívida não conversível equivalente. O valor residual, representando o bônus de subscrição, está incluído no patrimônio líquido em ajustes de avaliação patrimonial.

Saldo em 31.12.2012										
COMPOSIÇÃO	Data de emissão	Tipo de emissão	Vencimento	Quantidade de debêntures	Valor nominal	Valor na data de emissão	Encargos financeiros anuais	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
1ª emissão	15/01/12	privada conversíveis em ações	15/01/17	777.000	128,70	99.999,9	IPCA +juros de 6%a.a base 252 dias úteis, pagos anualmente no dia 15 de janeiro de cada ano.	5.882	102.802	108.684

NOTA 17 – PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos, conforme apresentado a seguir:

CONTROLADORA	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2010	68.586	13.827	4.936	87.349
Atualização monetária e juros	3.426	2.406	2.324	8.156
Constituição	4.427	6.577	-	11.004
Reversão	(10.158)	(32)	(210)	(10.400)
Pagamentos	-	(4.378)	-	(4.378)
Saldo final em 31.12.2011	66.281	18.400	7.050	91.731
Depósitos Judiciais	(1.805)	(1.897)	(4.746)	(8.448)
Saldo em 31.12.2011 após compensação dos depósitos judiciais	64.476	16.503	2.304	83.283

CONSOLIDADO	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2010	129.013	17.114	4.936	151.063
Atualização monetária e juros	6.460	2.792	2.324	11.576
Constituição	4.789	7.244	-	12.033
Reversão	(10.539)	(37)	(210)	(10.786)
Pagamentos	(2.416)	(5.906)	-	(8.322)
Saldo final em 31.12.2011	127.307	21.207	7.050	155.564
Depósitos Judiciais	(13.211)	(2.170)	(4.746)	(20.127)
Saldo em 31.12.2011 após compensação dos depósitos judiciais	114.096	19.037	2.304	135.437

CONTROLADORA	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2011	66.281	18.400	7.050	91.731
Atualização monetária e juros	2.693	3.096	288	6.077
Constituição	11.665	17.553	423	29.641
Reversão	(13.650)			(13.650)
Pagamentos	(1.101)	(10.671)	(6.937)	(18.709)
Saldo final em 31.12.2012	65.888	28.378	824	95.090
Depósitos Judiciais	(2.152)	(3.618)	(551)	(6.321)
Saldo em 31.12.2012 após compensação dos depósitos judiciais	63.736	24.760	273	88.769

CONSOLIDADO	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2011	127.307	21.207	7.050	155.564
Atualização monetária e juros	5.873	3.479	288	9.640
Constituição	15.889	18.985	423	35.297
Reversão	(34.994)	-	-	(34.994)
Pagamentos	(1.101)	(12.180)	(6.937)	(20.218)
Saldo final em 31.12.2012	112.974	31.491	824	145.289
Depósitos Judiciais	(15.433)	(3.861)	(551)	(19.845)
Saldo em 31.12.2012 após compensação dos depósitos judiciais	97.541	27.630	273	125.444

a) Redução da provisão de contingências

A redução da provisão de contingências, ocorreu em função de:

(i) Obtenção de decisões favoráveis definitivas no CARF – Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, relativa a PIS – Semestralidade no montante de R\$ 20.952. Foram mantidos os provisionamentos das parcelas dos valores relativos à interpretação quanto a atualização do crédito;

(ii) Revisão nos prognósticos de certas contingências, considerando recentes decisões judiciais emitidas por tribunais superiores em processos semelhantes. Com consequência, houve a reversão do montante de R\$ 10.028 relativos a processo para os quais não há mais expectativa de perda e R\$ 4.014 relativos à reversão por decadência e outras baixas.

b) Plano Verão

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação do resultado. Foi obtida sentença reconhecendo o direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72% o que foi efetuado nos anos de 1994 a 1996. Embora a decisão do Tribunal Regional Federal – TRF tenha sido contrária à sentença, a Companhia obteve, através de Ação Cautelar, efeitos suspensivos por meio dos seus recursos no Supremo Tribunal Federal – STF e Superior Tribunal de Justiça – STJ, mantendo-se, pois, os efeitos da sentença. Em 31 de dezembro de 2012, mantém uma provisão de R\$ 51.485 (R\$ 50.340 em 31 de dezembro de 2011) decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

c) Contingências não provisionadas

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária cujo valor totaliza R\$ 81.633, sendo R\$ 53.969 relativamente a questão de incidência e crédito de ICMS que por apresentarem probabilidade apenas possível, na opinião de seus assessores jurídicos, não tem provisão constituída.

d) Ativos Contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos tributos e contribuições cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos. Como se tratam de ativos contingentes, os valores a seguir não estão contabilizados nos demonstrativos financeiros:

	31/12/12	31/12/11
Crédito prêmio de IPI de 1960 a 1985	104.201	96.365
Correção monetária dos créditos com a Eletrobrás	10.254	58.160 (*)
Restituição do ILL pago na distribuição de dividendos de 1989 a 1992	10.783	9.973
INSS – SAT, alteração da alíquota rural, vale transporte e seguro saúde	5.444	8.044
COFINS depósito judicial	3.408	3.229
PIS bases de cálculo	2.125	2.401
PIS e COFINS – Zona Franca de Manaus	1.486	1.928
PIS e COFINS – Remessa de comissões sobre vendas ao exterior	1.952	2.253
Outros	1.128	1.306
Total	140.781	183.659

(*) Em 2012 foi recebido o valor de R\$ 11.971, mantendo a expectativa de recebimento de R\$ 10.254 e o valor restante reclassificado como possível.

NOTA 18 – ARRENDAMENTO RURAL**Valores envolvidos**

Refere-se a contrato de arrendamento rural firmado pela sua controlada Duraflora S.A. com a Ligna Florestal Ltda. (Controlada pela Companhia Ligna de Investimentos), relativos aos terrenos em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul em que estão localizadas as florestas. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.161. Tal contrato possui vencimento em julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

Os pagamentos mínimos futuros são os seguintes:

LINEARIZAÇÃO

2013	13.932
2014 a 2018	69.660
2019 em diante	244.971
Total	328.563

Adicionalmente, em atendimento aos requerimentos do CPC 06 – “Operações de arrendamento mercantil”, a controlada Duraflora S.A. registra os efeitos decorrentes da linearização dos custos de seus contratos de arrendamento rural.

NOTA 19 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de ações. O capital social da Companhia, subscrito e integralizado é de R\$ 1.550.246 representado por 550.054.041 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

Durante o ano de 2012 o capital social foi modificado mediante emissão de ações ordinárias subscritas e integralizadas por debenturistas conforme quadro a seguir:

VALOR ANTERIOR	Qtd. anterior	Ato Societário	Ações emitidas	Valor do aumento	Qtd atual	Valor atual
1.550.000	550.035.331	RCA – 12/06/2012	2.600	34	550.037.931	1.550.034
1.550.034	550.037.931	RCA – 17/07/2012	15.590	206	550.053.521	1.550.240
1.550.240	550.053.521	RCA – 11/10/2012	20	1	550.053.541	1.550.241
1.550.241	550.053.541	RCA – 26/10/2012	500	5	550.054.041	1.550.246

b) Ações em Tesouraria

Baseado na última cotação de mercado em 28 de dezembro de 2012, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 12.306 (R\$ 16.854 em 31 de dezembro de 2011).

nº de ações			PREÇO DAS AÇÕES			
em MR\$			Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última
Saldo em 31.12.2011	1.889.486	23.032	2,86	14,85	12,19	14,85
Baixas no exercício	(1.060.809)	(12.931)				
Saldo em 31.12.2012	828.677	10.101				

c) Reservas do Patrimônio Líquido

	Controladora e Consolidado	
	31/12/12	31/12/11
Reservas de Capital	314.984	307.932
Ágio na subscrição de ações	218.720	218.720
Incentivos fiscais	13.705	13.705
Anteriores à Lei 6.404	18.426	18.426
Opções Outorgadas	77.089	69.857
Opções Outorgadas a apropriar (Nota 26)	(12.956)	(12.776)
Reservas de Reavaliação	83.332	89.721
Reservas de Lucros	1.665.920	1.355.588
Legal	119.016	96.053
Estatutária	1.524.389	1.251.785
Dividendo adicional proposto	4.863	-
Incentivos fiscais	17.652	7.750
Ações em tesouraria	(10.101)	(23.032)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	423.423	416.823

O valor apresentado na Reserva de Capital na rubrica de Ágio na Subscrição de Ações refere-se ao valor adicional pago pelos acionistas em relação ao valor nominal no momento da subscrição das ações.

Os valores relativos às Opções Outorgadas, nas Reservas de Capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Conforme dispõe o Estatuto Social o saldo destinado à Reserva Estatutária será utilizado para: (i) Reserva para Equalização de Dividendos; (ii) Reserva para Reforço de Capital de Giro; e (iii) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas.

Por proposta a ser efetuada pelo Conselho de Administração, o excesso de reservas de lucros em relação ao capital social será capitalizado em 2013.

Os incentivos fiscais referem-se a: R\$ 10.730 (R\$ 5.567 em 2011) do PRODEPE – Programa de Desenvolvimento de Pernambuco, R\$ 3.361 (R\$ 948 em 2011) do FAIN – Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba e R\$ 3.561 (R\$ 1.235 em 2011) da SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Demonstramos a seguir o cálculo de dividendos, os valores pagos/creditados e o saldo a pagar:

Os dividendos em 31 de dezembro de 2012 foram calculados como segue:

Lucro líquido do exercício	459.256
(-) Reserva legal	(22.963)
(-) Incentivos fiscais	(9.902)
(-) Realização de reserva de reavaliação	6.389
Lucro líquido ajustado	432.780
Dividendo mínimo obrigatório (30%)	129.834

DIVIDENDOS DECLARADOS NO EXERCÍCIO	Valor bruto	IRRF	Valor líquido
O Conselho de Administração em reunião realizada em 26.07.2012, deliberou creditar juros sobre o capital próprio, imputado ao valor do dividendo obrigatório de 2012, no valor de R\$ 0,113163373 por ação que totaliza R\$ 62.032 cujo pagamento foi efetuado em 15.08.2012.	62.032	(9.305)	52.727
O Conselho de Administração em reunião realizada em 30.11.2012, "ad referendum" da Assembleia Geral, deliberou creditar juros sobre o capital próprio em 28.12.2012, por conta do dividendo obrigatório de 2012, o valor de R\$ 0,1639 por ação que totaliza R\$ 89.963 cujo pagamento será efetuado até 30.04.2013.	89.963	(13.494)	76.469
Dividendos propostos em 31.12.2012	5.501		5.501
Remuneração dos acionistas	157.496	(22.799)	134.697
Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório	4.863		4.863

Conforme mencionado na nota 2.21, a parcela dos dividendos excedente ao mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil das demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização para emissão destas, não está registrada no passivo e seus efeitos divulgados em nota explicativa.

Em 31 de dezembro de 2012 o valor de R\$ 4.863, excedente ao dividendo mínimo obrigatório previsto no estatuto, foi registrado no patrimônio líquido como “dividendo adicional proposto”.

NOTA 20 – COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros

contra incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado e estoques. Nos termos das apólices de seguros, o valor da cobertura monta R\$ 3.297 milhões. A Companhia não possui seguro para suas florestas. Para minimizar o risco sobre estes ativos são mantidos, brigadas interna e pessoal treinado no combate a incêndios, sistema de torres de observação, caminhões bombeiros e vigias motorizados. A Companhia não apresenta histórico de perdas relevantes com incêndio de florestas.

NOTA 21 – RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Receita bruta de venda	4.142.437	3.664.522	4.308.655	3.828.277
Mercado interno	4.017.842	3.563.070	4.159.083	3.693.306
Mercado externo	124.595	101.452	149.572	134.971
Impostos e contribuições sobre vendas	(897.033)	(835.134)	(914.256)	(857.912)
Receita líquida de vendas	3.245.404	2.829.388	3.394.399	2.970.365

NOTA 22 – DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Varição do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(144.574)	(154.009)
Varição nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	(441.166)	(373.428)	(430.379)	(349.680)
Matérias-primas e materiais de consumo	1.898.440	1.647.963	1.742.364	1.515.983
Remunerações, encargos e Benefícios a empregados	557.389	529.246	616.121	581.348
Encargos de depreciação, amortização e impairment	206.385	191.479	470.342	402.519
Despesas de transporte	197.353	173.396	200.005	177.634
Despesas de publicidade	58.503	53.435	58.851	53.724
Outras despesas	232.103	216.835	187.341	181.633
Total	2.709.007	2.438.926	2.700.071	2.409.152

NOTA 23 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
RECEITAS FINANCEIRAS				
Rendimento sobre aplicações financeiras	30.393	35.915	61.323	70.172
Varição cambial ativa	3.727	7.015	6.290	8.365
Atualizações monetárias	6.373	6.396	10.638	7.942
Juros e descontos obtidos	4.733	4.497	5.073	5.053
Operações com controladas	-	68	-	-
Valor justo	-	(44)	-	(45)
Deságio Fundap	-	-	5.817	6.634
Outras	(84)	10	(91)	10
Total	45.142	53.857	89.050	98.131
DESPESAS FINANCEIRAS				
Encargos sobre financiamentos – Moeda nacional	(137.709)	(140.548)	(170.949)	(171.042)
Encargos sobre financiamentos – Moeda estrangeira	(9.877)	(18.361)	(9.877)	(19.381)
Varição cambial passiva	(4.911)	(3.764)	(7.319)	(4.853)
Atualizações monetárias	(2.340)	(2.547)	(4.722)	(5.887)
Operações com derivativos	8.376	7.585	14.400	7.916
Taxas bancárias	(4.820)	(4.874)	(5.476)	(5.647)
Imposto de operações financeiras	(2.635)	(2.939)	(3.703)	(3.248)
Outras	(1.323)	(1.807)	(20.804)	(17.895)
Total	(155.239)	(167.255)	(208.450)	(220.037)
Total do resultado financeiro	(110.097)	(113.398)	(119.400)	(121.906)

NOTA 24 – OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Amortização de carteira de clientes	(25.817)	(25.294)	(26.103)	(25.294)
Participações e Stock Option	(19.385)	(15.226)	(19.385)	(15.226)
Créditos com plano de previdência complementar	12.465	10.367	14.124	11.306
Recuperação fiscal da ação do Pis Semestralidade Lei Complementar nº 7/70	-	-	10.729	-
Venda da unidade de Chapas em Jundiá	-	28.929	-	28.929
Venda da Fazenda Boa Esperança da controlada Duraflores	-	-	-	13.442
Venda da Fazenda Monte Alegre da controladora	-	570	-	570
Reversão de contingências tributárias	10.028	7.875	10.028	7.875
Reversão de provisão de IR sobre carteira de clientes de controlada incorporada	16.311	-	16.311	-
Resultado na baixa de ativos, e outros operacionais	52	7.714	3.347	7.132
	(6.346)	14.935	9.051	28.734

NOTA 25 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Reconciliação da Despesa do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	537.538	413.276	573.166	454.460
I.Renda e C. Social sobre o lucro às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(182.763)	(140.514)	(194.876)	(154.516)
I.Renda e C. Social sobre adições e exclusões ao Resultado	104.481	101.450	81.421	74.916
Resultado de Investimentos no Exterior	-	-	(6.506)	(788)
Juros sobre o capital próprio	53.225	51.426	53.225	51.426
Resultado da Equivalência Patrimonial	44.298	45.690	688	-
Outras adições e exclusões	6.958	4.334	34.014	24.278
I.Renda e C. Social sobre o Lucro do período	(78.282)	(39.064)	(113.455)	(79.600)
No Resultado:				
Imposto de renda e contribuição social correntes	(74.445)	(24.661)	(112.483)	(59.421)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.837)	(14.403)	(972)	(20.179)

NOTA 26 – PLANO DE OPÇÕES DE AÇÕES

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subcrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos pelo Comitê de Pessoas, designado pelo Conselho de Administração da Companhia. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para

permitir a distribuição do dividendo mínimo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício a ser pago à Duratex será fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse Comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951	1.333.914	1.875.322	1.315.360
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86	16,33	13,02	10,21
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98	7,04	5,11	5,69
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos	8 anos	8,5 anos	8,8 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos	3 anos	3,5 anos	3,8 anos

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%	38,50%	32,81%	37,91%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco (1)	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%	7,10%	5,59%	4,38%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.

(1) cupom IGP-M

Demonstrativo do valor e da apropriação das opções outorgadas:

Data Outorga	Qty Outorgada	Data da carência	Prazo para Vencimento	Preço Outorga	Saldo a Exercer	
					dez/11 *	dez/12 *
30/03/06	2.659.180	30/06/07	31/12/2016	11,16	48.856	48.856
31/01/07	2.787.050	30/06/08	31/12/2017	11,82	2.535.227	1.588.612
13/02/08	2.678.901	30/06/09	31/12/2018	15,34	2.932.193	1.649.682
30/06/09	2.517.951	30/06/12	31/12/2017	9,86	1.983.285	922.476
14/04/10	1.333.914	31/12/13	31/12/2018	16,33	1.464.818	1.464.818
29/06/11	1.875.322	31/12/14	31/12/2019	13,02	1.875.322	1.868.298
09/04/12	1.315.360	31/12/15	31/12/2020	10,21	-	1.315.360
Soma	15.167.678				10.839.701	8.858.102
Efetividade de exercício						
Valor apurado						

	Competência					
	Preço Opção	Valor Total	2007 a 2010	2011	2012	Demais Períodos
30/03/06	11,42	586	586	-	-	-
31/01/07	10,36	24.758	24.758	-	-	-
13/02/08	8,47	19.456	19.456	-	-	-
30/06/09	4,64	9.194	6.957	1.490	747	-
14/04/10	8,21	8.716	2.319	2.132	2.250	2.015
29/06/11	5,11	9.583	-	1.374	2.809	5.400
09/04/12	5,69	7.484	-	-	1.492	5.992
Soma	15.167.678	79.777	54.076	4.996	7.298	13.407
Efetividade de exercício		96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%
Valor apurado		77.089	52.252 (1)	4.829 (2)	7.052 (3)	12.956 (4)

(1) Valor contabilizado contra o resultado no período de 2007 a 2010.

(2) Valor contabilizado contra o resultado em 2011

(3) Valor contabilizado contra o resultado em 2012

(4) Valor a ser contabilizado contra o resultado até dezembro de 2015

(*) Contempla bonificação de ações de 20% conforme AGO/E de 29/04/2011.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía 828.677 ações, em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

NOTA 27 – PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

Plano de contribuição definida – Plano CD

Este plano é oferecido a todos os funcionários elegíveis ao plano e contava em 31 de dezembro de 2012, com 6.159 participantes (5.856 em 31 de dezembro 2011).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

Fundo programa previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial, que de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pela Towers Watson, utilizando-se o percentual médio de contribuição normal dos patrocinadores, totalizou, em 31 de dezembro de 2012, R\$ 92.232 (R\$ 78.108 em 31 de dezembro de 2011). O acréscimo de R\$ 14.124 foi reconhecido no resultado na rubrica Outros resultados operacionais, líquidos. A seguir apresentamos a conciliação dos valores reconhecidos na demonstração financeira:

ATIVOS E PASSIVOS A SEREM RECONHECIDOS NO BALANÇO	31/12/12	31/12/11
Valor presente das obrigações atuariais	(622.119)	(629.390)
Valor justo dos ativos	847.690	851.052
Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33/IAS 19	225.571	221.662
Restrição do Ativo devido ao Limite (item 58 do CPC 33/IAS 19)	(133.339)	(143.554)
Ativo a ser reconhecido nas demonstrações financeiras	92.232	78.108

Plano de Benefício Definido – Plano BD

É um Plano que tem como finalidade básica a concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 600 de 7 de outubro de 2009, a Towers Watson, atuário independente, calculou para a Fundação Itaúsa Industrial os valores a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. Em função do reconhecimento desse superávit depender da aprovação pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar -Previc e do pedido de destinação das reservas especiais e manutenção dos níveis da reserva de contingência do plano. A Companhia, optou por não reconhecer o ativo em 31 de dezembro de 2012(ver nota 30b).

Abaixo apresentamos a posição em 31 de dezembro de 2012:

ATIVOS E PASSIVOS A SEREM RECONHECIDOS NO BALANÇO	31/12/12	31/12/11
Valor presente das obrigações atuariais	(71.533)	(66.269)
Valor justo dos ativos	145.198	124.965
(Passivo) / Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33/IAS 19	73.665	58.696
Restrição do Ativo devido ao limite (item 58 do CPC 33/IAS 19)	(73.665)	(58.696)
(Passivo) / Ativo a ser reconhecido no balanço patrimonial	-	-

Premissas atuariais

HIPÓTESES ECONÔMICAS	31/12/12	31/12/11
Taxa de desconto	8,16%	9,52%
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,37%	10,37%
Crescimento salariais futuros	7,12%	7,43%
Crescimento dos benefícios	4,00%	4,30%
Inflação	4,00%	4,30%
Fator de capacidade		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%

HIPÓTESES ECONÔMICAS	31/12/12	31/12/11
Tábua de mortalidade	AT – 2000	AT – 2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 modificada	RRB 1944 modificada
Tábua de rotatividade	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participação ativos casados na data de aposentadoria	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos
Método atuarial	Crédito unitário projetado	Crédito unitário projetado

NOTA 28 – LUCRO POR AÇÃO**(a) Básico**

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

	31/12/12	31/12/11
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	459.256	374.212
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	550.054	550.035
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(1.666)	(1.377)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares)	548.388	548.658
Lucro básico por ação	0,8375	0,6820

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas, correspondentes no programa de *Stock Options*.

	31/12/12	31/12/11
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	459.256	374.212
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	550.054	550.035
Opções de compra de ações / Debêntures conversíveis em ações	16.609	10.840
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(1.666)	(1.377)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares)	564.997	559.498
Lucro diluído por ação	0,8128	0,6688

NOTA 29 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria.

A Diretoria efetua sua análise do negócio baseado em dois segmentos relevantes: Divisão Madeira e Divisão Deca. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. Não ocorrem vendas entre os segmentos.

Estes segmentos operacionais foram definidos com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão pela Diretoria da Companhia. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na nota 2.

	31/12/12			31/12/11		
	Madeira	Deca	Consol	Madeira	Deca	Consol
Receita Líquida de vendas	2.216.095	1.178.304	3.394.399	1.875.979	1.094.386	2.970.365
Mercado interno	2.113.785	1.131.788	3.245.573	1.780.982	1.054.987	2.835.969
Mercado externo	102.310	46.516	148.826	94.997	39.399	134.396
Variação do valor justo dos ativos biológicos	144.574	-	144.574	154.009	-	154.009
Custo dos produtos vendidos	(1.209.715)	(681.708)	(1.891.423)	(1.085.975)	(629.900)	(1.715.875)
Depreciação, amortização e exaustão	(248.303)	(53.328)	(301.631)	(212.454)	(46.216)	(258.670)
Exaustão do ajuste do ativo biológico	(162.778)	-	(162.778)	(137.898)	-	(137.898)
Lucro Bruto	739.873	443.268	1.183.141	593.661	418.270	1.011.931
Despesas com Vendas	(208.701)	(169.577)	(378.278)	(188.387)	(155.568)	(343.955)
Despesas Gerais e Administrativas	(62.090)	(48.445)	(110.535)	(69.386)	(37.377)	(106.763)
Honorários da administração	(8.347)	(4.490)	(12.837)	(8.786)	(4.795)	(13.581)
Outros Resultados Operacionais	(5.933)	14.984	9.051	26.472	2.262	28.734
Resultado de Equivalência Patrimonial	2.024	-	2.024	-	-	-
Lucro Operacional antes do resultado Financeiro	456.826	235.740	692.566	353.574	222.792	576.366

NOTA 30 – EVENTOS SUBSEQUENTES

a-) Aquisição da Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda

A Duratex S.A. assinou, em 2 de janeiro de 2013, o contrato de aquisição da totalidade das quotas do capital social da Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda. pelo preço de R\$ 58,1 milhões. Este valor poderá ser ajustado, para mais ou para menos, de acordo com o capital de giro que será calculado a partir dos demonstrativos contábeis de encerramento do exercício de 2012. A condição de pagamento foi escalonada da seguinte forma: 50% em janeiro de 2013, 20% em fevereiro de 2013 (5 dias úteis a partir do fechamento do balanço de encerramento do exercício de 2012), e os 30% finais serão pagos em três parcelas anuais e sucessivas, vencidas em 30 de abril de 2014, 2015 e 2016.

b-) Plano de Previdência Privada – Revisão do Plano de Benefício Definido

Em 28 de janeiro de 2013 a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, aprovou a revisão do Plano de Benefício Definido – BD o equacionamento do superávit e restabelecimento do equilíbrio técnico do plano, mediante a reversão às patrocinadoras do montante de R\$ 42 milhões (R\$ 28 milhões líquido dos efeitos tributários), relativo à Reserva Especial constante em seu Patrimônio Social. Esse montante será disponibilizado de acordo com a Resolução CGPC nº 26, em 36 meses a partir de 2013.

c-) Aumento do capital social

Nas reuniões do Conselho de Administração evidenciadas no quadro abaixo, foram aprovados os aumentos no capital social mediante emissão de ações ordinárias escriturais, sem valor nominal, subscritas e integralizadas por debenturistas que converteram debêntures adquiridas nos termos da escritura particular da primeira emissão privada de debêntures conversíveis em ações.

Valor anterior do capital	Qtd. Anterior de ações	Ato Societário	Debêntures convertidas	Ações emitidas	Valor do aumento	Qtd atual de ações	Valor atual do capital
1.550.246.461,69	550.054.041	RCA – 23/01/2013	3	30	409,56	550.054.071	1.550.246.871,25
1.550.246.871,25	550.054.071	RCA – 14/02/2013	1	10	137,33	550.054.081	1.550.247.008,58

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

SOBRE AS INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS CONTIDAS NO RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2012

**Aos Administradores
Duratex S.A.
São Paulo- SP**

INTRODUÇÃO

Fomos contratados pela Duratex S.A. (“Duratex”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação das informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 da Duratex S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE O RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2012

A administração da Duratex S.A. é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 de acordo com critérios e diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G3.1) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações socioambientais contidas no Relatório Anual e

de Sustentabilidade 2012, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01 – Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade com base na NBC TO 3000 -Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo IAASB – International Auditing and Assurance Standards Board. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 e a ISAE 3000 consiste, principalmente, de indagações à administração e outros profissionais da Duratex que estejam envolvidos na elaboração das informações, assim como na aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que possibilite concluir

na forma de asseguração limitada sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações socioambientais, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 da Duratex;

(b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

(c) entrevistas com gestores responsáveis pelas informações por meio de visitas à unidade administrativa do Duratex;

(d) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012; e

(e) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aplicação de procedimentos quanto à aderência com critérios e diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G3.1) aplicáveis na elaboração das informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012. Consequentemente, não nos foi possível obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os exercícios anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações socioambientais contidas no Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 da Duratex S.A. não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI-G3.1).

São Paulo, 15 de abril de 2013.

PRICEWATERHOUSECOOPERS
AUDITORES INDEPENDENTES
CRC 2SP000160/O-5

MANUEL LUIZ DA SILVA ARAÚJO
Contador CRC 1RJ039600/O-7 “SP”



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **Duratex S.A.** apresentou seu relatório “Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012” para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação A+.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 11 abril 2013

Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



O “+” foi acrescentado a este Nível de Aplicação porque Duratex S.A. submeteu (parte de) seu relatório a verificação externa. A GRI aceita a soberania da própria organização na escolha da organização responsável pela verificação externa e na decisão do escopo da verificação.

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 28 março 2013. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

ÍNDICE

REMISSIVO GRI

GRI 3.12

A estrutura do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 da Duratex foi baseada nos temas relevantes identificados pela matriz de materialidade realizada em 2010. Esses itens são apresentados na sessão “Como Ler este

Relatório” e estão destacados de maneira visual ao longo do relatório. Portanto, os demais indicadores não constam neste índice remissivo por não terem sido considerados materiais pelas avaliações dos *stakeholders* e da Companhia.

INDICADORES DE PERFIL

1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	07-12		
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	30-32	118-120	
2. PERFIL ORGANIZACIONAL		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
2.1	Nome da organização.	13	107	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	13	107	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	15	107	
2.4	Localização da sede da organização.	15	107	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	13	107	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	15	107	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	13	107	
2.8	Porte da organização.	78-82	90-98	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	3	90-98	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	34 e 35		

3. PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	3		
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	3		
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	3		
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.	3		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.	4 e 5		
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> e fornecedores).	3		
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	3		
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	3		
3.9	Técnicas de medição de dados e bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	3		
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio e em métodos de medição).	3		
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	3		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	161-169		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	3 e 158-159		
4. GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	23-29		
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções na administração da organização e as razões para tal composição).	24		
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	24		
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	25, 43-47		
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenhos social e ambiental).	19 e 20	126-128	
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	20 e 23		
4.7	Processo para determinação da composição, das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e seus comitês, inclusive qualquer consideração sobre gênero e outros indicadores de diversidade.	29		

4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	16
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização dos desempenhos econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	24
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social.	25
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	30-32
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	20, 36-38
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada e d) considera estratégica sua atuação como associada.	55
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	39-55
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	4, 5, 39-55
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .	39-55
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los.	4, 5, 39-55

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

FORMA DE GESTÃO

Aspecto: Desempenho Econômico		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	68-70, 78-82	106	
Essencial	EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.	32		7,8 e 9
Essencial	EC3 Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	49	151 e 152	
Essencial	EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo.	85 e 86		
Aspecto: Presença no Mercado		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	EC5 Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	Não material		
Essencial	EC6 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	Não material		
Essencial	EC7 Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	Não material		

Aspecto: Impactos Econômicos Indiretos			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	Não material		
Adicional	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	Não material		
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL					
FORMA DE GESTÃO					
Aspecto: Materiais			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	Não material		
Essencial	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	Não material		
Aspecto: Energia			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	Não material		
Essencial	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	Não material		
Adicional	EN5	Energia economizada em razão das melhorias em conservação e eficiência.	Não material		
Adicional	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	Não material		
Adicional	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	Não material		
Aspecto: Água			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	60		7, 8 e 9
Adicional	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.	60		7, 8 e 9
Adicional	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	60		7, 8 e 9
Aspecto: Biodiversidade			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Não material		
Essencial	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Não material		
Adicional	EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	Não material		
Adicional	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	Não material		
Adicional	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	Não material		

Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	62 e 63		7,8 e 9
Essencial	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	62 e 63		7,8 e 9
Adicional	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	62 e 63		7,8 e 9
Essencial	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	62 e 63		7,8 e 9
Essencial	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	62 e 63		7,8 e 9
Essencial	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	61		7,8 e 9
Essencial	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	61		7,8 e 9
Essencial	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	61		7,8 e 9
Adicional	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII – e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	61		7,8 e 9
Adicional	EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	38		7,8 e 9
Aspecto: Produtos e Serviços			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	74		7,8 e 9
Essencial	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	72		7,8 e 9
Aspecto: Conformidade			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	Não material		
Aspecto: Transporte			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	Não material		
Aspecto: Geral			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	Não material		

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

FORMA DE GESTÃO					
Aspecto: Emprego			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região discriminados por gênero.	Não material		
Essencial	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	Não material		
Adicional	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	Não material		
Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	Não material		
Essencial	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	Não material		
Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	Não material		
Essencial	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	Não material		
Essencial	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	Não material		
Adicional	LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	Não material		
Aspecto: Treinamento e Educação			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	LA10	Média de horas de treinamento por ano e funcionário discriminada por categoria funcional.	Não material		
Adicional	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	Não material		
Adicional	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	48		
Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Não material		
Aspecto: Igualdade de Remuneração para Mulheres e Homens			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	LA14	Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional.	Não material		
Essencial	LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença-maternidade/paternidade, por sexo.	Não material		

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS

FORMA DE GESTÃO				
Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimentos significativos que incluíam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Não material	
Essencial	HR2	Percentual de fornecedores, contratantes e outros parceiros de negócio significativos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas que foram tomadas.	Não material	
Adicional	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	Não material	
Aspecto: Não Discriminação		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas que foram tomadas.	Não material	
Aspecto: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR5	Operações e fornecedores significativos identificados nos quais o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar violado ou correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esses direitos.	Não material	
Aspecto: Trabalho Infantil		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	Não material	
Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Não material	
Aspecto: Práticas de Segurança		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	Não material	
Aspecto: Direitos Indígenas		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	Não material	
Aspecto: Avaliação		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR10	Percentual e número total de operações analisadas relacionadas à revisão dos direitos humanos e/ou às avaliações de impacto.	Não material	
Aspecto: Reparação		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	HR11	Número de reclamações relacionadas com os direitos humanos arquivadas, encaminhadas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamação.	Não material	

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL REFERENTES À SOCIEDADE**FORMA DE GESTÃO**

Aspecto: Comunidade Local		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	S01 Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	52-54		
Aspecto: Corrupção		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	S02 Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.	20-23		10
Essencial	S03 Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	20-23		10
Essencial	S04 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	23		10
Aspecto: Políticas Públicas		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	S05 Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .	Não material		
Adicional	S06 Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	Não material		
Aspecto: Concorrência Desleal		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	S07 Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	Não material		
Aspecto: Conformidade		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	S08 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	Não material		
Essencial	S09 Operações com impactos potenciais significativos ou impactos negativos efetivos nas comunidades locais.	Não material		
Essencial	S010 Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com impactos potenciais significativos ou impactos negativos efetivos nas comunidades locais.	Não material		

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES À RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO**FORMA DE GESTÃO**

Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	PR1 Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	72		
Adicional	PR2 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	72 e 75		
Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços		Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	PR3 Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	72 e 75		
Adicional	PR4 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	72 e 75		

Adicional	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	40-42 e 75		
Aspecto: Comunicação de Marketing			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	Não material		
Adicional	PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	Não material		
Aspecto: Conformidade			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Adicional	PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes.	Não material		
Aspecto: Compliance			Págs. RA	Págs. DCs	Pacto Global
Essencial	PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Não material		

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Diretor: Flavio Marassi Donatelli

Tel.: (11) 3179-7148 || Fax: (11) 3179-7300 ||
diretoria-ri@duratex.com.br

Gerente-executivo: Alvaro Penteado de Castro

Tel.: (11) 3179-7259 || Fax: (11) 3179-7355 ||
investidores@duratex.com.br

GERÊNCIA CORPORATIVA DE SUSTENTABILIDADE

Gerente-executivo: João Carlos Redondo

Tel.: (11) 3543-4072 || Fax: (11) 3543-3017 ||
sustentabilidade@duratex.com.br

DURATEX

Avenida Paulista, 1.938 – 5º andar
Bela Vista – São Paulo (SP)
Tel.: (11) 3179-7733
CEP: 01310-942
Caixa Postal: 7611
www.duratex.com.br

SUBSIDIÁRIAS NO BRASIL

Duraflora S.A.

Avenida Paulista, 1.938
Bela Vista – São Paulo (SP)
CEP: 01310-942

SUBSIDIÁRIAS NO EXTERIOR

Deca Piazza

Zavaleta, 190 – 1.437
Buenos Aires, Argentina
Tel.: 005411 4909-0900 || Fax: 005411 4909-0992

Deca North America

1208 Easttchester Drive, Suite 202 High Point
NC 27265 3165 – EUA
Toll free: 877-802 1250 || Tel.: 001-336-885-1225 ||
Fax: 001-336-885-1501

Duratex North America

1208 Easttchester Drive, Suite 202 High Point
NC 27265 3167 – EUA
Tel.: 001-336-885-1500 || Fax: 001-336-885-1501

Duratex Europe

Xavier de Cocklaan, 66, Unit 8 Latem Business Park
9831 Sint – Martens – Latem – Bélgica
Tel.: 0032-15-28-60-70 || Fax: 0032-15-28-60-79

SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR (SAC)

Deca: deca@deca.com.br ou 0800-011-7073 (SAC)
Painéis de Madeira: rino.responde@duratex.com.br
ou 0800-055-7474 (SAC)
Duraflor: sac@duraflor.com.br ou
0800-770-3872 (SAC)

CRÉDITOS

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

Gerência Executiva de Relações com Investidores

CONSULTORIA DE CONTEÚDO E PROJETO GRÁFICO

TheMediaGroup

FOTOS

Acervo Duratex

Nosso agradecimento especial aos parceiros internos que colaboraram para a elaboração deste relatório.



Duratex